

**DESCOBRINDO**  
**MATEUS**



Por Jim Wilcox



# **DESCOBRINDO MATEUS**



# Descobrimo Mateus

Estudo bíblico para jovens e guia para líderes

COPYRIGHT © 2013

Esta edição publicada em parceria com a Casa Nazarena de Publicações  
Todos os direitos reservados

Adaptado e contextualizado para uso fora dos EUA por Juventude Nazarena Internacional

Estudos Bíblicos: Referências bíblicas não identificadas foram tiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional (NVI), copyright 1998 pela Sociedade Bíblica do Brasil.

# CONTEÚDO

Pág.

Guia do líder 7

Guia para grupos exploradores 9

## SESSÕES

1. Isso muda tudo 11

2. Cristianismo: O estilo de vida alternativo 18

3. A lei do amor 23

4. Siga em frente, peça-me. Faça meu dia. 29

5. É um milagre 35

6. Verifique seus fardos na porta 42

7. As parábolas 48

8. Andando sobre as águas 52

9. Sinais! Sinais! Sinais! Tudo são sinais! 58

10. Tickets por favor 63

11. Hosana nas alturas 69

12. Trinta moedas de prata 75

13. Então, envio-lhes 82

Quiz Bíblico – Uma perspectiva 88

Regras para quiz bíblico (versão reduzida) 94

Dicas de estudo 99

Versos para memorizar 106

Folha de resultados do quiz (a ser copiado) 107



# GUIA DO LÍDER

A utilização de Descobrimo Mateus é mais efetiva em grupos denominados “Grupos Exploradores”. Um Grupo Explorador, mais conhecido como grupo de discipulado, é um grupo de jovens comprometidos com o crescimento na Palavra de Deus e que se encontra regularmente para um tempo de estudo da Bíblia e para comunhão. A utilização de Grupos Exploradores é descrito mais detalhadamente na próxima seção deste guia. Este livro também funciona como um excelente guia de estudo para jovens envolvidos no Quiz Bíblico.

Seguem algumas instruções que facilitarão o uso deste guia de estudo.

- Este guia se encontra dividido em 13 lições. Cada lição foi desenhada para estudos de 45-60 minutos. As lições devem ocupar apenas uma parte do tempo total do estudo, que deve também incluir tempo para compartilhar idéias e percepções obtidas durante o tempo de estudo pessoal e no dia-a-dia de cada jovem, sendo finalizado com um tempo de oração. Um encontro de uma hora à uma hora e meia provê tempo adequado para todos estes componentes.
- Cada seção de estudo cobre uma parte específica das Escrituras e também identifica um Verso chave para que você e seu grupo de jovens memorizem.
- Este guia contém uma seção completa sobre planejamento e estudos semanais. Cada seção

contém os seguintes elementos, desenhados com a finalidade de auxiliar você durante a preparação e apresentação do estudo.

**OBJETIVO e PERSPECTIVA** – ajudam a captar e a entender os “pontos principais” da lição

**CONTEXTO BÍBLICO** – esta extensa seção provê informações adicionais que aprofundam o entendimento do conteúdo que é discutido nas passagens estudadas.

- O estudo em si está desenhado para ser desenvolvido durante as atividades de cada seção. Após haver preparado o estudo por meio da análise do Objetivo, Perspectiva, e Contexto Bíblico, examine cada atividade e componente do estudo a fim de desenvolver uma compreensão mais ampla do estudo que se seguirá. Esteja seguro de que você entende perfeitamente o que se espera de cada atividade. As atividades são servem para auxiliar o estudo, sinta-se livre para ajustá-las conforme a realidade e necessidade do seu grupo: ambiente, recursos, e/ou tempo disponível.
- Com respeito às atividades de grupo, você encontrará algumas instruções específicas que indicam: “Diga,...” ou que estejam em itálico. Isso não significa que você tenha que repetir essas informações palavra por palavra. Apenas incluímos estas indicações a fim de enfatizar o que recomendamos que seja comunicado ao grupo.

- Cada seção provê quatro atividades, cada uma delas com a intenção de trazer os estudantes a um encontro com as Escrituras por meio de diferentes perspectivas. Estas atividades são: Envolve-se na Palavra, Explore a Palavra e Viva a Palavra. Sem negligenciar a sua própria criatividade, as atividades servem como sólidas opções de ensino da Palavra; modifique e adapte-as a fim de atingir as necessidades particulares e personalidades do seu grupo.

- Os estudantes são encorajados a manter seus próprios cadernos de notas conforme lêem e estudam durante a semana no seu tempo de estudo pessoal. Durante os estudos em grupo, eles serão freqüentemente solicitados a refletir e escrever. Ao encorajar a cada integrante do grupo traga seu próprio caderno de notas você estará evitando a necessidade de trazer folhas avulsas para notas a cada encontro.

O primeiro lugar para começar a sua jornada de estudo da própria Bíblia. Leia o passagem bíblico antes de iniciar os estudos. Posteriormente, então, consulte o Guia para Líderes e coloque em suas próprias palavras o seu conteúdo.

# GUIA PARA GRUPOS EXPLORADORES

Uma maneira efetiva de criar grupos pequenos de Estudo Bíblico para jovens nas igrejas locais é o que chamamos de Grupos Exploradores. Os Grupos de Exploradores são importantes por:

- Comunicar aceitação,
- Ensinar pelo exemplo,
- Construir relacionamentos,
- Moldar o discipulado a um cenário real da vida.

Existem várias maneiras aos quais você pode iniciar um Grupo Explorador em sua igreja. A melhor forma talvez seja convidar todos os jovens de sua igreja a se envolverem. A fim de espalhar a notícia sobre o grupo de estudo, use cartazes e os anúncios da igreja duas ou três semanas antes de iniciar os estudos. Converse com jovens aos quais você acredita que se beneficiariam de maneira especial do grupo. Da mesma forma, entre em contato com jovens aos quais você crê que se envolveriam com o Quiz Bíblico no ano que se segue, motive-os para que se envolvam no grupo.

Outra maneira de formar um Grupo Explorador é selecionar um por um aqueles que já estão fortemente comprometidos a se tornarem tudo aquilo que Deus quer que sejam. Isso frequentemente motiva os jovens que respondem prontamente a participar do estudo a que discipulem a outros mais novos em seu estágio de matura-

riedade espiritual. Este sistema de discipulado é bíblico e é apropriado para desenvolvimento e treinamento de líderes. Caso você não esteja convencido disso, passe mais tempo lendo os Evangelhos, analisando o método utilizado por Jesus para treinamento dos doze. Lembre-se, entretanto, que todo cristão precisa ser discipulado e pertencer a uma aconchegante comunidade de irmãos em Cristo. Em um ambiente de amor, discípulos indiferentes se despertam e passam a experimentar um maior crescimento.

Em muitas igrejas, todos os jovens se encaixarão em um único grupo. Todavia, em outras haverá necessidade de um número maior de grupos; recomendamos que sejam disponibilizados grupos de acordo com o nível de comprometimento de cada jovem. Caso você queira selecionar jovens para um grupo de estudo aprofundado, disponibilize outros grupos para aqueles que ainda não possuem o tipo de comprometimento necessário para este nível de estudo. Ao invés de dividir os grupos de forma arbitrária, você pode estabelecer requisitos para o envolvimento em grupos de estudo aprofundado. Estes requisitos podem incluir disciplinas como freqüência às atividades da igreja, realização de devocionais, estudos bíblicos, prestação de contas, e assim por diante.

Qualquer membro de um Grupo Explorador necessita demonstrar algum nível de comprometimento. Um envolvimento mínimo e ob-

vio é freqüentar regularmente o estudo. Para que se construa uma confiança mutua dentro do grupo, os participantes precisam conhecer uns aos outros. Se um membro participa ocasionalmente do grupo, ele ou ela será relativamente estranho ao resto do grupo, pelo menos, para o nível de comunhão que um Grupo Explorador possibilita. A presença de um relativo estranho irá reduzir imediatamente o nível de confiança, limitando a abertura para compartilhar. É claro que algumas faltas são inevitáveis. O nível de comprometimento necessário aqui é o de tomar a freqüência nos grupos de estudo como uma prioridade importante, de maneira que a freqüência se torne regular. Uma conversa sobre freqüência enquanto prioridade, durante nas primeiras semanas de estudo, pode servir de grande ajuda.

Qual é o melhor horário para um Grupo Explorador? Depende dos objetivos e personalidade do grupo. Alguns jovens são capazes a comprometer-se a freqüentar reuniões em um dia da semana pela noite, enquanto outros podem achar que uma tarde de um fim de semana é o horário mais apropriado para a realização do estudo.

Por quanto tempo devemos dar continuidade a um Grupo Explorador? O tempo em que os jovens são capazes de manter-se comprometidos. Alguns grupos têm se mantido ano após ano em uma base continua. Após terminarem as 13 semanas de estudo de uma das séries do livro Descobrimo, eles trabalham capítulo por capítulo sobre outros livros da Bíblia ou iniciam um novo livro de estudo de Descobrimo.

Geralmente o melhor é dar seguimento a um grupo por 13 semanas. Após o término do estudo, pode haver outros jovens que queiram fazer parte do grupo. Se este for o caso, encontre um líder para eles. Alguns dos jovens do grupo

original podem querer continuar, enquanto outros podem focar-se mais em outras atividades. Caso você não possa dar seguimento ao grupo, assegure-se de que existe algum líder maduro que possa fazer isso por você.

Como uma pessoa pode liderar um Grupo Explorador de estudo da Bíblia? Um líder de grupo pequeno é aquele que torna possível e mais fácil a comunicação. Ele ou ela mantém o grupo em movimento, faz retornar ao foco quando o grupo se perde em meio à discussão, e é capaz de motivar a participação em discussões e atividades. Ao dar seguimento às seções do guia de estudo, a função do líder será ajudar os membros do grupo a descobrirem por si mesmos o que as Escrituras dizem, como eles podem aplicá-las em suas vidas, e encorajá-los a segui-las em obediência. O papel do líder de grupo não é ser um autoritário que diz ao grupo o que as Escrituras querem dizer ou diz como aplicá-las em suas vidas. Ele ou ela devem resistir à tentação de fazer sermões. O Guia para o Líder oferece várias sugestões a fim de ajudar o líder a servir como um facilitador do Estudo da Bíblia em cada seção.

Um líder de um Grupo Explorador não é um autoritário e sim uma autoridade. Sendo assim, essa autoridade é uma autoridade espiritual que emana da vida de um autêntico líder cristão. Os jovens seguem a seus líderes não porque são forçados por eles, mas sim, pelo tipo de pessoa que o líder é.

# 1 ISSO MUDA TUDO

**LEITURA BÍBLICA:** Mateus 1: 1–4:11

**VERSO CHAVE:** “Então uma voz dos céus disse: ‘Este é o meu Filho amado, em quem me agrado’” (Mateus 3:17).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Reconhecer o Cristo-menino como cumprimento de profecias messiânicas de séculos.
2. Ver Deus como Pai de Amor e não apenas um Juiz de Justiça
3. Apreciar a Bíblia por sua história convincente e importância dramática.

## PERSPECTIVA

O livro de Mateus é uma espada de dois gumes: primeiro é uma história sobre a pessoa mais famosa já existente, o que o torna acessível para juventude dos anos 2000; por outro lado, é uma história familiar ensinada de tantas maneiras em inúmeros locais que talvez tenha se tornado trivial e antiga. Alguns adolescentes podem chegar com uma atitude de “Eu já sei isso”, enquanto outros podem pensar “Isto novamente?”. Contudo, alguns podem sentir-se confortáveis com a familiaridade e participar mais livremente do que com qualquer outro livro mais obscuro da Bíblia.

Estudo bíblico é uma atividade ativa: isso significa que é algo que para ser buscado com

entusiasmo por todos no grupo e não somente absorvido através de algum tipo de osmose espiritual pela maioria enquanto poucos lideram. É importante que cada estudante tome a iniciativa em seu tempo de descoberta pessoal durante a semana, e então seja encorajado pelo grupo para compartilhar suas idéias e percepções durante os encontros do Grupo de Descoberta.

Esta lição auxiliará seus adolescentes a compreender que Jesus era, de muitas maneiras, como eles são. Nascido de pais ‘reais’ em um lugar ‘real’ e tentado de formas ‘reais’, Jesus estava no mundo como ser 200% : 100% por cento homem e 100 por cento Deus.

## CONTEXTO BÍBLICO

É importante estabelecer as diferenças nos tipos, gêneros de escrita encontrados na Bíblia, especialmente no Novo Testamento. Há narrativas ( histórias), epístolas ( cartas) e profecias ( revelações). Mesmo dentro de narrativas, da qual Mateus é uma, há vários gêneros: discursos, parábolas, anedotas, etc.

O Novo Testamento, ou a Nova Aliança, inicia com quatro versões da mesma história. Juntas elas oferecem ao leitor quatro perspectivas na divindade e humanidade deste homem chamado Jesus. Os primeiros três evangelhos, ou “boas notícias” são agrupados no que chamamos “Os Evangelhos Sinóticos” , o que simplesmente significa que eles são fortemente correlacionados

entre si. O Evangelho de João conta a mesma história, porém sua ordem e eventos, seu estilo o separam dos Sinóticos.

Mateus era um coletor de impostos judeu que trabalhava para o governo romano. Reconhecido na terra por seus negócios obscuros e atitudes pecaminosas, Mateus foi apresentado ao Mestre pelo seu nome dado, Levi. Jesus mudou o nome Levi para Mateus e o convidou para seu círculo mais íntimo.

Seu propósito: Mateus claramente queria estabelecer Jesus como cumprimento da profecia judaica – o Messias (ou Cristo na língua grega). Mateus inclui mais citações e alusões ao Velho Testamento que qualquer outro escritor no Novo Testamento. Ele traça a linhagem de Jesus por Abraão, o “pai” de Israel, o povo escolhido de Deus. Embora isto possa caracterizar o público leitor imediato de Mateus como sendo os judeus falantes do grego, ele também apela para o público leitor com uma mensagem atemporal.

O livro é comandado por cinco grandes discursos, ou preleções, encontrados nos capítulos 5-7 (“O Sermão da Montanha”), capítulo 10, capítulos 13-14, capítulo 18, e capítulos 24 e 25. O autor termina cada um desses com o mesmo refrão: “Tendo acabado de dizer essas coisas.” Cinco narrativas levam à cada um desses discursos, fornecendo uma linha coesiva que amarra o livro inteiro em um tecido leve de escrita artística. Alguns sugerem que Mateus esboçou sua história a partir do Pentateuco (os primeiros cinco livros do Velho Testamento), com Jesus como o novo (e maior) Moisés.

Pode ser prudente lembrar seus jovens que a sociedade em que Jesus andava e falava, e em que Mateus escreveu, era cética, e até mesmo hostil para com essa nova religião chamada Cristianismo. A Igreja na época de Mateus não estava estabelecida como corpo santo, que se tornou hoje, através de 20 séculos de lutas e

guerras, cúpulas e conselhos. Era um grupo de homens do cotidiano contando que eles haviam vivido com Deus na terra. Imaginem como a imprensa reportaria essa idéia hoje!

O prólogo de Mateus (vv. 1-17) inclui uma extensiva genealogia que coloca Jesus como Filho de Davi, o que o conecta com a profecia cumprida, e o filho de Abraão, que o liga ao público judeu. Perceba que Mateus quebra uma regra social ao incluir três mulheres na linhagem, Tamar (v.3), Raabe (v.5) e Rute (V.5). Mateus escreveu a genealogia de Jesus em três agrupamentos de 14 ancestrais cada.

Noivados não eram “tentativas casuais” de casamento; eram “pré-casamentos” em que nenhuma relação sexual era permitida. Perceba que Mateus utiliza os termos “marido” e “mulher” para descrever José e Maria antes de estarem oficialmente casados. Um noivado naquela época só poderia ser “interrompido”, se assim podemos dizer, através de um divórcio formal, semelhante a um casamento. Gravidezes pré-maritais eram punidas com execução – apedrejamento público. José, então, considerou divorciar-se de Maria silenciosamente e em particular quando ele descobriu a gravidez dela durante o período “pré-marital” do relacionamento deles. Mas um sonho/visão de um anjo assegurou-lhe a inocência de Maria e a divindade de seu bebe.

Os presentes dos Magos, que são tradicionalmente considerados reis de vários reinados, simbolizam três verdades cristãs, mesmo que os Magos certamente soubessem pouco sobre esse futuro simbolismo. Um escritor da igreja antiga chamado Epifaneu afirmou que o ouro representava a humanidade de Cristo, mirra sua morte e incenso sua divindade. Em outras palavras, o ouro mostrava-o como Rei, incenso como Deus, e a Mirra mostrava-o como mortal, de acordo com R.V. G. Tasker, antigo professor de Exegese do Novo Testamento na Universi-

dade de Londres (o Evangelho de acordo com São Mateus, introdução e comentário [Londres: the Tyndale Press, 1963], 42).

A exortação de João, o Batista, para “arrepender-se” significa uma mudança radical e direta no estilo de vida (no provérbio popular diria “vire-se ou queime-se” e é seguida por uma frase repetida 33 vezes no evangelho de Mateus, o único dos quatro a utilizá-la: “O reino dos Céus”. João, depois de batizar Jesus (outro cumprimento de profecia), afirma que a água é somente um batismo superficial, que limpa somente a parte externa. Será o Espírito Santo que purifica o coração.

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

### ***É um menino!***

Comece auxiliando seus alunos a focalizarem em como eles iniciarão o estudo da Palavra. Esta primeira atividade requer grande criatividade e imaginação, que será a marca das atividades posteriores também.

Você pode começar preenchendo a primeira parte das informações do “Chá” junto com o grupo. Então peça que cada aluno sugira alguns convidados que viriam ao Chá e quais presentes eles poderiam trazer. Lembre-os que os presentes não são limitados a coisas materiais: podem ser talentos ou habilidades também.

Seu grupo de estudo está planejando um Chá de Bebe para Maria e José. Como anfitrião/ anfitriã sua tarefa é registrar o nome de cada convidado e o presente que ele/ ela trouxe para o bebê para que pais possam enviar um cartão de agradecimento. Você sabe o que os magos trouxeram, mas os outras pessoas e seus presentes terão que ser produtos de sua imaginação. Possivelmente você queira fazer essa parte sozinho primeiro, e depois com o grupo.

Data e Horário:

Local:

Anfitrião/ Anfitriã:

Convidado

Presente

## **EXPLORE A PALAVRA**

### **1. Bem-vindo a Mateus**

A humanidade tem experimentado seu próprio conjunto de “passagens”. A Bíblia reconta sobre o primeiro homem e mulher, Adão e Eva; o Grande Dilúvio; o Império Romano. Os livros de História Mundial recontam várias passagens, porém há um evento em particular, um momento brilhante, que divide o calendário da humanidade como nenhum outro – o nascimento, vida e ressurreição de Jesus de Nazaré, o Messias, O Prometido. Nenhum outro incidente do passado ou futuro pode separar as eras como a vinda de Jesus.

Seu nascimento marca o início de uma Nova Aliança, a adenda do contrato que completa nosso relacionamento com o Criador do Universo. A vida de Jesus mostra a nós mortais como o Deus imortal é. A morte de Jesus afirma o sentimento do Pai de amor doador. E a ressurreição Dele marca o início de sua “presença eterna” na pessoa do Espírito Santo.

Há três gêneros básicos, ou tipos de escrita no Novo Testamento (posteriormente referindo-se como A Nova Aliança): Existem os “livros”, as “cartas” e as “profecias”. O livro de Mateus é uma história, mais particularmente uma biografia teológica, da vida, atividades, pensamentos e frus-

trações de Jesus, o Filho de Deus. Encaixa-se em características clássicas de uma boa narrativa escrita, e mesmo sendo uma não -ficção, contém uma grande técnica ficcional. - como um notável romance. Tem seu início e consolidação e um personagem principal, uma crônica de conflitos que alcança o auge ou clímax, e então uma resolução que conclui a história, simplesmente uma leitura fascinante.

Mateus foi um dos 12 discípulos ou apóstolos que viveram com Jesus durante o ministério Dele aqui na terra. Diferente de muitos dos doze escolhidos, contudo, Mateus havia levado uma vida completamente indigna da chamada. Havia sido um cobrador de impostos, não sendo esta a mais nobre das carreiras daquela época, e um astuto também, trapaceando muitas pessoas, tirando de suas rendas tão duramente suas vidas. Parece significativo, então, que na Nova Aliança que Deus inicia com a humanidade seja com uma narrativa escrita por Mateus, um homem cujo próprio destino foi transformado pela graça salvífica de Jesus Cristo.

O Evangelho foi escrito entre 60 e 80 D.C., porém a maioria dos eruditos a colocam bem no início da linha do tempo. Sua língua original foi o grego, então foi obviamente escrita para Judeus falantes do Grego, e contém mais referências ao Velho Testamento que qualquer outro escritor da Nova Aliança com objetivo de mostrar que Jesus é o cumprimento da profecia judaica messiânica e de esperança. É organizado em torno dos cinco grandes discursos, ou sermões de Jesus, com elementos de narrativas que fornecem transição entre eles.

Após esta visão global, peça a esse grupo para completar as seguintes afirmações:

- O fato que Jesus era um ser humano significa ...

- O fato que Jesus era Deus significa ...
- Uma história de Mateus que me impressiona é...
- Se eu pudesse sentar com Jesus neste momento, Eu lhe perguntaria...
- Se eu tivesse que resumir este livro em uma sentença, seria...

## 2. Raízes da Árvore Genealógica ( 1:1-25)

Ufa! Quarenta e duas gerações! Pode parecer apenas uma quantidade grande para você, mas para Mateus era uma mensagem forte o fato de Jesus ter sido o cumprimento de séculos de profecias. E ele utilizou-se disso para estabelecer Jesus como Messias para sua platéia judaica.

Lembre-se que Sara, a esposa de Abrão ( que iniciou a “geração” no verso 2), era estéril, então foi somente através da intervenção divina de Deus que os possibilitou produzir o que se tornou “ Povo de Deus”. Este lembrete aos leitores de Mateus a respeito de suas origens estabelece uma etapa para sua descrição da concepção de Jesus, o que foi similarmente miraculosa, porém mais dramática. Essa descrição da linhagem é então seguida pelo verdadeiro nascimento do bebê Jesus, que mudou o mundo eternamente.

Quando seu grupo terminar de ler o primeiro capítulo de Mateus, peça-os para responder as seguintes questões:

- Perceba que Mateus divide a genealogia em três seções. Qual foi o propósito dele, em sua opinião?

- O que você percebe sobre cada divisão?

- Escolha um nome de cada sessão e escreva tudo que você sabe ou pode descobrir sobre esta pessoa.

a.

b.

c.

- José foi tentado a divorciar-se de Maria quando ele descobriu sobre a gravidez dela. O que você acha que passou pela mente dele?

- Se você estivesse no lugar de José, o que aquele sonho (vv. 20-23) faria a você?

- Procure o significado do nome “Jesus” no maior e melhor dicionário que você puder e descubra o significado. Escreva-o e pense a respeito.

### **3. Alegria para o Mundo ( 2: 1-23)**

Nenhum outro nascimento na História da humanidade foi celebrado tão amplamente, avidamente ou religiosamente como o nascimento deste bebezinho. Após seu grupo ler esse relato específico, peça-lhes que responda as seguintes questões e instruções

- O que torna o nascimento de Jesus similar ao que você sabe sobre seu próprio nascimento?

- Se você fosse a mãe ou pai de Maria, qual conselho você daria a ela antes deles irem embora para o Egito?

- Escreva três coisas que Maria e José fizeram que você acha que foram boas decisões.

- Qual é exatamente o problema de Herodes? Por que este nascimento é tão importante para ele?

- Há vários muitos sonhos e mensagens de anjos nesta passagem, Escreva-as e resuma sua opinião quanto ao propósito que cada um serve.

#### 4. Os anos “perdidos” (3: 1-4:11)

A infância de Jesus é quase que totalmente que omitida das Escrituras. Há a história de Lucas sobre a visita ao Templo e o subsequente pânico dos pais dele, e há um pouco também sobre a carpintaria de José, mas na maior parte, nós “saltamos” do Jesus bebê para Jesus homem. Essa parte de Mateus mostra o plano de Deus para Jesus através do paralelo com a vida de João, o Batista. Depois que o grupo terminar de ler este capítulo e a metade do próximo, peça-lhes que respondam os seguintes itens:

- O Batista não “segurava os punhos” quando pregava. Temos apenas uma de suas mensagens nas Escrituras, mas dela percebemos que ele era um forte comunicador com opiniões mais fortes ainda. Qual era a mensagem dele nos versos 7-12?

- Entre em Nazaré. Jesus vai ao rio para ser batizado. Descreva esta cena com suas próprias palavras.

- Qual é a reação de João ao pedido de Jesus? É coerente ou contraditório? Por que?

- Descreva a aparência de João, o Batista. Use todos os seus cinco sentidos.

- Por que Deus estava satisfeito com Jesus nesse momento? O que Ele havia feito?

- Jesus imediatamente retira-se sozinho e é tentado. Liste as três tentações e as respostas dele para cada uma delas. A partir delas, o que podemos dizer sobre o caráter de Cristo?

### VIVA A PALAVRA

#### *Tudo está nos genes?*

A árvore Genealógica Espiritual é uma grande idéia para mostrar aos jovens que eles têm duas vidas, fundida em uma.

A descendência biológica deu-lhes vida biológica, e a vida eterna foi dada pela descendência espiritual.

Cada pastor, cada professor de Escola Dominical, cada conversão terão histórias suficientes para ocupar horas da sessão, então você terá que monitorar seu relógio

Aqui está uma Arvore Genealógica “diferente” para você completar (o máximo que puder), mapeando sua genealogia espiritual.

Primeiro, ache todos os nomes de todos os seus pastores e das igrejas que você frequentou.

Consiga as datas em que eles pastorearam e as que você frequentou essas igrejas, se possível.

Pastor \_\_\_\_\_ da \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ à \_\_\_\_\_.

Agora, trace sua descendência na conversão.

A pessoa que me guiou a Jesus foi \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_ (ano). A pessoa que o /a levou a Jesus foi \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_ (ano). E a pessoa que levou-o/a a Jesus foi \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_. E E a pessoa que levou-o/a a Jesus foi \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_.

# 2

# CRISTIANISMO

## UN ESTILO DE VIDA ALTERNATIVO

**LEITURA BÍBLICA:** Mateus 4:12- 5:16

**VERSO CHAVE:** “No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.”

### OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Reconhecer que a obediência dos discípulos ao convite do Mestre foi imediata e inquestionável.
2. Desenvolver um senso de estilo de vida cristão e compromisso.
3. Trocar as reações mundanas ao mal pela as reações de Cristo ao mal do mundo.

### PERSPECTIVA

Em quatro capítulos rápidos (1-4), temos um resumo da infância de Jesus e os próximos três capítulos adicionais ( 4:12- 7:29) são dedicados aparentemente a um único assunto por poucos minutos. O Grande Sermão de Jesus na Montanha é verdadeiramente a “Constituição do Cristianismo”, ao estabelecer os valores morais e éticos do que significa seguir a Cristo – do que é ser chamado “Cristão”.

É dividido em três tipos de discursos; as bem-aventuranças (“preâmbulo”), ou declarações de bem-aventuranças e de justiça; as exortações éticas; e depois, os contrastes entre o legalismo das tradições judaicas e o conceito revolucionário de amor de Jesus.

É necessário entender que este discurso mais

famoso da história está nos chamando para o ideal de um estilo de vida cristã. Alguns indicaram que a chamada de Cristo é alta demais e portanto, a abandonaram. Alguns também consideraram que Jesus está provavelmente descrevendo a vida no reino dos céus, não uma vida santa aqui na terra. Em quaisquer caso, a maioria dos ideais são muitos altos para serem alcançados sem ajuda exterior e compromisso interior e determinação.

Essa lição ajudara sua juventude a conceber as características concretas de um estilo de vida cristão. Eles serão desafiados a constatarem com aquilo que sua natureza humana lhes ensina com aquilo que a natureza divina de Deus instrui. É a Palavra versus o mundo em uma casca de nozes.

### CONTEXTO BÍBLICO

Os versos de abertura para esta sessão de estudo contém duas das mais fascinantes anedotas em toda Nova Aliança, mesmo sendo negligenciada várias vezes ou verificada apressadamente sem muita atenção. É a chamada dos primeiros quatro discípulos, Simão (Pedro), André, Thiago e João – dois grupos de irmãos.

Quando Jesus passa por perto e essencialmente diz, “O que vocês estão fazendo hoje?”, os rostos deles devem ter ficado confusos e aturridos. “Então, senhor, estamos preparando nossas redes para pescar, pegar peixes suficientes para ter comida em nossa mesa e dinheiro em nosso

bolso. E o que o senhor está fazendo hoje?”

“Bem”, Jesus deve ter dito, “Estou juntando discípulos para meu ministério. Se vocês tiverem interesse, tudo que tem que fazer é deixar suas redes de lado e venham comigo.”

Estes quatro homens não disseram o que nós poderíamos ter ditos: “Bem, é uma ótima idéia, senhor, mas não posso deixar minha família em casa sem sustento para eles.” Ou, “ Eu realmente gostaria, senhor, mas vou ter que orar alguns dias sobre isso.Sem necessidade de entrar em algo tão apressadamente.” Ou, “Sim, certo.”

Os registros bíblicos registram que “ de uma vez” e “imediatamente” os homens deixaram suas redes, seus barcos , suas famílias e O seguiram. É uma obediência quase acima da compreensão. Pare agora mesmo enquanto estuda esta lição e ore para que Deus lhe de graça e misericórdia para que você se torne sensível e obediente ao liderar seus adolescentes.

Claro que Mateus precede essas duas cenas com a própria decisão de Jesus de deixar o conforto de seu lar em resposta à chamada pelo qual Ele havia sido enviado a Terra. Em todas as coisas, Jesus nunca pediu aos seus discípulos que fizessem algo que Ele mesmo não havia feito. Este é um sinal de um verdadeiro líder ordenado, e no mundo de hoje, um verdadeiro líder efetivo. Primeiro,líderes são seguidores, eles nunca lideram empurrando. Eles sempre puxam.

Com essa junção dos discípulos, Jesus iniciou seu ministério público, que é triplo: ensinar, pregar e curar. A principal diferença entre pregar e ensinar é que um é explicativo, explicando verdades e listando fatos, enquanto que o segundo é persuasivo, interpretando verdades e ilustrando fatos. Jesus era o Professor Mestre, completamente conhecedor da tradição da lei judaica, confortável na sinagoga com os doutores da lei.

Contudo, era o poder de cura de Jesus, era o que parecia chamar mais atenção, porque so-

mente Ele era capaz de “por em prática o que pregava”, dando evidências físicas de suas afirmações espirituais. Muitos pregadores e evangelistas modernos que querem o poder de atrair multidões ansiosamente o imitam em suas vãs tentativas com mímicas e copias. Somente Ele é o Deus-Homem, e somente ele tem o poder de curar. Podemos ver curas hoje somente através do Espírito Santo, e ele não será imitado pelo falso profeta..

Há algumas questões referentes ao Sermão na Montanha, se este foi feito em uma única ocasião, ou se é uma compilação resumida de muitos sermões. Algumas pessoas acreditam que Mateus colocou esta passagem como parte de um sermão principal a qual ele adicionou outras relevantes passagens de outros sermões. A passagem em Lucas ( 6:17-49) enfatiza essa idéia.

A palavra “benditos” tem sido mal interpretada pela palavra “feliz” no pensamento moderno,mas seu significado é muito mais forte e profundo. Enquanto que “feliz” refere-se a situações exteriores, “benditos” referem-se a alegria e segurança de pertencer ao Reino de Deus.

“Pobre de Espírito” (5:3) não refere-se a uma depressão ou angustia emocional. É um contraste ao orgulho ou altivez de espírito, que corria solto na sinagoga naquela época. Jesus pede humildade de espírito ao nos aproximarmos do trono de Deus.

Frequentemente, Jesus falou com metáforas (figuras de linguagem) e hipérboles ( exagero intencional). É nessa veia que Ele chama seus seguidores de “Sal da Terra” e “Luz do Mundo” . Sal não era somente um sabor potenciador, como conhecemos hoje, mas era uma preservador de frescor e vigor. O lampião sobre o qual Ele fala era um pequeno lampião de barro que queimava óleo de azeite, e a bacia que alguns cobriam é uma bacia utilizada para guardar farinha. O verso 16 não nos permite exibir nossa

bondade, mas é uma admoestação para permitir que outros (não-cristãos) vejam as obras de Deus em nós para que sejam atraídos ao Reino.

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

### **Vida e atitude**

Esta reformulação bem colocada, mesmo aparentemente trivial, emprestou um novo significado às Bem-aventuranças para aqueles que nunca a tinham visto. Você deve lembrar aos seus jovens que Cristianismo é de longe o fazemos, e muito mais quem somos.

Esta atividade tem o objetivo de auxiliar seus jovens a entenderem as Bem-aventuranças. Ao colocá-la na esfera em que os jovens conhecem bem, sendo esportes, igreja, escola ou família, esta atividade os auxilia a enxergar como a forma das Bem – Aventuranças refletem o significado das Bem-aventuranças. Para cada atitude, há ou uma recompensa ou uma consequência. Encoraje-os a considerar as sugestões positivas.

Escolha um estilo de vida em nossa sociedade e escreva seu próprio grupo de “Bem-aventuranças”. Experimente nove delas e inicie com “Benditos são os que... porque eles...” Algumas sugestões podem ser futebol americano (incluindo alunos, professores, diretor, etc.) ou igreja (incluindo pastor, músicos, diretoria, etc),ou filhos (incluindo filhos, filhas, infantes, adolescentes, etc.) ou qualquer outra coisa que você/ possa pensar.

Bem aventurados são...  
Bem aventurados são...

## **EXPLORE A PALAVRA**

### **1. Gotas “Em ( 4:12-22)**

Esta sessão contém três relacionamentos diferentes, primeiro de Jesus, depois de 2 irmãos. Após seu grupo ler esses 11 versos, peça-os que respondam às seguintes perguntas:

- Por que Jesus saiu de Nazaré e foi morar em Cafarnaum?

- Andre e Simão (Pedro) eram irmos, assim como João e Thiago. Por que você acha que Jesus chamou essas duas duplas de irmãos para serem seus primeiros discípulos?

- Qual você acha que seja a significância da profissão desses homens?

- Qual foi a resposta deles? Eles queixaram-se e tentaram argumentar com Jesus? Sugeriram que precisavam orar a respeito? Eles contaram aos seus familiares? Como você teria respondido ao pedido de Jesus?

### **2. Agora aqui está algumas Boas Novas ( 4:23 – 25)**

Um dos atributos de Jesus que até mesmo o mundo percebeu e continua a reagir a ele é seu Poder de cura. Jesus possuía todo poder acima do sofrimento, e enquanto a palavra encontrava solo, Ele era seguido por pessoas com uma enorme variedade de doenças.

Esses três versos resumem uma vida de compaixão. Leia-os , e então responda o seguinte:

- Se você pudesse pedir a Jesus por uma cura física para você, O que voce queria que ele curasse?

- Qual doença da sociedade, você pede que Jesus curasse hoje?

- Como o ministério curador de Jesus reflete a essência do Reino dos Céus?

- Muitas pessoas não-religiosas procuram Deus por ajuda quando enfrentam uma crise. Por que você acha que seja necessário sentimento de desespero para buscar auxílio em Deus?

### **3. As “Bem atitudes” ( 5: 1-12)**

Assim como o Salmo 23 e a oração do Pai Nosso, as Bem aventuranças são os alguns dos versos mais amados e memorizados na Bíblia inteira. Desafie seus jovens ao compromisso de memorizá-los e responder às seguintes questões:

- Como você “traduz” a palavra “bem-aventurado” como aparece nesses versos? Significa “feliz”?

- Significa mais do que ser feliz e despreocupado?

- Os pobres de espírito têm o reino dos Céus enquanto que os mansos herdarão a terra. Essas duas características são similares ou são as mesma? As duas recompensas são similares ou as mesmas? Os perseguidos também recebem o Reino dos Céus – como encaixa-se aqui?

- Abençoado não é exatamente como a maioria das pessoas se sentem quando são “insultadas”, “perseguidas”, e caluniadas. Como a maioria das pessoas se sentem? Como você se sente?

- Há nove beatitudes. Faça o mesmo que Mateus. Separe-os em três grupos de três e justifique sua classificação.

### **4. Passe o Sal, por favor ( 5:13 – 16)**

Jesus finaliza a introdução para o Grande Sermão com duas metáforas: sal e luz. Depois que seus alunos tenham lido esses quatro versos, peça-lhes que responda às seguintes questões:

- Qual a utilidade do sal hoje? Qual tem sido a utilidade historicamente?

- Se o sal perder sua salinidade , não se tornara salgado novamente, Jesus esta querendo dizer que se nós perdemos nossa salvação, não podemos reganhá-la?

• Muitos de nós crescemos cantando “ Essa pequena luz vou deixar brilhar.” O que exatamente significa deixar sua luz brilhar? O que nos impede de brilhar?

Ministério dos Saleiros

-  
-  
-  
-

• Jesus nos fala para que deixemos que os outros vejam nossas boas obras (v.16), porem posteriormente em seu Sermão ( 6:1-18) Ele diz que se orarmos ou jejuarmos, ou fazermos algo santo para impressionar pessoas, estamos apenas soprando ao vento.

Desenhe a camiseta deles

## VIVA A PALAVRA

Esta última atividade requer interação do grupo, e pretende encorajar seus alunos quando eles vêem todas as reais oportunidades de ministério de tempo duradouro.

Ministério das Luzeiros

-  
-  
-  
-  
-

Seu pastor quer iniciar dois tipos de ministério em sua igreja e você tem sido apontado para estar no comitê diretor para fazer as coisas funcionarem. É uma boa idéia (voce acha), mas está completamente desapontado com os nomes: Luzeiros e Saleiros.

Desenhe a camiseta deles aqui

Seu pastor teve essa idéia brilhante, quando releu Mateus 5:13-16, onde Jesus diz que somos “sal da terra” e a “luz do mundo”.

Veja o que seu pastor quer que você faça: Primeiro, redigir uma lista com idéias ministeriais para cada grupo. O que os Luzeiros e Saleiros farão? Depois disso, ele gostaria de ver algumas idéias de design para um suéter para cada grupo – para dar-lhes uma identidade.

# 3 A LEI DO AMOR

**LEITURA BÍBLICA:** Mateus 5: 17–6:24

**VERSO CHAVE:** “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo’. Mas eu digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem.” ( Mateus 5:43-44)

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Perceber que Deus olha para o coração e para a mão.
2. Entender que os motivos para nossas ações são mais importantes a longo prazo que as ações em si.
3. A importância de dar em segredo.

## PERSPECTIVA

É difícil assistir o noticiário com tantas reportagens de assassinatos e caos em todas as manchetes. Enquanto o noticiário nacional está recheado de crises internacionais, os canais locais apresentam a história local do dia.

Esses problemas não são novos e esta parte do Grande sermão de Jesus mostra isso poderosamente. Mas o Filho do Homem não está apenas interessado em nosso comportamento um para com o outro; De fato, Ele afirma que são nossos motivos que são prontamente projetados na grande TV do céu – tao quanto, se não mais, em nossas acoes.

Mesmo que a maioria dos seus jovens não tenha vivenciado um assassinato em seu circulo de amigo e família, cada vez é menor o numero

de pessoas que não tenha sofrido a dor do divórcio ou as tentações da infidelidade, lascívia, e vingança. Isso é o que torna essa seção do Sermão tão importante para um estudo cuidadoso e aberto, uma discussão bem informada.

Esta lição ajudará seus alunos a entender como Deus nos olha através de olhos de olhos de julgamento e um coração de misericórdia. Sua verdade nunca oscila e seu amor por nós nunca falha. Ele deseja que sejamos puros e justos, e nos enviou SEu Filho para nos mostrar o caminho

## CONTEXTO BÍBLICO

No inicio desta passagem, Jesus declara que Ele não veio à terra para rebater os relacionamentos humanos com Deus, guiados pela Lei (nomeados os primeiros cinco livros da Escritura Judaica). Tampouco, Ele veio para desconsiderar os profetas, que não se refere apenas aos grandes profetas (Ezequias, Jeremias, Isaías) mas também aos profetas menores ( conhecido pelos judeus como o Livro dos Doze) e os profetas antigos (Josué, Guizes, Samuel e Reis). Quando colocamos a Lei e os Profetas juntos, naturalmente, temos quase que o Velho Testamento em totalidade.

Jesus reconhecia o poder que tinha sobre as pessoas da sua época e que também das pessoas que viriam. Se Ele houvesse proclamado autonomia da Lei, Ele teria violado umas das características mais fortes do Messias – o cumpri-

mento da Lei. Ele nunca pretendeu substituir a Lei. Por isso, torna-se tao importante que você enfatize aos alunos que mesmo sendo fácil fazer isto, não podemos simplesmente chamar a Antiga Aliança “O Livro da Lei” e a Nova Aliança “O Livro da Lei”. Há lei e amor em ambos os “livros”. Mais precisamente, A Nova Aliança se constrói na Antiga, mostrando que a Lei de Deus sempre foi baseada em amor e misericórdia. Jesus enfatizou que a Lei é para ser implantada profundamente no coração e mente do crente, não sendo simplesmente para reconhece-la e agir mecanicamente na superfície.

JESUS nunca fala contra a Lei, ou menosprezou aquele que segue seus reais objetivos e responsabilidades – Porem, Ele condena o culto somente de boca pago na Lei pelos Fariseus e suas interpretações legalísticas tão limitadas. A antiga carta da lei versus o espírito de debate da lei. Jesus prossegue seu apoio à Lei e condenações de legalistas com 06 exemplos de como a lei pode ser mal-interpretada e mal reforçada pelos Fariseus.

Assassinato. Jesus não reescreve a lei nesses seis versos; Ele corrige os Fariseus e a insistência rabínica nas aparências exteriores. Jesus luta, e justamente , que tirar a vida de alguém através de pensamento ou palavra é o mesmo que tirar sua vida ou existência com uma ação. Arrastar o nome de alguém para a lama, assassinar o caráter de alguém, voluntária e conscientemente, é pecado ( embora não o crime) tanto quanto tirar a vida de alguém. A palavra grega para “inferno” é “geena” , que é o mesmo nome da gruta fora de Jerusalém onde sacrifícios pagãos uma vez aconteceu. E finalmente se tornou um poço de lixo que queima dia e noite.

Adultério. Assim como fez com o assassinato, Jesus prega contra o poder da imaginação humana quando se trata de outro ser humano ser um objeto sexual. Isto profana a virtude e

beleza da intenção de Deus. Jesus afirma que se mentalmente cobiçarmos de uma forma sexualmente aberrante, é o mesmo que cometer essa aberração física e externamente. O ponto dele é enfatizado no verso 30 com hipérbole ( exagero proposital). Ele não sugere uma mutilação física; Ele está unicamente apontando a natureza drástica de tal comportamento e igualmente suas consequências drásticas.

Divórcio. Este problema ressurgue no capítulo 19 quando Jesus é questionado sobre divórcio pelos Fariseus que queriam apanhá-lo em armadilha. Deuteronômio 24:1-4 nos dá algumas diretrizes legais sobre divórcio. Na época de Jesus, houve uma argumentação sobre as palavras “ algumas indecências” como motivo para um homem divorciar-se de sua esposa. Uma interpretação argumenta que “indecência” refere-se exclusivamente a infidelidade. O outro dado da argumentação amplia a interpretação de “indecência” para qualquer coisa que ofendia o homem, incluindo queimar o café da manha. Jesus obviamente preferia a primeira interpretação.

Juramento. A integridade de um individuo é crucial. A pessoa nunca deveria que qualificar sua resposta com qualquer tipo de juramento expletivo, tais como “ Eu juro em uma pilha de Bíblias” ou “na sepultura de minha mãe”, ou “juro por Deus” . Se a pessoa é pura e justa, quer as pessoas acreditem ou nao nele ou nela, tudo que é necessário é um “sim” ou “não”.

Vingança. Vingança é uma má ação que insiste em uma devolução da mesma forma qualquer erro que tenha sido cometido contra você. Se seu olho foi levado, então deve-se um olho a você. Se seu dente é quebrado, então a pessoa que o quebrou deve ter seu dente quebrado também. Esta é uma definição restrita de justiça: retornar o que foi feito a você. Jesus afirma que para os membros do Reino de Deus ,

a misericórdia é o ponto de partida: dar de volta o bem por aquele mal que foi feito a você.

Você pode aproveitar essa oportunidade em sua discussão para perguntar o que Jesus diria sobre as atuais leis de pena de morte. Leiam juntos Exôdo 21:24-25 e Levítico 24:20. Pergunte aos seus adolescentes se Jesus puxaria o gatilho, recolheria o cadafalso, ou injetaria o veneno. Você pode considerar a própria execução de Jesus e o fato dele se permitir ser levado no lugar de Barrabás, um assassino convicto.

Amor ágape. A Lei permitia o amor ao seu próximo e ódio ao inimigo. Jesus diz: “errado!” Qualquer pessoa pode amar de volta quem o ama. Mesmo o pior pecador faz isso. Mas os membros do seu reino têm que fazer mais do que os pagãos – temos que amar qualquer pessoa, ate mesmo (e especialmente) nossos inimigos. Como demonstramos amor por nossos inimigos? Oramos por eles. É impossível odiar alguém por muito tempo quando você está levando-o ao trono de um Deus amoroso durante todo o tempo.

Jesus finaliza essa parte com três exemplos de prioridades mal colocadas, encontradas no início do capítulo 06. Primeiro, doar para ser notado; segundo, orar para ser elogiado; terceiro, jejuar para que outros tenham pena. Essas atividades sacrificiais são espiritualmente corretas e divinamente reconhecidas somente quando são feitas secretamente e individualmente. Aqueles que fazem essas coisas para obterem reconhecimento, o obterão, mas será por pouco tempo e será superficial. Mas aqueles que o fazem para a Obra de Deus humilde e anonimamente, receberão uma recompensa de valor eterno

passar qualquer tempo aprisionado, particularmente se pensarmos em estar encarcerado por um ato que na realidade não “feriu ninguém”. O problema é que os problemas em nosso espírito podem ser os mais condenatórios de todos, e Jesus nos lembra disso continuamente. “Está no motivo – não somente nas ações ,” Ele diz.

Encoraje seus jovens a levarem a sério essa atividade, particularmente se puderem ser honestos o suficiente para escrever a respeito sobre uma situação real em suas próprias vidas. Não há necessidade de falarem nomes publicamente ao grupo ( ou até usar detalhes suficientes para apresentar muitas pistas), mas podem falar sobre o problema confidencialmente no futuro.

Você foi jogado em uma prisão espiritual por cometer assassinato. Roce não usou máscara e nem utilizou um machado robusto. Muito pior. Utilizou a máscara de cristão e manejou uma língua odiosa. Como parte de sua sentença, você é obrigado a escrever uma carta não apenas pedindo perdão a sua própria vítima, mas também concedendo perdão pelo erro feito a você que desencadeou uma resposta tão contundente.

Esta sentença não é tão rebuscado quando pode parecer à primeira vista. . Talvez você tenha “falado mal” de alguém recentemente por algum motivo amargo e sim, você precisa pedir perdão. Ao mesmo tempo, você deve perdoar e esquecer. Aproveite a oportunidade para fazê-lo.

Querido \_\_\_\_\_

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

### *Culpem-no . Assassinato Um*

A maioria de nós não apreciamos a idéia de

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. Inocente do Assassinato ? ( 5:17 -42)

Esta parte do discurso começa com Jesus negando que Ele era simplesmente um “agente de mudança” que alguns de seus detratores disseram que Ele era. O propósito dele não foi somente tirar séculos de boas leis e grandes mandamentos. O objetivo dele era realização, cumprimento e consumação. Ele viveu na terra para trazer sentido à lei, não para torná-la sem sentido.

O próximo grupo de versos define assassina-to como um ato espiritual – não meramente um ato físico. Isso tira as armas das mãos e a coloca no coração, e, como aprendemos, o coração é o foco do ministério de Cristo.

Leia essa passagem em oração, depois respon-da às seguintes questões:

- Defina “retidão” com suas próprias pala-vras:

- Agora defina “santidade”:

- Quais similaridades você vê?

- Jesus visualiza o que muitos acreditam ser o crime mais sério, como motivo do coração. Isso torna aparências externas o mais superficial e comparativamente insignificante. Podemos parecer virtuoso, mas se tivermos ódio por al-guém em nossos corações, não somos melhores que assassinos.

- Como a visão de Jesus sobre assassinato difere da visão de nossa sociedade?

- “Raca” é a palavra aramaica para “cabeça-vazia” (Jesus provavelmente falava Aramaico a maior parte do tempo). Parece muito com “ca-

beça de vento”, não é? Se você acha que pode chamar alguém de “cabeça de vento”, você é re-sponsável perante o Sinédrio ( ou Conselho da Igreja, se preferir).

- Jesus diz que se tivermos tumulto ou des-confiança entre nós, não ha significado em nos-sas ofertas. Por que isso?

- O divórcio é algo tão comum agora que não ouvimos sobre ele nos púlpitos. Jesus o men-cionou em seu púlpito. (vv. 31-32) e diz que so-mente infidelidade justifica o divórcio. Compare com Mateus 10:3-9 ; quais diferenças e similari-dades você vê?

- Versos 38-42 são bem duros para a maioria de nós engolirmos, porque sugerem que mis-ericórdia é o coração do Senhor; Portanto, mis-ericórdia deveria ser o coração das pessoas que se nomeiam seguidores do Senhor. Leia Êxodo 21: 24-25. Como você define a interpretação de Jesus para a lei?

### 2. Dois lados da mesma moeda ( 5:43 – 6:4)

Amor e ódio são mais próximos do que você possa imaginar. Se você pensar em termos de extremos em uma linha reta, você pode colocar o amor em uma ponta e ódio na outra ponta. De qualquer forma, as situações da vida nos mostram que o ódio verdadeiro é mais poderoso quando direcionado a alguém que você já amou.

Jesus nos lembra nesta passagem que nós não devemos ser inimigos, mesmo que provav-elmente tenhamos inimigos. Ele declara que é realmente impossível odiar alguém por quem você está orando sinceramente e fervorosamente. Se você levar o nome desta pessoa ao trono, o amor de Deus trans cederá seu ódio. (

Deve ter sido interessante para Mateus, um coletor de impostos mudado, escutar sua profissão como a menor dentre os ralés quando refere-se ao “ame seu inimigo”.)

Leia novamente esses versos e então responda essas questões:

- Como o amor iguala-se a doar, e ódio com tirar?

- Em que ponto em sua vida, odiar seus inimigos torna-se mais fácil que amá-los?

- Se Jesus estivesse no governo de seu país, quais mudanças ele faria imediatamente?

- Os primeiros quatro versos do capítulo seis nos diz para guardar em secreto nosso doar e amar. Não devemos impressionar os outros com nossa compaixão, afinal de contas; a recompensa é muito temporária para ser levada em conta. Como você equilibra esse ensinamento com o do cap. 5:16 para permitir que nossa luz brilhe antes?

### **3. A oração perfeita (6:5-15)**

Você já ouviu alguém orar bem alta? Claro que sim. Já pediram para você orar na frente de um grupo? Provavelmente. Você ora quando esta sozinho? Que bom...

- Quais são algumas diferenças entre as três orações descritas anteriormente?

Jesus percebeu que mesmo os líderes religiosos tinham dificuldades para entender o propósito da oração. Eles haviam começado

a orar simplesmente pelos elogios de seus expectadores: “Oh Rabi Einstein, que oração adorável. Suas palavras foram belas. O senhor pode vir a nossa próxima festa e orar para que todos os meus amigos ouçam essas palavras maravilhosas?”

Repugnante, mas verdadeiro. E se fossemos honestos, ficamos um tanto nervosos quando temos que orar alto na frente de pessoas que não conhecemos tão bem. Tratamos nossas orações públicas como se fossem uma espécie de discursos de campanha. Jesus não achava que era sincero. De fato, Ele condena o fato de forma bem direta no verso 5.

Leia novamente esses versos e responda as seguintes questões:

- Por que ficamos pressionados quando oramos em público?

- Este sexto capítulo até este ponto, é dividido em “Doar”, “elogiar o ato de doar”, e “perdão.” Como essas idéias emergem juntas?

Parece mais fácil dizer “Te perdô” do que esquecer o que você fez para mim. (Claro, não conseguimos apagar nunca uma experiência de nossas lembranças. “Esquecer” aqui significa que não permitimos o passado impedir um relacionamento com alguém no presente e no futuro). Jesus diz que não poderá tê-lo em ambas formas. Ou você perdoa os outros pelo que te fizeram e não permite que impeça seu próximo relacionamento, ou o seu Pai Celestial não perdoara o que você fez a ele e a outros.

Ha quatro “prós” para Misericórdia: Perdoar, esquecer, tolerância e profetizar. Os dois primeiros são mais que auto-explicativos. O terceiro, a tolerância, é paciência – certamente uma característica definitiva de misericórdia. Profetizar

significa o que Jesus disse nos versos 14 e 15. O nível de misericórdia que você estender a outros agora antecipa o que será feito a você no julgamento.

- O que torna a parte do “esquecimento” tão difícil para os seres humanos?

- Por que esquecer é tão imperativo?

#### **4. Jejuar é mais que uma mania de dieta ( 6:16-24)**

Jejuar nunca será apenas um ato físico – é uma ação espiritual. Este é um sermão verdadeiramente consistente, não é? Jesus suspeita que muito frequentemente nós passamos por jejuns de oração, mas esquecemos a parte sobre a oração rapidamente. Ao invés disso, focalizamos nas mudanças de nosso corpo e passamos a buscar congratulações daqueles ao nosso redor por sermos santos e justos.

Releia esses versos e responda as seguintes questões:

- Como os hipócritas jejuam?

- Você já jejuou alguma vez? Por quanto tempo?

- O que significa sacrificar algo que amamos por algo que amamos mais?

- Os versos 19-24 fala sobre tesouros. Não como a bolada da loteria – de fato, bem o oposto. Tesouros que duram não são materiais. - Eles não podem agarrados ou vestidos, ou não se pode dirigi-los ou voar com eles. Sobre quais tesouros Jesus esta falando na passagem?

- Por que ganância é um pecado perigoso?

#### **VIVA A PALAVRA**

##### ***A oração de Jesus. Minha oração!***

Jesus fez a oração original em aramaico e Mateus a escreveu em grego. Em sua linguagem natural mais sincera ( a maneira como você conversaria com seu melhor amigo ou sua irmã ou irmão favorito), parafraseie este modelo curto de oração encontrada em 6:9-13.

# 4

# SIGA EM FRENTE

PEÇA-ME. FAÇA MEU DIA

**LEITURA BÍBLICA:** Mateus 6:25–7:29

**VERSO CHAVE:** “Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta.” (Mateus 7:7).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Gastar menos energia se preocupando com o amanhã e mais tempo construindo o Reino hoje.
2. Olhe para outras pessoas e grupos de pessoas através dos olhos compassivos de Jesus Cristo.
3. Descubra qual o tipo de frutos eles produzem e foquem a atenção deles em os produzirem.

## PERSPECTIVA

Você gastou muito tempo preocupando-se com o que iria vestir para o trabalho hoje pela manhã? Quanto tempo você passou preparando o jantar? Roce se inquietou muito com uma apresentação de trabalho ou com esse estudo Bíblico hoje?

Você acha que alguns membros de seu grupo desperdiçaram algum tempo focando sobre alguém na escola ou “confrontando” alguém da igreja?

A conclusão do grande sermão de Jesus questiona esses tipos de perguntas que altera vidas. Ele admoesta os cristãos a cessarem a hipocrisia

da preocupação, julgamento de outros, evitando o trono de Deus. Ele lembra seus jovens que Ele os ama sem questionamento ou hesitação ou condição, que é precisamente a maneira que Ele quer que eles se amem.

Esta lição irá colocar as perguntas e palavras de Jesus em termos modernos e reais que podem ser aplicados para a época e vida desses jovens. O tema será : “ Eu sou o chefe dos pecadores. Que direito eu tenho de julgar outro ser humano?”

## CONTEXTO BÍBLICO

É importante perceber junto a seus alunos que esta parte das escrituras, particularmente a última parte do capítulo seis ( vv. 25-34), é conectada à parte anterior sobre juntar nossos tesouros nos céus. O “portanto” que inicia o verso 25 reflete uma relação de causa-efeito entre a obsessão que temos por “coisas” e nossa preocupação com o amanhã.

Interessante que Jesus usa pássaros para ilustrar seu ponto. Você já observou os pássaros? Eles estão sempre ocupados: fazendo ninhos, juntando sementes, protegendo e alimentando os menores. A diferença entre a preocupação dos pássaros e a dos humanos está no fato de suas tarefas necessárias quase serem feitas sem pensar – automaticamente. Eles não se preocupam com o tempo, tempo de semear e colher, tempo de construir e derrubar. Simplesmente fazem o que seus institutos os levam a fazer.

As flores também são assim. Seu único propósito é produzir botões. Isso é tudo que querem fazer e também é a sua única recompensa. Porque o fazem de forma tão quietamente, sem desgastes ou reboição, pacífica e serenamente, nós acreditamos que nada está acontecendo. Mas repentinamente vemos um botão, o glorioso resultado de seus “trabalhos”, reconhecemos que havia sim algo acontecendo.

É necessário entender que Jesus não está pedindo que as pessoas imitem as vidas dos pássaros e flores – isso seria ridículo. Ele simplesmente quer que compreendamos que Ele ama pássaros e flores o suficiente para sustentá-los em tudo que precisam e dentro de seus propósitos. Se Ele o faz para pássaros e flores, Ele fará muito mais para o clímax do sua genialidade criativa: os seres humanos

Não é nossa preocupação inútil? (Quem de vocês se preocupando pode acrescentar uma única hora a sua vida?” ou como parafraseia Eugene Peterson, “Alguém que faz estardalhaço na frente do espelho tornou-se um centímetro mais alto?”), mas é também uma demonstração de falta de fé nele. Alguns já sugeriram até que preocupação é blasfêmia, negando a soberania de um Deus Poderoso. Colocar objetos tais como roupas, comida, e bebida à frente de Deus e seu Reino é um sinal de impiedade.

“O que estou tentando fazer aqui”, como Peterson parafraseia as palavras de Jesus, “é fazê-los relaxar, não ficar tão preocupados em obter, para que possam reagir à doação de Deus... Impregne-se sua vida à realidade, iniciativa e provisão de Deus.

Capítulo sete inicia com um imperativo que é difícil de viver: Não julgue. Aqui devemos ser cuidadosos em não confundir julgar com a habilidade dada por Deus de discernimento e análise, e razão lógica. 1 Tessalonicenses 5:21 o cristão deve “testar todas as coisas.” 1 Coríntios

5:9 diz: “Escrevi em minha carta para que não se juntem com pessoas sexualmente imorais...” 1 João 4:1 diz: “provem os espíritos para verem se são de Deus porque há muitos falsos profetas no mundo.”

O que Jesus chama de “julgar” é um estilo de vida de auto-justiça. Este aviso deveria não apenas ser atendido em um nível individual, mas na Igreja também, talvez particularmente na Igreja. Congregações que pesquisam e buscam o mal, buscam o negativo e fazem publicidade das fraquezas de outros grupos, denominações ou fé não estão utilizando o dom de discernimento que Deus gostaria. Esse tipo de crítica nunca constrói e fortalece, como seus praticantes podem fingir. Ao invés disso, ela esgota a instituição que está sendo questionada. Finalmente, este tipo de crítica convida o alvo para reagir da mesma maneira, iniciando o ciclo novamente.

Muitas de nossas falhas, sobre as quais não nos preocupamos muito, mesmo que sejamos conscientes das mesmas, são frequentemente tão óbvias aos outros, salientes aos nossos próprios olhos, como Jesus em um exagero deliberado expressou, como um grande pedaço de viga, que nos chama atenção para um pequeno pedacinho que percebemos do olho do outro. Essas máscaras do mal com disfarçadas de boas intenções, a mais perigosa combinação moral. Suficiente dizer, de todas as formas, que somos os chefes dos pecados sem espaço para condenar outros, que é, de acordo com 7:1, a função de Deus.

Versos 7-12 reitera a relação que Deus deseja ter com as pessoas. Ele quer que peçamos, busquemos, batamos na porta constantemente, persistentemente e ansiosamente. A oração persistente será respondida, porque é na oração que conhecemos uma completa e total dependência de Deus. Não é da natureza de Deus lidar com um filho ou filha, enganando-os. Deus

nunca os “assalta”. Jesus usa um exemplo de um pai celestial para ilustrar o ponto Dele. Nenhum pai bom ofereceria uma pedra no lugar de um pedaço de pão, uma serpente no lugar de peixe ao seu filho.

“A Regra de Ouro” no verso 12 é uma alternativa positiva da regra de ouro judaica que diz: “O que você não deseja que seja feito a você, não faça você mesmo ao outro.” Também encontramos esta mesma admoestação negativa no Budismo, Hinduísmo e Confucionismo. Peterson parafraseia assim: Pergunte-se o que você quer que as pessoas façam a você, então tome a iniciativa de fazê-lo a elas.”

O final do verso 17 do capítulo 7 inclui três metáforas, mini parábolas. A primeira sobre dois portões sugere que os caminhos fáceis do mundo e suas fórmulas para o sucesso e felicidade são um pouco mais que os enganos de se fazer dinheiro. Este portão é largo devido ao número de pessoas que são enganadas por tais decepções é enorme. A pseudo – segurança é um disfarce para um perda eterna e sofrimento. A passagem para a vida eterna e celebração, por outro lado, é estreita e poucos acham-na.

A parábola das duas árvores , uma árvore boa produzindo bons frutos e outra árvore má ( você acertou) produzindo frutos maus, nos lembra que devemos produzir frutos para sermos conhecidos por ambos Deus e homens. A Carta de Thiago nos alerta que proclamar a fé sem colocar pés e mãos nela, é o mesmo que assobiar dentro do vento.

Nossa sociedade não é diferente daquele em que Jesus fez essas afirmações. As recentes histórias de noticiário criticando os evangelistas modernos ferozmente como fez o Mestre há 2000 anos atrás. A profecia do falso profeta é fácil de aceitar, de viver, e pagará grandes dividendos. Se alguém ganha dinheiro, dispensando “a verdade”, então não é verdade de nenhuma

maneira. Mateus é o único escritor que inclui esse aviso da aparente semelhança entre a facilidade com a verdade.

Finalmente, Jesus simplifica a vontade de Deus com a história de dois construtores. Como o verso 12 simplifica e resume o Antigo Testamento inteiro, esta metáfora enfatiza a essência do objetivo primário de Deus : construir casas (vidas) na rocha ( Ele) . Muitos jovens passam muito tempo e energia procurando a vontade de Deus para suas vidas, questionando qual emprego deveriam procurar, em qual escola deveriam se matricular. Se deveriam namorar Garoto A ou Garota X. Certamente essas são decisões importantes, porém quando olhamos objetivamente para essas questões, verá que Deus nos fez com certos dons, talentos e desejos. Ele nunca, NUNCA nos pedirá para fazer algo que não temos absolutamente nenhuma habilidade, nenhum desejo ou alegria.

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

Esta atividade pede que seus jovens focalize as atenções deles nos tipos de coisas que eles realmente gostem de fazer. Eles devem ser encorajados a cultivar esses desejos e sonhos, se dedicar e consagrá-los. Ninguém deve ser desencorajado a não seguir seus corações. Quem sabe o quão especial alguém pode se tornar se acarinhado e elogiado por algo que ele faz bem e ama?

A Sra. Rolandra foi nomeada mentor do seu grupo de estudo bíblico. Ela inicia sua sessão com uma história dela mesmo.

“Quando era um pouco mais velha que vocês- Tinha acabado de me formar na faculdade, e para ser sincero- Eu não sabia o que fazer como sustento de vida. Você sabe, ganhar dinheiro e sobreviver. Foi então que recebi um excelente conselho de uma irmã gêmea de uma de minhas colegas de quarto.

“Ela me disse para fazer uma lista de três coisas que eu queria mais fazer em minha vida, então eu fiz. Ao era difícil- Tinha sonhado sobre estas coisas por muito tempo. (1) Música (2) Humorista de stand-up (3) Um editor de jornal de uma pequena cidade.

“Agora”, Louise me disse, corra atrás dessas coisas, sabendo que Deus a fez e te preencheu com dons, talentos e desejos, e Ele não trabalha para enganar pessoas. Ele não pedirá que você faça que você odeia, que você tenha medo, ou que você vá falhar. Este não é o estilo Dele. Então,vamos lá!

“E sabem de uma coisa?”, a Sra. Rolandra concluiu, “ Estou fazendo todas as três coisas hoje? Claro que como título de emprego que sou Professor de Faculdade, mas não é tudo que eu faço. (1) Uma vez por ano, participo de um show no campos, geralmente cantando. (2) Todos os dias , tenho uma platéia cativa em classe que escuta minhas piadas enquanto eu ensino. E para saberem, , sou também a consultora do jornal da escola, então eu consigo escrever, e assinar histórias junto com nosso aluno editor.

“Louise estava correta. E ela estava correta para você também. Então, o que eu gostaria que você fizesse agora é escrever três coisas que gostaria de passar sua vida fazendo.Seja sincero e cuidadoso. Veja o que aconteceu comigo.

- 1.
- 2.
- 3.

“Agora, você pode ou não querer priorizar estas, mas você deve conversar agora com seu grupo sobre quais passos você pode começar a dar para buscar esses objetivos. Não se amedronte. Deus te fez e nunca lhe enganará nesta decisão. A vontade Dele é que você construa sua casa na Rocha. Ele te deu liberdade para decidir como adquirir os tijolos e cortar madeira.”

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. Um centavo por seus pensamentos ( 6:25-34)

O verso 25 do capítulo 6 é uma palavra conectiva que liga uma parte da sentença a uma parte de avaliação. Mesmo que esta palavra inicie outro verso e se vença ( e em algumas versões de Bíblia, uma nova seção, a palavra pertence mais ao que lhe precede do que o que se segue depois. A palavra é “portanto”. ( Então, vamos descobrir para que é o “portanto”.

A palavra “portanto” conecta os “tesouros no céu” ideais para a lição de “não se preocupe” . Parece que Jesus está dizendo que se colocarmos todas as nossos fardos em uma cesta, aquele que carregamos na terra, vamos perder todos nossas cabeças.”

Peça que seus alunos respondam às seguintes perguntas:

- Quais três coisas Jesus disse para pararmos de nos preocupar?
- Sobre quais das três você tende a se preocupar?
- Sobre quais três coisas seu melhor amigo se preocupa?
- Ao invés de se preocupar com essas coisas, o que Jesus nos instrui a fazer?

### 2. Não julgueis ( 7: 1-6)

Bem, agora Ele está realmente começando a interferir, não é mesmo? O que ele quer dizer com “Não julgueis para que não sejais julgados”? Fala sobre mandar embora uma das diversões mais legais. É assim que nos vingamos. É dessa forma que derrubamos as pessoas.

Ha! Aí está o problema. Nós os diminuimos ao nosso tamanho, e Jesus nos quer “maior” que isto. Ao precisamos buscar no mundo bodes expiatórios para nossos problemas. Jesus já nos deu um: ele mesmo. Colocar outro ser humano nessa posição não é apenas nocivo, é francamente um sacrilégio.

Leia essa passagem uma vez, e depois, mais uma vez. Talvez você deva lê-la alta. Então, responda com sinceridade:

- O que há tão errado em julgar?
- Quais pessoas que você conhece ( grupos ou indivíduos) que são muito julgados? Talvez até mesmo por você?
- O que você pensa que Jesus sabia sobre a natureza humana, sobre o futuro, que seus ouvintes ( os daquela época e de agora) não pareciam ( ou não parecem) compreender?
- A coisa sobre “cães e porcos” no verso 6 é estranha. O que você acha que significa?

### **3. Peça, Busque, Bata (7:7-12)**

Esta parte do versículo é umas das mais importantes de todo o discurso. Traça um paralelo entre nosso Pai Celestial e um bom pai terreno. Termina no verso 12 com uma sinopse do Antigo Testamento inteiro (a Lei e os Profetas) : “Então, em tudo, faça aos outros, o que vocês querem que lhe façam...” Conhecemos como a “a Regra de Ouro”. Pondere esses versos, e depois responda as seguintes perguntas:

- Como os leitores modernos podem entender os versos 7 e 8 sem pensar que tem um gênio mágico em uma lâmpada?
- O que os versos 9 até 11 nos dizem sobre a natureza de Deus?
- Escreva uma ilustração como “exemplo” de sua própria vida que demonstra a Regra Dourada.
- Leia a versão de Lucas dessa mesma parte em Lucas 11: 9-13. Algo diferente? Por que você acha que está assim?

### **4. Três Momentos Memoráveis ( 7:13-29)**

Jesus utilizava estórias como “fotografias” antigas para ilustrar seus ensinamentos de forma memorável que poderiam ser lembradas inúmeras vezes. Ele finaliza o Sermão da Montanha com três dessas fotografias: As portas, as árvores, e os Construtores. Estude as separadamente, depois visualize-as juntas e responda às seguintes questões:

- Por que você supõe que Ele chamou a porta para a destruição de “larga” e a porta para a vida de “estreita”?
- Qual é o fruto da “Boa árvore”? Qual é o fruto da “árvore má”?

- Você vive em uma época em que a maioria dos cristãos se questionam, “Qual é a vontade de Deus para minha vida?” Essa pergunta vai se tornando cada vez mais importante enquanto você envelhece . A vontade de Deus é algo misterioso com muitas interpretações , mas não é algo mau considerar os versos 24-27 como uma explicação capsular de Sua Vontade. O que Ele esta pedindo que você Faça?

## **VIVA A PALAVRA**

A tentação numa atividade como esta é julgar, então encoraje seus adolescentes a serem positivos. Você pode trazer uma cesta de frutas para comer enquanto fazem a atividade. Fale sobre a doçura, a suculência, a saúde para o corpo de cada fruta. Discuta a variedade de frutas a serem encontradas, não somente no mercado como em todo o mundo.

Olhe em volta da sala onde você está agora. Perceba cada pessoa que está sentada com você. Jesus afirma que conheceríamos a árvore pelos frutos que produzem. Isso torna cada de nós uma árvore produtora de frutos.

1. Liste os membros do grupo abaixo, incluindo seu líder e você. Pelo nome de cada pessoa, identifique a fruta que estará com ele.

2. De o nome ao tipo de árvore de cada pessoa.

Como você sabe o fruto desta pessoa? Houve alguém cujo fruto você não pode identificar? Por que você supôs isso? Você encorajou alguém de seu grupo ultimamente na produção do fruto dele (a)? Quando foi a última vez que você produziu frutos?

# 5 É UM MILAGRE

**LEITURA BÍBLICA:** Mateus 8:1–9:38

**VERSO CHAVE:** “Ao ouvir isso, Jesus admirou-se e disse aos que o seguiam: “Digo-lhes a verdade: Não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé.” ( Mateus 8:10)

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Aumentar sua fé em Deus como aquele que opera milagres.
2. Perceber que os milagres da Bíblia ainda acontecem no mundo ao redor deles.
3. Reconhecer que milagres e fé são dois lados de uma mesma moeda.

## PERSPECTIVA

Milagres acontecem atualmente. Milagres reais do poder divino de Deus e amor. Infelizmente nossas mentes são finitas e é difícil entender porque algumas pessoas recebem o milagre pelo qual oraram e outros aparentemente não. Somente uma perspectiva eterna nos dará uma resposta para essa questão difícil.

Se fosse do nosso jeito, todas as doenças seriam erradicadas, toda dor suavizada, todo sofrimento levado embora. Ninguém morreria e todos conheceriam Jesus pessoalmente e poderosamente. No entanto, seria como descrever o céu, não seria? E esta vida na terra, agradável como frequentemente pode ser, não é o céu.

Um aspecto da eternidade a qual temos acesso agora é a disponibilidade de Deus de honrar a fé e obediência. Nós vemos isso repetidas vezes nesses dois capítulos do evangelho de Mateus. Do servo do centurião à mulher enferma que tocou na orla do Messias que passava, Mateus mostra que Jesus escuta e vê aqueles que o honram com confiança e fé.

Esta lição não apenas direcionará seus alunos a examinar seus próprios níveis de fé mas também a se tornarem simpáticos aos males de outros ao redor. Mostra Jesus não só como o grande pregador do Sermão da Montanha, mas como o Grande Médico, fazendo suas rondas, curando e tocando as pessoas desesperadas e desesperançosas.

## CONTEXTO BÍBLICO

Esses dois capítulos contêm nove milagres específicos de Jesus, dividido em três grupos distintos. Mateus pode ou não ter mudado a ordem dos eventos da forma como eles tenham ocorrido, dependendo de qual estudioso bíblico você seguir; de qualquer maneira, Mateus inseriu o material inteligentemente colocando transições lógicas entre cada grupo de milagres

Há três milagres nos versos 1-17, depois a história de dois discípulos “ambiciosos”, um que queria seguir a Jesus e o outro não. (vv. 18-22). Isto está localizado (e alguns acreditam que aconteceu) após Jesus ter ordenado que os discípulos o acompanhassem para o outro lado do

lago, mas na verdade antes que eles partissem.

Na forma colocada por Mateus, a tempestade inicia o próximo grupo de milagres. O segundo grupo de milagres (8:23 – 9:8) é separado do terceiro (9:18-34) pela estória da chamada de Jesus e sua inclusão como um dos discípulos e pelo conflito a respeito de jejum exposto pelos fariseus e os discípulos de João..

O primeiro milagre nesta passagem merece uma discussão extensiva, pela atitude a respeito da lepra ser como a AIDS em nossa cultura. Era a mais amedrontadora e mal entendida de todas as doenças comunicáveis e fatais em quase 100 por cento das vezes. Nos tempos do Antigo Testamento ( e estes podem ser lidos no livro de Levítico), os sacerdotes eram responsáveis por reforçarem as leis de segregação dos leprosos, para desse modo, proteger a população saudável. Leprosos eram considerados impuros – tanto fisicamente como cerimonialmente – e conta a lenda que ao andarem, o faziam exclamando: “Impuro! Impuro! Impuro!”

À luz do estado de exílio dos leprosos, o que Jesus fez foi um profundo exemplo de seu amor pelos estrangeiros, ostracismo, aos descartados da sociedade. O Messias, como Ele reiterou no banquete de Mateus (9:9-13), não veio para passar tempo com os ricos, os saudáveis, os saudáveis e esperançosos. Seu propósito ao vir a terra foi ministrar ao pobre, ao doente, ao oprimido e ao marginalizado. Talvez essa seja a razão sólida para o entusiasmo de tantos cultos das igrejas atuais que são cheios de pessoas de baixa renda, minorias, e os desempregados em nossa sociedade.

Aqui está um leproso que está quebrando uma norma social. Ele está se aproximando do Grande Médico, próximo o suficiente para ser visto e ouvido, próximo para se ajoelhar em humildade submissa. Por que ele veio a Jesus? Como ele havia ouvido sobre o poder de Jesus?

Por que ele se arriscaria numa ação legal ( prisão certa, e uma possível execução) para aproximar-se do Nazareno? Ele sabia que Jesus tinha o poder, mas estaria ele disposto a exercitá-lo publicamente de uma forma que podia ser considerado infração de lei?

Quando Marcos conta a mesma estória, ele inclui a única observação que Jesus foi “cheio de compaixão” ( Marcos 1:41). Conscientemente desafiando a lei, “Jesus estendeu sua mão e tocou o homem” (Mateus 8:3).

Não é esta a mais bela frase de toda a Escritura? Se você tivesse sido aquele leproso ( de forma figurativa, todos somos, você não teria deixado seus trapos, dançado ao redor do pátio, e comemorado o Cristo, o Messias prometido e profetizado? Jesus infringiu a lei dos homens para cumprir sua própria lei: “Amem-se.”

Houve muita discussão ao longo dos séculos sobre aquilo que Jesus quis dizer quando falou ao leproso curado para “não” contar a ninguém. Mas vá, apresente-se ao sacerdote e ofereça o presente que Moisés mandou, como testemunho a eles.” Alguns dizem que Marcos e Mateus seguiram muitos dos milagres de Jesus com essa advertência a fim de explicar a razão pela qual Ele não for a mais amplamente reconhecido como “ o Messias” Muitos outros dizem que foi simplesmente uma questão de sobrevivência. Tinha a palavra de Jesus; as curas espalham-se rápido demais e para longe demais, a situação poderia ter alcançado um ponto de caos e tumultos, certamente algo não favorável ao propósito de Jesus, mesmo que alguns de seus seguidores mais zelosos pudessem ter abraçado “o problema”.

A cura do servo de um centurião destaca-se porque ele era um gentil em território judeu. Claramente, Jesus estava focalizando seu ministério terreno em Israel, esperando que eles o reconhecessem como o Rei Prometido. Por isso,

Ele torna a fé do centurião um exemplo público. Perceba também que o oficial romano estava inteiramente ciente do poder. Ele exercia um pouco desse poder, ele próprio tinha mais de 100 dos melhores soldados romanos com ele. Ao seu comando, 100 máquinas de guerra instantaneamente lhe obedeciam. Ele evidentemente reconheceu que Jesus era mais poderoso, mais influente, e não era subserviente a ninguém. “Eu sei,” o centurião disse, “o que é estar sob autoridade e ter autoridade.” Em resposta a essa observação de fé, disse Jesus, “Não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé.” Israel, que havia visto as centenas de milagres de Deus Pai, estava cego, se comparado ao soldado romano.

Quando Jesus foi à casa de Pedro, encontra a mãe de sua esposa doente. Sem que lhe peçam, de acordo com o que lemos, ele a cura. Qual foi a resposta dela? Ela levantou-se e lhe preparou um jantar. Foi estabelecido um padrão que ainda é praticado hoje: aqueles que foram tocados e curados por Ele, expressam sua gratidão servindo-o. Servir produz servir.

Esta primeira “ponte transacional” (vv.18-22), poderia ser intitulada, “ Não é da sua conta.” Primeiro um “certo escriba” ( um erudito religioso) pergunta se ele pode acompanhar Jesus na travessia para o lado leste do lago. Jesus lhe responde que não farão um percurso fácil até o Hotel Marriott; discipulado tem suas privações.

Outro possível seguidor tenta adiar por um tempo, até o sepultamento do seu pai. Na realidade, Jesus lhe informa que o barco está saindo: suba agora ou seja deixado para trás. Parecem ser palavras um tanto concisas, mas alguns mestres acreditam que o homem utilizou uma figura de linguagem. O pai dele não deveria estar morto naquele momento. Este possível discípulo quis dizer que seguiria Jesus após ter terminado suas obrigações familiares, o que podia levar muitos anos a frente. Jesus conhecia uma

desculpa esfarrapada quando via uma e desafiou o homem a colocar o seguiu-o a frente de seus laços familiares. ( Veja também Mateus 10:37 e Lucas 14:26).

Os outros três milagres apresentam Jesus como Controlador da Natureza, o Dominador de Demônios, e o Perdoador de Pecados. Durante a travessia do grupo para o lado leste do lago, para a região da cidade de Gadara, uma grande tempestade os atingiu, ameaçando a vida de todos a bordo. Jesus, cansado das multidões esmagadoras, havia dormido e desconhecia o que estava acontecendo. Mesmo após acordar com gritos e clamores de seus discípulos, contudo, ele permaneceu calmo. O que aborreceu Jesus foi a imaturidade espiritual de seus discípulos. Certamente, ainda era relativamente cedo o tempo em que estavam juntos no ministério deles, porém depois de verem o que haviam visto, ainda não tinham certeza que ali estava um “homem” que podia controlar a natureza? “Oh, vocês, homens de pouca fé”, a versão King James diz. A paráfrase de Peterson diz: “ Por que vocês estão amedrontados, homens de coração fraco?

Depois de acalmar a tempestade e chegar ao outro lado, Jesus foi ao encontro de homens possessos de demônios que clamavam alto porque Jesus havia vindo antecipadamente, “antes do tempo designado.” Os demônios reconheceram Jesus como Deus (como os demônios também crêem, e tremem,” Thiago 2:19) e sabiam que a presença Dele marcaria o fim de suas atividades demoníacas. Alguns sugerem que embora Cristo tenha lhes concedido em seu pedido de serem reencarnados em uma manada de porcos, e sua subsequente precipitação ao mar simboliza o Abismo (veja Lucas 8:32). Pelo fato de judeus não criarem porcos, este fato provavelmente aconteceu em um território gentil. O povo local pediu para que Jesus se retirasse provavelmente devido ao medo de que atos contínuos como

estes lhes arruinassem financeiramente mais do que o temor em si.

O último dessa tríade de milagres mostra Jesus como líder soberano sobre o pecado. Jesus é desafiado quando perdoa os pecados de um homem paralítico. No pensamento judeu, era blasfêmia, pura e simples, para qualquer mortal presumir que poderia perdoar pecados( reservado a Deus somente), aquilo era um crime, punido com morte.

Jesus repreende as críticas, perguntando o que seria mais fácil, limpeza espiritual ou cura física. Antes que eles respondessem, Ele também cura o homem. Naturalmente, a multidão está impressionada, mas leia o verso 9:8 cuidadosamente: "...eles louvavam a Deus, que havia dado tamanha autoridade aos homens." Eles ainda não haviam compreendido. Pensavam que Deus havia entregue tal poder aos homens, falhando em reconhecer "o homem" como Filho de Deus.

Jesus deixa a panela de fritura e pula no meio do fogo: primeiro Ele perdoa os pecados de um homem, depois janta com um homem pecador. Nessa ocasião, Ele revela seu coração de misericórdia. "Quem necessita de médico?", ele questiona, os saudáveis ou os doentes?" Peterson coloca assim, "Eu procuro misericórdia, não religião. Estou aqui para convidar os que estão de fora, não os mimados que estão dentro." Como objeto de estudo, alguém de "fora", Levi, o impopular coletor de impostos, tornou-se um verdadeiro escolhido "de dentro", Mateus.

## ENVOLVA-SE NA PALAVRA

A fim de compreender a esperança messiânica que Jesus cumpriu e da qual Mateus fala em todo seu evangelho, seria sábio para seus alunos mapear o poder de Deus como é percebido na vida de Jesus, o Filho do Homem.

Esta atividade leva seus alunos para dentro do ANTIGO Testamento e os ajuda a reconhe-

er a ligação entre a História dentro do presente.

Jesus possuía poderes sobrenaturais sobre a doença, demônios e ate mesmo sobre a morte. Um dos "cumprimentos" das profecias do Antigo Testamento é que o Messias teria tais poderes. Procure as seguintes escrituras do Antigo Testamento e escreva o que dizem:

- I Samuel 10:10 e 11:06
- 2 Crônicas 32:7
- Isaías 29: 18-19
- Isaías 35:05 - 06
- Isaías 40:10
- Isaías 61:1
- Isaías 63:12
- Jeremias 10:06
- Oséias 13:14

A quais tipos de poderes essas referências falam? Como Jesus as contradiz, redefine ou as cumpre?

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. A fé alimenta milagres (8: 1-22)

Uma das verdades que estas histórias maravilhosas revelam é que fé e milagres são praticamente inseparáveis. Certamente não podemos dizer que quando um milagre pelo qual estamos aguardando e orando não acontece como esperávamos que acontecesse, seria porque não exercemos nossa fé o suficiente.

Leia os primeiros 22 versos do capítulo 8, e depois responda a essas questões:

- Você verá na cura do leproso uma ordem interessante de Jesus para este homem. O que ele diz ao homem, e por que você acha que Ele fez isso?

- O segundo milagre é intrigante por suas características junto a um militar, que demonstra compaixão por um de seus servos. A palavra “centurião” significa que ele comandava 100 soldados, e assim mesmo, estava preocupado com este servo em particular ( Nos relembra um pouco da História da Ovelha Perdida que Mateus inclui depois, não é?) Por que Jesus igualmente se impressiona com este centurião?

- O que você acha que significa “endemoniados” no verso 16?

- Jesus parece quase insensível no verso 18-22, particularmente no último verso. Por que você acha que Ele disse: “...deixe os mortos enterrarem os próprios mortos”?

### 2. O aviso de uma forte tempestade ( 8:23 – 9:13)

Você já este em um barco quando uma tempestade o atingiu? As ondas podem parecer monstruosos punhos batendo seu barco como uma marreta. Mesmo se você estiver em terra, dentro de casa, as tempestades podem ser assustadoras; Imagine então como pode ser alarmante se você estiver a 30 metros de água profunda e ar.

O milagre de acalmar os mares tempestuosos chama nossa atenção porque nós, também, enfrentaremos situações que fogem ao controle que nos coloca em grave perigo. Precisamos saber que Jesus também já passou por isso, protegendo e defendendo.

Leia essas histórias de salvação e curas milagrosas, depois responda às questões que se seguem:

- Qual era o propósito de Jesus ao acalmar a tempestade?

- O que torna este milagre diferentes dos anteriores e posteriores dele?

- Parece que Jesus honra o pedido dos demônios na história dos versos 28-34. Por que supostamente Ele o fez? E por que os porcos

- A cura do paralisado foi um sinal evidente de poder. Jesus estava provando algo. Qual era ?

- Terminamos esta seção de Mateus com a história de seu próprio chamado para tornar-se discípulo. Qual a característica mais interessante desta história?

### 3. “Se eu somente tocar sua capa” ( 9:14-26)

Jesus foi perturbado pelos discípulos de João, o Batista a respeito do jejum. “ Por que nós”, eles perguntaram, “e eles não?”

Leia a resposta de Jesus e o relato de mais dois milagres, depois responda as seguintes questões:

- Explique da melhor maneira possível sobre o novo vinho em velhos odres. Jesus está se referindo á refeição de Páscoa antes de sua morte?

- Em primeiro lugar, por que os discípulos de João fizeram tal pergunta?

- A mulher enferma nos versos 20-22 demonstra a fé notável no poder de Cristo. Qual ação nesta história torna-a diferente dos outros milagres que nós acabamos de ler

- Pela primeira vez no registro de Mateus, Jesus mostra seu poder sobre a morte ( vv. 22-26). É o prenuncio de algo?

### 4. Senhor da Seara (9:27 -38)

Aqui estão mais três milagres específicos de cura: dois homens cegos e um mudo. Até agora, os Fariseus estão observando Jesus como falções, tentando apanhá-lo infringindo a lei deles , para que eles pudessem aprisioná-los e exterminar a ameaça Dele ao poder Deles.

Leia esses versos, e responda o seguinte:

- Qual o principio básico, de acordo com Jesus, para que esses dois cegos recebam suas visões de volta?

- Qual é a reação dos Fariseus após Jesus curar o homem mudo?

- Quando você lê os versos 35- 38, você percebe que Jesus estava desapontado pela enormidade de sua tarefa? Ou Ele estava simplesmente prevendo o pouco tempo que lhe resta?

- Os dois últimos versos , 37-38 parece muito com a Grande Comissão ( Mateus 28: 18-20). Quais similaridades você vê?

### VIVA A PALAVRA

#### *Precisa de um elevador de Fé?*

Parece que muitas vezes pressupomos muitas coisas já como certas. Sempre assumimos que as coisas funcionarão da mesma forma que aconteceu no dia de hoje; falamos sem pensar em incapacidades que nos impeçam; andamos sem considerar aqueles que não conseguem; confia-

mos que amigos continuarão sendo amigos.

Esta atividade traz alguns desses “pressupostos” e os coloca no papel, para que possamos enxergá-los e começar a apreciá-los na maior parte, a vida como uma série de acoes que elevam a fé.

Fé, como conhecemos da leitura de Hebreu 11, é a esperança das coisas que não podemos tocar ou sentir, a promessa das coisas que não vemos. Usando essa definição, exercitamos um pouco de fé todos os dias... muitas de pequenas partes de fé todos os dias.

No quadro abaixo, liste cinco coisas abaixo de cada título que você tem fé que acontecerá. E se você quiser testar sua fé um pouco, faça uma “FLEECE” ;que é , uma esperança de fé ( um milagre) pelo qual você está ou estará orando. Você poderá iniciar cada um com algo como, “Eu confio que...” ou “ Eu sinceramente creio que...” ou “Tenho fé que...”

*Casa*

*Igreja*

*Escola*

*Relacionamentos*

*Seu futuro*

# 6 VERIFIQUE SEUS FARDOS NA PORTA

**LEITURA BÍBLICA:** Mateus 10: 1–12:50

**VERSO CHAVE:** “Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”. (Mateus 11:28-30)

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Compreender o que significa para os seguidores de Jesus serem chamados “cristãos.”
2. Amar o sacrifício que Ele fez todos os dias para manter como sua principal prioridade seu propósito ministerial.
3. Considerar o relacionamento deles com Cristo como refugio de descanso para o stress deste mundo.

## PERSPECTIVA

Todos nós sentimos pressionados a nos conformar, representar e ser desafiado diariamente. Se não é nosso intelecto, é nossa integridade. Se não for nosso estilo de vida, então será nossa personalidade. Raramente, porém, somos convidados a transformar.

A pressão dos colegas é mais sensível durante a adolescência. Adolescentes a recebem na escola, e na igreja. Eles lêem sobre ela no jornal e na televisão. Conformidade é o nome do meio deles. Por isso estes capítulos são tão impor-

tantes para o estudo e compromisso deles em suas próprias mudanças de estilo de vida.

Jovens cristãos precisam perceber que Jesus também sentiu todo tipo de pressão: os zelotes queriam que Ele derrubasse o governo romano; os discípulos queriam que Ele os levasse ao Reino dele; as multidões queriam que curassem suas doenças e aliviassem seu sofrimento; os fariseus o queriam morto. Encobrir um defeito na parte da manhã parece bastante trivial, não é? Mas não para o adolescente!

Esta lição mostra Jesus em vários espaços, sempre sendo questionado e sendo suspeito, mas sempre sendo um professor amoroso e compassivo. Ele nos mostrou que, de fato, Ele é o nosso refúgio de descanso, nosso Carregador de fardos, nosso levantador de espírito. Ele nos convida a ir a Ele em tudo!

## CONTEXTO BÍBLICO

Durante a cruzada evangelística que completou recentemente, Jesus havia se tornado consciente de a amplitude e a profundidade dos problemas que enfrentou na obtenção de Sua mensagem. Primeiro, havia uma grande área geográfica que um homem à pé não conseguia cobri-la. As pessoas estavam muito confusas e sem direção; sua condição espiritual era de um sofrimento terrível. Foi nessa última percepção que o Mestre sentiu esperança. Eles estavam tão desesperançosos que também estavam abertos a aceitar as boas novas que o “Reino dos Céus está

sobre vocês.”

Se ao menos Jesus tivesse mais ajudadores. Lemos no final do capítulo 9 que Jesus disse “a seara é abundante, mas os trabalhadores são poucos.” No capítulo 10, ele ajunta-se a 12 de seus seguidores mais próximos e os envia. Perceba que suas instruções era para que ministrassem somente aos Judeus. Era propósito dele convencê-los primeiro durante seu ministério terreno.

Apos sua ressurreição, Ele comissionaria seus discípulos a levar seu ministério a todo o mundo (mais especificamente, os judeus). Esta, então, chama-se, no capítulo 10, “A Primeira Comissão”.

Essa missão que estavam para iniciar imediatamente exigia duas maneiras de pensar. Primeiro, deveriam ser humildes e puros, levando pouca comida e roupas com eles, confiando na bondade daqueles a quem ministrariam ao expulsar demônios, pregar, ressuscitar mortos, e curar doentes. Por outro lado, eles deveriam ser cauteloso e alertas porque encontrariam oposição forte e poderosa e antagonismo por onde viajassem. De acordo com verso 16, eram para ser puros como pombas e astutos como serpentes. Afinal, eram, ovelhas entre os lobos – duas metáforas que produzirão interpretação futura.

Pombas, claro, são hoje associadas com paz; na cultura de Jesus, a pomba simbolizava a graça de Deus. Observe a descida de uma pomba no batismo de Jesus. Serpentes têm uma longa tradição de simbolismo. Um judeu atribuiu à serpente um tipo astuto de sabedoria, refletindo claramente a história da queda no capítulo quatro de Gênesis. A outra metáfora era menos teológica e mais prática, já que o lobo selvagem era o predador primário da ovelha, um animal geralmente associado com oferta de sacrifício, desamparo, inocência.

Como seria para você se seu trabalho incluisse uma certeza de perseguição e prisão? Os discípulos, embora possam ter apreciado honestidade franca de Jesus, provavelmente olharam-se e pensaram, “Wow, eu poderia ter ficado em casa, cuidado de minhas redes, e jantado com minha família hoje à noite.” Ao mesmo tempo, eles devem ter estremecido de emoção por fazer algo que faria uma diferença eterna na história da humanidade.

Jesus lhes assegurou que mesmo em suas perseguições, eles não precisam se preocupar ou amedrontar-se, (10:19-20), ecoando a admoestação de Seu sermão (6:25-34). O Espírito do Pai deles lhes daria as palavras certas para falarem. A mensagem que eles carregavam era inerentemente volátil o suficiente para causar divisão entre as fileiras, mesmo dentro da mesma família. No entanto, eles foram consolados no sentido que nenhuma perseguição que enfrentariam poderiam silenciá-los completa e publicamente. Eles perseverariam em fé. Mesmo que fossem mártires da mensagem que proclamariam, a recompensa eterna dos céus era guardada por aqueles que obedecessem seu ensino e mandamentos. Aqueles que aceitassem os discípulos, O aceitariam; e aqueles que O reconhecessem, seriam reconhecidos por Ele diante de Deus no Julgamento.

É preciso perceber aqui que muitos estudiosos da Bíblia têm dificuldades com a unidade desse discurso de comissionamento. Ele é encontrado desta forma somente em Mateus, embora partes dele são encontrados em lugares diferentes nos outros evangelhos sinópticos. A teoria é que Mateus compilou as instruções de Jesus que foram dadas em vários lugares e oportunidades diferentes em um único discurso. Alguns, porém, afirmam que versão cronológica e unidade de Mateus é correta da forma como é apresentada. Qualquer que seja o caso, os lei-

tores podem ter certeza que essas instruções e ensinamentos vieram de Jesus a seus discípulos.

Capítulos 11 e 12 focalizam no estabelecimento público na messianidade de Jesus. A cura de doentes e a expulsão de demônios demonstram isso. A disputa que Ele tem com os fariseus sobre atividades apropriadas ou inapropriadas do Sábado estabelecem sua senhoria sobre o Sábado. Seu espírito gentil e comportamento despretenso são manifestações adicionais de profecias messiânicas. Certamente Ele era o único verdadeiro Filho de Deus, mas também tornou-se Servo do homem, como foi escrito em Isaías. Tasker escreve: “Sua simpatia para com os fracos e aflitos, os pecadores e oprimidos, assim como o profeta havia predito, tornar público de que um dia ele iria cumprir sua função messiânica como o Juiz vitorioso, não com uma mensagem de terror, mas de esperança para a humanidade” (p.111).

A defesa de Cristo para suas ações no Sábado levanta algumas questões interessantes, muitas das quais ele antecipa e discursa. Achamos que hoje, muitas das práticas de comportamento que temos aos domingos eram considerados inaceitáveis em gerações anteriores, não há muito tempo atrás. Ler o jornal, ir a lojas, comer fora, assistir televisão, arrancar ervas daninhas do jardim são ações realizadas por muitos aos sábados, considerando que a uma ou duas gerações, a maioria dessas coisas eram desaprovadas. Será que esta geração está desconsagrando Sábado ao fazer isso? Ir a igreja duas vezes no domingo, dormir a maior parte do tempo entre esses dois cultos é o que Deus quis dizer por “guarda-lo santo”? Se salvar uma ovelha ferida está bem, então fazer uma trocar de óleo em sua único carro é errado? Esses são dilemas que enfrentam seus adolescentes, e que crescerão em números, então essa é uma boa oportunidade de ajudá-los a direcionar um “comportamento santo.”

Finalmente, nos versos 34-37 do capítulo 12, Jesus utiliza o termo de João Batista, “raça de víboras” para descrever os fariseus que estavam chamando o bem de mal e a luz, de escuridão. Ele diz a eles que a boca somente fala o que o coração sente, e para que eles expressassem tal mal, o coração deles deveria estar cheio deste mal. Ao somente por nossas ações, mas também pelos pensamentos que expressamos por palavras que seremos julgados.

### **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

Imagine que você foi nomeado para um Comitê de uma igreja que fará uma lista de “Faça e “Não Faça” para guardar o sábado como dia santo, para que sua congregação a siga. Seu pastor lhe deu algumas sugestões, mas ela gostaria que você também sugerisse algumas.

Complete o quadro abaixo, colocando cada um dos seguintes itens abaixo de um título (e escreva algumas condições que podem ter entrado em sua decisão). Depois acrescente ao quadro alguns itens que seu pastor possa ter omitido.

- Comer em um restaurante
- Trabalhar no jardim
- Lição de Casa
- Assistir esportes na televisão
- Ler o jornal
- Ir ao shopping center
- Jogar um esporte de equipe
- Cochilar
- Resgatar seu gato de uma árvore

*Faça*

*Não faça*

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. Que descrição de trabalho (10:1-42)

O décimo capítulo de Mateus é poderoso e emocionante. Jesus dá aos primeiros doze discípulos instruções específicas sobre o que ele espera que façam e realizem quando Ele não estiver mais com eles para mostrá-los.

Ao ler essa passagem seu grupo deve dizer a eles mesmos: "Sobrecarga de informação!" "Sobrecarga de informação!" Embora possa ter soado esmagador para os meros mortais, eles também devem ter achado emocionante perceber que Deus estava entre eles, vivendo e respirando bem próximo a eles. Você pode imaginar a emoção de acordar todas as manhãs ao lado do Filho do Criador?

Geralmente, chamamos Mateus 28:29 de "A Grande Comissão", mas na verdade, é a segunda de duas comissões em Mateus, O capítulo 10 contém a primeira comissão para seus discípulos. Depois que você estudá-la, pondere os seguintes itens e escreva o que você acha.

- Jesus utiliza quatro animais no verso 10 para ilustrar Seu ponto, Liste cada um deles e escreva o significado e o que cada símbolo sugere a você.

a.

b.

c.

- Jesus chamou 12 homens para ser discípulos dele; Mateus lista-os em 10:24. Escreva seus nomes aqui. Se souber algo sobre eles, escreva também. Se não, coloque uma pergunta que você gostaria de fazer diretamente a eles.

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

11.

- Jesus foi chamado "Príncipe da Paz" porque parecia que Ele cumpriria a profecia de Isaías 9:6. Porém, em Mateus 10:34, Ele parece desafiar essa descrição. O que você faria respeito disso?

- O verso 37 é um comprimido duro de engolir. Leia-o no contexto a a qual Jesus se refere. (Lucas 14:26 o desenvolve melhor) e escreva o que voce acha que Ele quis dizer.

### 2. Ai de vós ( 11:1-30)

Este capítulo inicia com uma descrição do ministério terreno de Jesus em que Ele modela o que já ouvimos uma milhão de vezes - "Pratique o que você prega", ou mais recentemente: "Ande a fala". Isso é precisamente o que o Mestre estava falando às pessoas próximas a Ele- e Ele não estava somente descrevendo seu próprio ministério, mas também direcionando o estilo de vida a eles.

Quando os seguidores de O Batista, perguntam-no no verso 3: "Você é aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?" Jesus simplesmente responde-lhes (vv. 4-5) "Voltem e relatem a João o que vocês ouvem e vêem: Os cegos recebem visão, os mancos andam, aqueles que têm lepra, são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e as boas novas são pregadas ao po-

bre.” São 5 a 1 a favor das “Coisas vistas” acima das “Coisas ouvidas”. Um golpe!

Jesus condena cidades inteiras nos versos 20-24, dizendo : “Ai de vós”

- Por que você supõe que Jesus disse isso:

Leia o capítulo inteiro agora, e responda todas as questões abaixo:

- Qual é o contexto exato em que Jesus convida seus discípulos a descansarem? (vv.25-30)

- Quando em sua vida você encontra grande conforto e consolo neste convite?

- Jesus utilizava as crianças para ilustrar muitas coisas – o Reino de Deus, os cristãos imaturos, as platéias surdas. Nos versos 16-19, Jesus usa as crianças para ilustrar algo. O que é? Você acha claro?

### **3. Lembre deste Sábado (12:1-21)**

A maioria de nós lembra do quarto mandamento de Êxodo 20:8: “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo.” No entanto, nos dias de Jesus parece que santidade de lei pareciam ser colocadas na mesma panela. Os escribas e fariseus mudaram a ordem de Deus com suas próprias palavras, depois eles tiveram a audácia de forçar suas estreitas interpretações para todos.

Leia sobre isto, e o resto da passagem no capítulo 12, depois responda o seguinte:

- Há outras coisas na Bíblia a respeito das

quais você vê o governo e a Igreja tentando “legislar” hoje?

- O que significa “santificar o sábado”?

- Como você definiria “santidade”?

- Aqui novamente vemos “a carta da lei” sendo mantida pelos homens acima “do espírito da lei” (vv. 1-13. Você encontra isto em outros lugares da Bíblia? E neste momento em seu país?

### **4. Paus e Pedras ( 12:22-50)**

Isto deve ter sido bem assustador para os críticos de Jesus, porque nesses versos nós o vemos lendo a mente deles. Ele sabe o que eles estão prestes a fazer e os permite com ambos os canos de espingarda.

Eles o tinham acusado de estar em parceria com o Diabo. Tinham medo de estarem errado a respeito Dele, então tentaram convencer a todos que Ele estava errado a respeito deles. Não parece bem típico de pessoas que estão erradas e sabem que estão erradas, mas são orgulhosas e amendoadas demais para admitir isso?

No verso 37, Jesus expõe palavras muito importantes. Vocês ouviram crianças cantarem quando alguém os chama de palavra ruim: “Paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas palavras nunca podem me ferir” ( Eles não sabem isso, certo?). Bem, Jesus respondeu: “Pois por suas palavras vocês serão absolvidos, e por suas palavras serão condenados”.

Leia a ultima metade do capítulo 12, e responda as seguintes questões:

- O que Jesus quer dizer no verso 25 quando Ele diz que o reino dividido contra si mesmo não pode subsistir?

- Você sabia que Abraão Lincoln citou este verso em seu segundo discurso de posse?

- Você ouviu o que foi dito: “Se você não é parte da solução, então você é parte do problema.” Jesus afirma isso de forma um pouco diferente no verso 30. O que expressa?

- A língua pode ser nosso pior inimigo (vv 34-37). Por que?

## **VIVA A PALAVRA**

Cada um de nós carregamos pelo menos um fardo, porém é mais provável que suportemos muitos, a maioria deles, secreto e particularmente. Você pode ter certeza que seus adolescentes sentem-se sobrecarregados em certos momentos com aqueles que carregam nos ombros todos os dias da semana. Jesus nos promete descanso se lançarmos sobre Seus Pés nossas preocupações, medos e pressões. Esta é uma das promessas mais confortantes do Novo Testamento.

Termine essa lição, orando com seus alunos, reconhecendo que eles carregam fardos tais como perfeccionismo, aparência física, adequação, disfunção familiar, entre outros. Ajude-os a estarem abertos e sinceros, criando uma atmosfera de aceitação e cordialidade. Desencoraje risos ou comentários no grupo. Encoraje-os a ter um diário desta semana, concluindo cada registro diário com uma oração.

# 7 AS PARÁBOLAS

**LEITURA BÍBLICA:** Mateus 13: 1-58

**VERSO CHAVE:** “Então perguntou Jesus: “Vocês entenderam todas essas coisas?” ( Mateus 13:51).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Ter uma visão rápida do Reino dos Céus.
2. Entender o gênero de parábolas.
3. Identificar-se com aqueles que escutam frequentemente, mas não entendem e aqueles que realmente entendem.

## PERSPECTIVA

O mundo está examinando minuciosamente a Igreja tanto quanto os Judeus analisaram Jesus. E você e seus alunos são a igreja. Aqueles que não são cristãos entenderão como é o Reino de Deus ao observa-los ou perderão completamente a oportunidade. Para muitas pessoas, você pode ser o único contato que terão com o Reino.

Portanto, torna-se imprescindível entender nossas funções no Reino tanto quanto entender o próprio Reino. Deus é um deus de confusão e decepção? De disciplina e julgamento? É um Deus de perdão e compaixão? É um servo ou é para ser servido? Ele sempre diz “sim” ou sempre diz “não”? As vezes Ele diz um, mas não o outro? Você consegue manipulá-lo?

A vida de Jesus nos ajuda a entender a maioria de nossas perguntas sobre o caráter e natureza

de Deus, mas mesmo sendo tão bom assim, é necessário instruções. O próprio Jesus proporciona uma grande quantidade de instruções reveladoras através de sete parábolas no capítulo 13. Dos campos e sementes familiares do semeador ao peixe e o mar do pescador, Jesus entrelaça a verdade nas histórias que captura a atenção de todos nós. Aqueles que têm ouvido, ouçam.

## CONTEXTO BÍBLICO

As duas parábolas neste capítulo estão também em Marcos e Lucas: o semeador e as sementes (Marcos 4:1-9 e Lucas 8:5-15) e o grão de mostarda ( Marcos 4:30-32 e Lucas 13:18-19). A parábola da semente encontra-se em Lucas 13:20-21, porém as outras parábolas são somente registradas por Mateus. Curiosamente, o evangelho de João não contém parábolas.

Os versos 10-15 realmente separam o relato de Mateus de seus irmãos sinóticos, porque eles contêm a base lógica de Jesus no ensino de parábolas ( compare com Marcos 4:10-12, 33-34; e Lucas 8:9-10). Jesus afirma que Ele dotou este método a fim de segurar a atenção das multidões “surdas” que dava a impresso de ignorar seus ensinamentos, tanto quanto a verdade sobre Deus, seu Reino e seu Filho. Jesus cita Isaías para descrever as multidões que “ Ainda que estejam sempre ouvindo, vocês nunca entenderão. Pois o coração deste povo se tornou insensível” (vv.14-15). Entretanto, do capítulo 13 em diante, Jesus

fala às multidões somente por parábolas, explicando os significados posteriormente somente a seus discípulos. Por outro lado, os discípulos eram receptivos a Sua divindade e soberania, e eram, portanto, capazes, ( devido a boa vontade deles) de entender a verdade do Reino revelado através de parábolas.

A primeira parábola fala a respeito de quatro tipos diferentes de solo que foi cultivado com a semente do evangelho. Os solos representam as condições variáveis dos corações humanos. O Reino pode fazer raízes e florescer somente em corações abertos e vulneráveis, comprometidos e receptivos.

A segunda parábola, a respeito do joio e trigo, descreve o reino de Deus em conflito com o mal. Este mal, simbolizado pelo joio nos versos 24-30, fará todas as tentativas para exterminar a bondade do reino de Deus, ao espalhar rumores, abatendo milagres, e esmagando os fracos e que vacilam. Porém, no final a vitória pertencerá ao Reino de Deus.

Até aquele momento, todavia, a fé será crucial para os membros do Reino. Mesmo a menor porção de fé, tao pequena quanto o grão de mostarda, crescerá a um tamanho inacreditável se e quando for nutrido e cuidado. Mas deve ser protegido e deve ser resoluto em sobreviver e florescer em um ambiente desfavorável.

Até que o Julgamento aconteça, sempre haverá os verdadeiros e fiéis tanto quanto os infiéis e falsos. A parábola do peixe na rede mostra um final que junta todos os que estão vivendo e separa em um ponto o “bom peixe” e o “peixe mau”. Estar entre os “peixes bons” é muito mais desejável porque o Reino é como uma jóia preciosa a ser comprada por qualquer preço ou um tesouro enterrado no campo. Este reino será a única coisa que permanecerá para sempre, e a esta verdade a qualifica como a coisa mais desejável e valiosa que já existiu. Todo o

resto é temporário e sem valor.

Depois de contar essas histórias, Jesus partiu e voltou para Nazaré para pregar na sinagoga. Peterson parafraseia: “Ele fez um grande sucesso, impressionando a todos. “Não tínhamos idéia de que Ele era assim, tão bom!” , eles disseram. “Como se tornou tão sábio, com tamanha habilidade?”, Mas no minuto seguinte, eles estavam talhando-o: “Nós o conhecemos desde que era um menino; ele é o filho do carpinteiro. Conhecemos sua mãe, Maria. Conhecemos seus irmãos, Thiago e José, Simão e Judas. Todas as suas irmãs moram aqui. Quem ele pensa que é? Eles realmente o ofenderam. Porém, Jesus disse: Só em sua própria terra e em sua própria casa é que um profeta não tem honra”. Ele não fez muitos milagres ali, devido à indiferença hostil deles.” (44).

Este episódio liga-se ao final de uma série de parábolas que realmente humanizam Jesus. O que Ele experimentou em sua cidade natal é a mesma coisa que homens e mulheres experimentam quando voltam para casa após deixarem sua marca em outro lugar. Uma vez que você tenha crescido em outro lugar, aquele lugar te enxergará para sempre como criança. Uma criança crescida e bem sucedida, mas ainda uma criança.

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

Esta atividade tem como objetivo auxiliar seus alunos a enxergarem as parábolas como transmissores de verdades profundas ao invés de simples “estórias legais”. Mesmo estórias seculares transmitem temas morais e esta atividade usa 10 ou mais das mais familiares. Se tiver tempo, você pode pedir que seus alunos para mencionar uma de suas favoritas. Peça-lhes qual a lição deve ser tirada de cada história.

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. Um tempo de Colheita ( 13:1-23)

Esta parábola ilustra a urgência de espalhar o evangelho de Cristo e salvação. Também explica a diferença entre o ouvinte sábio e o insensato que se recusa a prestar a atenção aos avisos. Após terminar a leitura desta parte do capítulo 13, peça que seus alunos responda o seguinte:

- Primeiro leia a parábola (vv. 3-9) , depois leia a explicação de Jesus (vv. 19-23). Dê a explicação de cada um dos símbolos Ele usa na história.

- os pássaros
- o semeador
- a semente
- terreno rochoso
- os espinhos
- o bom solo

- Esta parábola descreve quatro tipos de “solo” . Você consegue pensar em outro tipo de solo que pode aceitar ou rejeitar o evangelho?

### 2. Trigo ou joio? ( 13:24-30, 36-43)

Você deve ter percebido que a explicação da parábola do joio semeado junto com o trigo é interrompida no texto por uma terceira parábola, que estudaremos depois. A parábola do joio e trigo logicamente flui da anterior porque também é sobre sementes e semeadura. Contudo, esta parábola não é tanto sobre os ouvintes do evangelho, mas sobre os inimigos do evangelho.

Ao ler esta parábola, olhe novamente os detalhes que Jesus utilizou para ilustrar seu ponto. Então, veja a explicação dele e trace alguns paralelos entre o símbolo e seu significado.

- o semeador

- o campo
- o joio
- o inimigo
- a colheita
- Por que você supõe que Jesus usou o campo e a semente como contexto para as estórias Dele?

- Onde Jesus estava quando contou as primeiras duas parábolas no capítulo 13?

- Como você acha que seus ouvintes reagiram a essas duas estórias?

### 3. Quatro imagens instantâneas ( 13:31-35, 44-46)

Essas duas passagens contêm quatro figuras do reino dos céus, muito breves, porém claras e poderosas. Leia-as agora e depois responda as seguintes questões:

- A semente de mostarda era a menor utilizada por fazendeiros naquela época, mas sua planta podia atingir até três metros de altura, ao final. Por que isto a torna um exemplo tão poderosa?

- Fermento permeia a massa e a faz expandir. Como é o reino de Deus como fermento?

- Por que o homem que achou o tesouro no campo estava tão feliz que vendeu tudo que possuía?

- O mercador faz o mesmo que o homem no campo. Qual é a diferença entre as duas parábolas?

- A parábola utiliza o mar como cenário-bem apreciado pelos pescadores de Jesus. Vamos analisar seu significado como fizemos nas duas primeiras parábolas. O que você acha que significa os símbolos?

- O lago
- O bom peixe
- O peixe mau
- Os pescadores

#### **4. Você não pode ir para casa novamente ( 13:53-58)**

Pense um momento: Se Jesus tivesse crescido como um garotinho em sua vizinhança. - nada realmente brilhante sobre ele. Então, ele foi embora por um tempo e retorna balbuciando idéias malucas sobre quem Ele é e quem Deus é . Você não se surpreenderia um pouco?

Leia esta passagem e responda o seguinte:

- Diz o verso 57 que eles o ofenderam. O que você acha que eles disseram?

- Qual é a cidade natal de Jesus?

- Você sabia que Jesus tinha irmãos? Quais eram os nomes deles? Eram também Filhos de Deus?

- Ele também tinha irmãs. Por que não foram mencionadas individualmente, como os irmãos? Por que Maria foi mencionada e não José?

### **VIVA A PALAVRA**

Peça que cada aluno compartilhe ou escreva uma definição objetiva de Deus ( o tipo de coisa que pode-se ler em um dicionário ou enciclopédia). Depois, podem compartilhar ou escrever uma definição subjetiva ou pessoal , algo como um testemunho.

Torna-se fácil demais para nós na igreja usarmos a palavra “Deus” , sem realmente considerar o que significa. Esta é uma oportunidade que você tem como grupo de compartilhar como seus conceitos de Deus têm mudado ou evoluído a medida que você cresceu. Você pode enfatizar de que frequentemente nossa idéia de quem Deus é está vinculada às percepções de nossos pais. Se temos pais amáveis, tendemos a ver Deus desta maneira, mas se temos pais legalistas, agressivos ou manipuladores, é mais difícil enxergar Deus como um Deus amoroso e compassivo. Seja sensível às situações familiares de seus alunos ao discutir essas questões.

# 8

# ANDANDO SOBRE AS ÁGUAS

**LEITURA BÍBLICA:** Mateus 14:1–15:39

**VERSO CHAVE:** “Mas Jesus imediatamente lhes disse: “Coragem! Sou eu. Não tenham medo!” (Mateus 14:27).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender ambos o valor e o limite das regras na igreja.
2. Confiar que o mesmo Deus que alimentou milhares com um cesto de comida, que andou na água, e expulsou demônios ira confortá-los quando estiverem amedrontados.
3. Ter coragem!

## PERSPECTIVA

Jovens têm dificuldades com regras. Em casa, têm uma lista de regras, e também na igreja e na escola, regras do governo, regras de relacionamento. A vida parece ser uma lista gigante “ não pode” e “ não faça”.

Jesus sabia que algumas regras de comportamento eram necessárias na sociedade, mas ele era totalmente contra a mera existência de regras somente por regras. Quando as regras. Quando as regras substituem o propósito ou objetivo que há por trás dela – quando ha regras somente para apanhar as pessoas infringindo-as , então há um problema. Um dos propósitos desta lição

é, dar aos seus adolescentes uma oportunidade de estudar algumas das regras da Igreja e avaliar os méritos e armadilhas de algumas delas.

O outro propósito da lição é focalizar na importância da comida em nossa cultura, e em algumas formas de evangelismo. Afinal, é mais difícil ouvir a mensagem de Cristo quando seu estomago está resmungando com fome horrível. Jesus obviamente reconheceu isto já que Ele alimentou acima de 9000 pessoas como duas pequenas refeições.

## CONTEXTO BÍBLICO

Capítulo 14 começa com uma menção entre parênteses do falecimento do João Batista. A decapitação de Batista havia ocorrido algum tempo antes, e não era de sua morte que “Jesus ouvira falar “ antes de embarcar em um barco. Pelo contrário, foi o julgamento de Herodes sobre Jesus que Ele ouviu falar, levando-o assim a procurar um lugar solitário. O tempo verbal nos versos 1 e 2 indica que Herodes considerava que Jesus fosse João ressurreto dos mortos, o que explicaria o poder milagroso de Jesus. O relatório real da morte de João , presentes nos versos 3-12, é um flashback para fornecer um contexto histórico.

Jesus escapou do alcance de Herodes para um lugar solitário, onde aproveitou a oportunidade para continuar instruindo os discípulos Dele. Porém, ao chegar lá, multidões o esperavam, Isto

o comoveu grandemente, dessa forma, Ele continuou a tocá-los, curando suas enfermidades e expulsando demônios deles. . Depois de um tempo, os discípulos, provavelmente sentindo o ronco do vazio em seus próprios estômagos, comentam que está ficando tarde e sugerem que eles fossem a um mercado se quisessem comer naquela noite..

É interessante perceber que em 2 Reis 4:42-44 registra-se que Elias alimentou um grande numero de pessoas com poucos recursos: 100 homens com 20 pães de cevada. Ao na mesma proporção de 5000 com cinco pães, mas sem dúvida um possível prenúncio profético do poder do Messias. Perceba também que os discípulos reconhecem a messianidade de Jesus unicamente alicerçados em sua habilidade de satisfazer as necessidades físicas deles. Talvez essa tenha sido a razão para que Ele os enviasse seguirá frente enquanto Ele ia à montanha orar sozinho. Talvez ele tenha sentido a superficialidade da crença deles. Veja Joao 6 para informações adicionais sobre isto.

Somente Mateus registra que os 5000 não incluía mulheres e crianças, A tradição judaica era de separar homens de mulheres e crianças em público, então eles estavam em lugares diferentes. Se estavam em uma segunda multidão alimentada por Jesus é puramente especulativo.

Entre 3:00 e 6:00 da manha, Jesus parte pra o barco contendo os discípulos. O clima havia mudado para pior, ameaçando os discípulos enquanto lutavam para chegar em terra. Marcos escreve que Jesus integralmente pretendia somente aparecer, permitir que eles soubessem que Ele estava lá, mas não entrar no barco com eles. A melhor suposição é que esta era a forma Dele dizer-lhes que mesmo não estando com eles fisicamente, estaria sempre com eles espiritualmente.

Somente Mateus reconta a razão pela qual Je-

sus entrou no barco com eles –por conta de Pedro. Ele, escutando a voz do Mestre dele, brada a Jesus: “ se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas

Mateus 14:28” . Jesus ordena-lhe que vá , mas o medo de Pedro prevaleceu sobre sua fé, e ele começou a afundar. “Socorro!”, ele clamou, “Salve-me”. Claro que Jesus o salvou, mas sem antes o repreender por sua incapacidade de ver Jesus como Ele era. Tão logo Jesus e Pedro entram no barco, os ventos cessam e os mares acalmam, e os discípulos O reconhecem como Filho de Deus, Senhor do vento e água.

Estudiosos são rápidos em enfatizar que no original grego, os verbos não mencionam nada sobre Pedro efetivamente ter andado sobre as águas. “Começar a andar” seria uma tradução mais exata, significando que mais provavelmente Pedro levantou-se, talvez na borda mais superior do barco, e clamou, ou estendeu os braços para Jesus. Um passo for a da borda, e ele afundou nas ondas agitadas.

O drama agora engrossa (como se escapar da ira de Herodes, alimentar milhares, e um quase afogamento não fossem dramático o suficiente). Em seguida, os fariseus aparecem (15:1-20). “ Por que seus discípulos fingem jejuar e são desprendidos das regras?” eles dizem, de acordo com a paráfrase de Peterson. Jesus foi rápido em responder: Por que vocês usam suas regras para fingirem que jejuam e são desprendidos das leis de Deus? Deus claramente diz: “ Respeite o seu pai e sua mãe” e “qualquer que amaldiçoar seu pai ou sua mãe deve ser morto.” Mas vocês mudam , dizendo: “Qualquer um pode dizer ao seu pai e mãe: “O que devo a vocês, eu darei a Deus”. Isto dificilmente pode ser chamado de respeito aos pais. Vocês cancelam os mandamentos de Deus com suas regras. Fraudes! ( paráfrase de Peterson).

O contexto histórico desta conversa é impor-

tante. Após o cativeiro babilônico, os judeus tinham começado a estabelecer todos os tipos de leis detalhista sobre comportamento, tornando praticamente impossível segui-los. Sendo eles originalmente orais, não sendo escritos até o ano 200 D.C. , eram frequentemente alterados para se adequar a ocasião e trazer vantagem do legislador, e tinha efeito de manter as massas em seus devidos lugares e os rabis nos seus- no topo.

Os jovens precisam entender que regras e regulamentos têm uma função legítima. Sem as leis de trânsitos, , por exemplo, as estradas seriam lajes de concreto de carnificina e caos. Sem regras escolares, pouca aprendizagem ocorreria. Na igreja os valores precisam vir de valores internos, não como modificações externas. Devem vir de um compromisso interno de Jesus como Senhor e Deus como Soberano. Deus enxergava a importância das leis – Ele havia dado dez bons mandamentos através de Moisés. Mas o errado é que os seres humanos deturpem e interpretem mal essas leis em uma série de regras sem sentido que estão motivados para fora das mentes estreitas e corações duros. Inequivocamente errado, e também hipócrita.

Jesus relembrou aos líderes religiosos de sua época (e para nós hoje) que ditar o que uma pessoa santa deve comer é ignorância. Não é o que comemos que nos separa um dos outros e de Deus- é o que sai do coração que cava o abismo. Encoraje seus adolescentes a considerar comer como verbo genérico e substitua por outros verbos: ler, assistir, escutar, etc. Essas interpretações trazem novo significado ao versos? São interpretações corretas? Sim? Não?

A cena com a mulher cananéia é impar por duas razões. Primeiro, perceba que os discípulos parecem ter perdido toda a paciência com pessoas a procura das pessoas por eles, implorando por um toque curador. “Mande-a embora.”, eles disseram, “ porque ela continuará clamando

por nós.” Talvez eles tinham visto que ela era cananéia e portanto, desprezível. Até mesmo Jesus parecia apoiar esta idéia inicialmente quando Ele diz: “ Não é justo que eu tire o pão dos filhos e lance-os aos cachorrinhos.” Sua questão, após um estudo mais cuidadoso, todavia, é que o evangelho primeiramente foi direcionado aos Judeus, , os “filhos” escolhidos de Deus. Ela havia entendido sua questão e disse: “ Tudo bem, eu não sou judia, mas eu me contentaria até mesmo para uma “migalha” de seu poder e misericórdia. “ Jesus imediatamente honrou a fé dela.

O que parece distinguir este segundo milagre de alimentação (15:29-39) do primeiro é que foi iniciado por Jesus. No verso 32 Ele diz: “ Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer. Não quero mandá-los embora com fome, porque podem desfalecer no caminho”. Mateus 15:32. Alguns críticos e estudiosos sugerem que o registro dessas duas alimentação de multidões são na verdade um episódio registrado duas vezes. Por outro lado, é improvável que Marcos e Mateus desperdiçassem o tão valioso papiros para duplicar uma estória. Além disso, muitos fatos de cada episódio é único: numero de pães e de pessoas, numero de cestos que sobram, e até mesmo o tipo de cestos utilizados

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

Seus alunos e você perceberão que este teste sobre Jesus está repleto de “respostas corretas” , então assegure-os que se eles marcarem dois ou três, ou até mesmo todas as quatro respostas em todos os casos, não estão errados. O propósito não é testar o conhecimento de ninguém. É para animar a discussão, então peça-lhes que conversem entre eles e verifique se há alguma concordância a ser alcançado em alguns deles.

Vamos levar alguns minutos respondendo essas questões de multiplica escolhas sobre esta passagem sobre esta palavra. Escolha a melhor resposta para cada pergunta abaixo.

1. Quais pessoas demonstram a maior fé nesses dois capítulos?

- a. Pedro
- b. a mulher cananéia
- c. os fariseus
- d. as multidões

2. Quais dos seguintes vícios que veem do coração voce acha que é o pior?

- a. brigas más
- b. mentiras
- c. xingamentos
- d. fornicações

3. Com quem Jesus se parece mais?

- a. Gênio da lâmpada
- b. Curador em fé
- c. Supremo da Corte da Justiça
- d. Medico da sala de emergência

4. O que Jesus pensa sobre os fariseus?

- a. Dá um tempo!
- b. “Eles mudarão de opinião. De tempo a eles.”
- c. “Os piores pecadores”
- d. Se isto é ser igreja, não quero fazer parte.”

5. Que palavra descreve melhor o coração do Senhor?

- a. misericórdia
- b. justiça
- c. julgamento
- d. paciência

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. Vamos comer (14: 1-21) começando por:

Esta passagem contém as estórias de dois banquetes- um é uma orgia de decadência e prazer sensual, o outro é um milagre de provisão de amor e intervenção.

Ao ler sobre essas duas estórias, contraste os detalhes e significados, depois responda o que se segue:

- Quem estava no primeiro banquete? (vv. 14:1-12)

- Quem estava no segundo banquete (vv.14:13-20)

- Por que Herodes temia Joao, o Batista?

- Jesus parecia tao calmo em tempos que poderíamos considerar de crise, não é? Ele estava curando pessoas o dia inteiro. Os discipulos sugerem que ele mande embora as multidões para que possam se alimentar. Ele simplesmente pergunta a seus discipulos o que eles têm para comer, para que as multidões possam ficar um pouco mais. O que esta resposta calma diz a voce sobre Ele?

### 2. Surfando na tempestade (14:22-36)

Logo que os discipulos juntaram todas as sobras do banquete milagroso – aproximadamente 12 cestos cheios- Ele pede que partam e descansem, enviando-lhes em um barco. Ele decidiu ficar um pouco mais. Leia os detalhes deste famoso milagre, depois responda o seguinte:

- O que Jesus fez após a saída de seus discípulos no barco?
- Enquanto atravessam o mar, logo encontram resistência. Eles iam numa direção, mas o vento e as ondas estavam repelindo-os em uma outra direção. De que formas, esta imagem pode ser o símbolo da experiência cristã?
- Quais grandes palavras de conforto Jesus deu a esses homens? Qual crise você está enfrentando hoje e essas palavras podem se encaixar?
- Qual a resposta de Pedro ao ver Cristo?
- Por que Pedro começou a afundar?
- Quando todos estavam seguros no barco, os discípulos reconheceram algo. O que disseram? O que este sinal estava revelando a eles?
- Jesus os repreende, chamando-os por um nome (v.7) O que este rótulo significa?
- Como Jesus geralmente faz, Ele cita as Escrituras, a Palavra do Seu Pai, para responder à consulta hostis. Aqui Ele cita Isaías. Com suas próprias palavras, o que Ele está dizendo?
- Se você pudesse aplicar em sua própria vida e situação, o que Jesus fala sobre ser “impuro” e sobre que entra em alguém e o que sai, como você faria essa aplicação?

### **3. Não deixe que suas palavras tornem-se poluição no ar (15:1-20)**

Depois de alimentar as massas, andar sobre as águas, e curar mais pessoas doentes, Jesus é mais uma vez atacado pelos fariseus, que ainda estavam inclinados em achar uma falha naquilo que Ele estava fazendo. Eles partiram para enganá-lo em seu próprio “jogo”.

Leia esta troca e responda o seguinte:

- Sobre o que os fariseus estavam questionando Jesus? Qual é o motivo único (da “alma”)?

### **4. É um mundo cão que come cães(15:21-39)**

A Fé parece ser o elemento chave no evangelho de Mateus. Esta passagem inicia com a súplica emotiva de uma cananéia por “migalhas” da parte do Mestre, e termina com a junção de sete cestos de mais sobras. Ao ler, considere as seguintes questões:

- Por que os discípulos pareciam tão densos? Alguns dias antes, horas talvez, eles haviam clamado: “Este é – o “Cara é verdadeiramente o Filho de Deus!” Agora estão dizendo-lhe que mande a mulher embora. Eles estão sendo egoístas ou protetores?
- A mulher gritando quer que Jesus exorcize os demônios em sua filha e Ele diz algo muito interessante: “Não é justo pegar os pães dos filhos e lança-los aos cachorros”. A Bíblia explica isto? Se não, o que você acha que significa?

- O segundo milagre da multiplicação tem algumas similiaridades, claro, do primeiro, mas é essa diferença que torna-o mais interessante de olhá-lo. Quais são algumas distinções?

- Leia sobre esta mesma história em Marcos 7:31 -8:10. Você percebe alguma diferença na descrição deste mesmo banquete?

### **VIVA A PALAVRA**

Coloque seus sentimentos e pensamentos nas seguintes coisas que saem de sua boca. Você pode enumerá-las do pior para o menos pior.

- Xingamentos
- Mentiras
- Fofoca
- Critica
- Brigas/ atritos

Você sabe que a Igreja tem padrões de comportamento para seus membros. Com alguns deles, você concorda completamente. Alguns você questiona.

Qual sua postura pessoal sobre as seguintes questões, considerando que “aquilo que entra pela boca, (leia-se “coração”), não o torna “impuro”, mas o que sai da boca (coração) é o que torna “impuro”,

- Dançar
- Bebida Alcoólica
- Trabalhar aos domingos
- Fumar
- Outros

# 9

# SINAIS! SINAIS! TUDO SÃO SINAIS!

**LEITURA BÍBLICA:** Mateus 16:1–18:35

**VERSO CHAVE:** “Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus” (Mateus 16:19-20).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Descobrir quais são as chaves prometidas do Reino.
2. Entender que a fim de manter o perdão e misericórdia demonstradas a eles, torna-se necessário compartilhá-las.
3. Olhar a Deus para que sejam removidos obstáculos em suas vidas que o impedem de alcançar seu completo potencial Nele.

## PERSPECTIVA

Nestes capítulos Jesus destrava cinco fundamentos da Igreja: a base, a formação, a comunhão, o futuro, e a função. Através de sinais, demonstrações, instruções, e respostas, Ele mostra que o Reino é para aqueles que vêm como crianças, olhos arregalados e doadores de fé. Os que querem ser grandes no Reino têm que se preparar para tomar uma grande dose de humildade.

É um dado da vida que todos nós nos chocamos contra “montanhas” (obstáculos a serem superados) num momento ou outro. Quando não é uma coisa, é outra. Nessa lição, você não apenas aprenderá sobre o Reino de Deus, mas

também aprenderá que Ele está interessado em seu bem-estar aqui na Terra. Precisamos apenas da fé do tamanho de uma minúscula semente para dizer à montanha: “Mova-se” e será mudado!

## CONTEXTO BÍBLICO

O Capítulo 16 abre com os fariseus e saduceus pedindo um sinal, algo que Jesus estava bastante habilitado a demonstrar. Jesus recusa-se e ao invés disso, repete o que Ele havia dito no capítulo 12 sobre o sinal de Jonas. Ele também refere-se a mudanças de cores no céu, o que esses cínicos vêem todos os dias e não tinham problemas de entender. Por que, Ele questiona, eles tinham tanta dificuldades com algo obvio colocado à frente deles?

Nesse momento, Jesus interroga seus discípulos sobre a identidade dele. Primeiro, quem os outros pensam que Ele era, e em segundo, quem eles achavam que Ele era? Eles responderam à primeira pergunta com nomes que eles haviam escutado murmurar nas multidões enquanto Jesus ensinava e curava: João, o Batista, Elias e Jeremias. Todos esses nomes implicavam que Jesus era uma mera reencarnação de um profeta morto, não o titular de um título único, Filho de Deus. Nem Jesus era apenas o último de uma longa linhagem de grandes profetas

“Bem, e vocês quem vocês acham que Eu sou”? , Ele perguntou. Pedro era a voz representativa do grupo: “Tu és o Cristo, o Filho do

Deus vivo.” Esta não era uma resposta aleatória, uma resposta na ponta da língua que viria espontaneamente de Pedro. Este era o mesmo Pedro que havia deixado tudo para seguir Jesus, testemunhando atos que não poderia ter vindo de nenhuma outra fonte a não ser o Pai. Este Homem de Conhecimento, este Homem de Dores, este Homem de Poder, de Paciência, misericórdia e graça não era um mero homem. Ele era “o Cristo, o Filho do Deus Vivo”.

Em resposta à confissão de Pedro, Jesus concede a ele as “chaves do reino.” O que significa essa frase? A paráfrase de Pedro de 16:19 clareia: “Você terá acesso livre e completo ao Reino de Deus, chaves para abrir toda e qualquer porta; sem barreiras entre Céus e terra, terra e céus. Um sim na terra é um sim no céu. Um não na terra é um não no céu.” Outra fonte de comentários, “Talvez Pedro usou as chaves(19) no dia de Pentecostes (Atos 2) quando anunciou que a porta do reino for a destrancada para os judeus e e convertidos e mais tarde quando ele reconheceu que foi aberto também aos gentios.

Há algum espanto sobre a reação tão veemente dos discípulos de Jesus ao anúncio de Jesus que logo Ele seria morto (vv.21-28)? A passagem registra que Jesus começou a focalizar seu ministério cada vez mais em seus discípulos. “Dali em diante, Jesus passou a explicar a seus discípulos que Ele deveria ir a Jerusalém...” Era como se o reconhecimento dele como Filho de Deus fosse um sinal para universalizar sua expiação e personalizar sua missão. Possivelmente, Ele soube que agora que aqueles homens o reconheceram como Filho de Deus, sua mensagem estava segura: não seria abandonada e deixada como poeira da história.

Depois de informá-los do que se viria, Ele sobe uma montanha com Pedro, Tiago e João para “encontrar” Moisés e Elias. Ele queria que seus discípulos o visse com “outros profe-

tas” a fim de confirmar mais uma vez que Ele era diferente? Na verdade, a Transfiguração foi uma revelação e confirmação, porém também serviu para encorajar que a morte terrena não era o momento final que eles pensavam. Ver esses dois homens de séculos interiores, deve ter provado isto a eles sem dúvida. A morte era somente uma passagem da vida terrena para a vida eterna.

Apos ensinar sobre adequação de filhos e idéias sobre pagamento de impostos, e fazer mais dois milagres, seus discípulos lhe pedem para listar as maiores pessoas nos céus (18:1). O que você supõe que eles estavam pensando? Estavam esperando seus nomes serem mencionados? Eles ouviriam os nomes de Elias, Moises e Abraão? Mateus inclui aqui no capítulo 18 ensinamentos sobre a participação dos discípulos na comunidade messiânica. O verso um serve , então, como uma ponte de seres mortais fazendo uma pergunta mortal que foi respondida com instruções sobre o final dos tempos e a inversão de muito valores terrena. Bebês inocentes serão os maiores no céu porque são os menores na terra. Humildade é grandeza nos seus, - grandeza terrena não é nada.

O Reino é um reino de reconciliados, de perdoados, regenerados, tornado possível pelo sacrifício da Cruz e a vitória da Ressurreição. A Cruz representa a dimensão pelos quais fomos chamados para perdoar outros pelos erros que cometeram contra nós. Vingança é fácil. Misericórdia pertence ao Senhor. Então quando Pedro pergunta quantas vezes deve-se perdoar nossos irmãos e irmãs, Jesus simplesmente responde que a “quantidade de vezes” aplica-se somente ao numero de vezes que nos pedirem perdão. Em outras palavras, não há limites. Temos que admitir que somos o principal dos pecadores e que recebemos misericórdia eterna do próprio Deus. Como podemos demonstrar menos aos

nossos irmãos e irmãs? Mesmo para com aqueles que tiraram a vida de alguém amado? Sim. Mesmo aqueles que nos processaram injustamente? Sim. Mesmo aqueles que assassinaram nosso caráter e caluniaram nossa integridade? Sim, eles também. Nenhum erro é tão grande para receber a misericórdia do Mestre; portanto, nenhum erro é grande demais para nós também não possamos perdoar.

## ENVOLVA-SE NA PALAVRA

Jesus nos admoesta em 16:24 que segui-lo é negar a si mesmo, tomar nossas cruzes, e segui-lo. Esta atividade auxiliará seus alunos a compreenderem o que isto significa de forma prática em suas vidas.

Deve ser pedido a eles que listem o máximo de coisas – cinco é um número aceitável – o que eles podem, e deveriam negar ( não significa que podem negar) a fim de serem chamados seguidores de Jesus. Então, eles farão uma lista de qual “cruz” pegarão como forma de negação e como eles acham que conseguem achar maneiras de seguir a vontade de Deus.

Você pode utilizar cartões de “3x5” ou versões ainda menores (corte-os na metade)/ Peça que seus alunos escrever cada negação/ pegar/ seguir em um cartão separado e colocá-los em um lugar que possam ver todos os dias, tais como em suas bolsas, carteiras, trancas de portas, espelhos de banheiros ou visores de carros.

Abaixo, mostramos alguns exemplos de negar/ pegar/ e seguir Foi impresso um exemplo para ajudar seu início.

*Negar*

*Aquela jaqueta especial no shopping*

*Pegar*

*R\$ 100 economizados*

*Seguir*

*Comprar jaquetas para vizinhas*

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. A marca do fermento (16-1-28)

Este capítulo abre com outra pergunta dos hipócritas cínicos que atormentavam o ministério de Jesus. A narrativa leva a mais revelações da natureza de Deus e o Filho dele, o Messias, Jesus – primeiro dele mesmo, depois de Pedro, a Rocha. O capítulo conclui com a predição de Jesus sobre sua prisão e morte. Ao ler quatro dessas histórias, peça que seu grupo responda as seguintes questões:

- Examine 12:39-40 e quaisquer anotações que sua Bíblia possa incluir para descobrir o que Jesus quis dizer sobre o “sinal de Jonas”. O que é este sinal?

- O que é o fermento sobre o qual Jesus avisa seus discípulos nos versos 5-12?

- As chaves mencionadas em nosso verso-chave (entendeu) são mencionadas em Atos 2. Leia esta história, concentre-se no papel de Pedro até que você tenha uma idéia do que são essas “chaves”, depois escreva suas descobertas aqui.

- Mateus 16:21 marca uma segunda mudança no foco do ministério de Jesus ( a primeira foi em 4:17). Veja o verbo “iniciou” . O que Ele estava iniciando.
- No verso 20, Jesus mais uma vez fala sobre a ilustração do grão de mostarda. Onde você viu antes e qual era seu significado? O que significa aqui? Ha alguma diferença? Não é de se admirar que eles queriam erguer monumentos.

## 2. A reunião de cúpula (17:1-23)

A maioria das versões bíblicas chamam os primeiros 13 versos do capítulo 17 de “A Transfiguração”, porque inclui as visões de Elias e Moises, tornando este um das maiores reuniões de cúpulas que já aconteceu. Como se isso já não fosse suficiente para tornar este um dia dos mais memoráveis na vida dos discípulos, quem mais deveria aparecer, Deus, ele próprio. Não é de se admirar que eles queriam erguer monumentos. Ao invés disso, Jesus quer que eles o mantenha em segredo.

- Por que você acha que Jesus foi tão insistente sobre nenhuma palavra ser dita a respeito da Reunião de Cúpula?

- Por que Pedro, Tiago e João assistiram isso? Ha algo de especial a respeito dos três?

- Por que você supõe que Pedro dá a idéia de três abrigos( monumentos, na verdade)

- Era realmente Elias na montanha ou João, o Batista?

## 3. Posso ser o maior? (17:24 – 18:9)

Jesus realiza mais um pequeno milagre que mais parece um truque de mágica para nós. Ele tira uma moeda de um peixe – melhor, Ele faz Pedro realizar isso. Mas como sempre, foi para nos ensinar uma lição:

- O que você acha que era essa lição? O que o rei, filhos e servos significam?

Os primeiros nove versos do capítulo 18 contém uma das grandes lições que precisamos ouvir repetidas vezes, principalmente quando começamos a ficar um pouco piedosos e orgulhosos sobre nosso comportamento “santificado”. É o mesmo que perguntar: “Ei, Mestre, quem é o maior em teu reino?”

- Quem é o maior no Reino Dele?

- O que há nas crianças que as tornam as maiores aos olhos de Deus?

- O que uma pedra de moinho?

#### **4. Como perdoamos nossos devedores ( 18:10-35)**

Há limites para a distância que Deus pode percorrer para nos resgatar? Há limites sobre o que podemos pedir que Deus faça por nós? Há limites para nosso perdão quanto aos outros? Não, não. Leia esses versos , você já deve ter ouvido-os antes, e depois responda a estas questões:

- Quem representa a ovelha perdida? Quem são as outras 99 ovelhas?
  
- O que Jesus realmente quer dizer quando Ele fala que precisamos nos perdoar 490 ( em algumas versões 77) vezes?
  
- O Sermão da Montanha fala sobre perdoar alguém que te processa. Mateus 18:21-35 também parece indicar que temos que perdoar aqueles que nos devem. Esses princípios são práticos para a época atual?

#### **VIVA A PALAVRA**

Esta atividade é para introspecção pessoal. Não permita que seus alunos compartilhe esses durante a reunião. O propósito de contar a Jesus seu segredo mais profundo é entender sua paixão.

#### ***Eu tenho um segredo...***

Esta é uma atividade particular que não deve ser compartilhada com ninguém a não ser Deus. Para assegurar que isso aconteça, você nem mesmo precisa escrever aqui, mas ha espaço para você se gostaria de contar a Deus seu maior e mais profundo segredo.

# 10 TICKETS, POR FAVOR

**LEITURA BÍBLICA:** Mateus 19:1 – 20:34

**VERSO CHAVE:** “Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos” (Mateus 20:16).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Compreender o contraste entre o que o mundo ensina sobre sucesso e o que a Bíblia ensina.
2. Reconhecer que poder e riqueza são mais obstáculos do que auxílios na caminhada cristã.
3. Colocar em perspectiva os maus tratos que possam estar enfrentando em suas vidas.

## PERSPECTIVA

Leo Tolstoy escreveu uma história chamada “Quanta Terra um homem necessita?” em que um jovem pai de família, um servo tem a oportunidade de ganhar algumas terras. Ele pode ganhar a quantidade de terra sobre a qual pode caminhar durante um dia; a pegadinha é que ele deve retornar ao ponto original antes que o Sol desapareça no horizonte, ou ele perde tudo. Em sua tentativa de receber o máximo possível, ele esgota-se – ao ponto de morrer. - tentando voltar ao ponto inicial e é enterrado nesse lugar. Tolstoy termina a história respondendo à pergunta do título: Quanta terra um homem precisa?

Aproximadamente 20 metros.

Essa mensagem: o Homem não precisa de tanto na terra, está de acordo com os ensinamentos de Jesus. Esses dois capítulos incluem a afirmação temática do Reino em três vezes diferentes: “Os últimos serão os primeiros e os primeiros, os últimos.

## CONTEXTO BÍBLICO

Essa passagem inicia-se com os cínicos atacando Jesus mais uma vez.. A cada milagre que Ele faz, é precedido e seguido por hipócritas tentando apanhá-lo em seu próprio “jogo”. Muito do que o mundo faz hoje de seus valores inversos ( “Tenha, tenha, tenha”), tentando nos convencer que o forma de Deus é errada ( Quem escolheria ser pobre?), a mensagem de Jesus encontrou grande oposição. Não é de se admirar que Ele disse que o caminho para o Reino é uma estrada mais difícil de seguir e o portão estreito mais difícil de passar. Desta vez, a pergunta feita pelos hipócritas é a respeito do divórcio

Sendo uma problemática difícil na época, o divórcio parece mais do que um problema atualmente. Metade dos casamentos na América terminam em divórcio, uma taxa que não se limita aos não cristãos. A razão para isso pode ser a liberdade sexual que a sociedade toma pressupostamente como “normal” ou talvez seja a mentalidade e estilo de vida de “rapidez instantânea” - nenhum cientista social sabe ao certo.

No capítulo 19, Jesus sabe que os fariseus, como sempre, pretendem trapaceá-lo, mas Ele quer transmitir o objetivo de Deus com o máximo de clareza possível. A questão inicial deles tem dois pontos, contendo dois artigos indefinidos: “qualquer” e “todo”. Significa que sua resposta também deve ser dupla. Primeiro, de qualquer forma, Ele relembra que a intenção de Deus desde o início era que homem e mulher estarem unidos em um casamento produtivo e feliz para assegurar a perpetuação da espécie humana. Os fariseus lhe perguntam uma pergunta posterior com a intenção de colocá-lo em direta oposição a Moisés. “Por que então Moises ordenou que o homem desse carta de divórcio à mulher e a mandasse embora?” Jesus relembra-os que a lei de Moises era menos que o ideal, porque os “corações humanos eram duros”. A carta era motivada pela graça, servindo para proteger mulheres, que antes eram executadas ou agredidas de outra forma.

Em seguida, Jesus responde à primeira pergunta: “É lícito um homem divorciar-se por qualquer razão?” a resposta é “sim”, há uma razão pelo qual o divórcio é permitido. Para a pergunta “É lícito um homem divorciar-se de sua esposa por toda razão?”, a resposta é “não”. Como Ele havia dito na Montanha em seu Grande Sermão, adultério é a única razão permitida para o divórcio.

Após ouvirem isso, os discípulos dizem ao Mestre deles o que equivalia a uma questão: “se esta é a situação entre um marido e esposa, então é melhor não casar.”

Jesus sabia que eles precisavam de uma resposta e disse-lhes que nem todos estavam desistidos para o casamento. Alguns nunca nem mesmo pensavam em casar. Alguns nunca foram pedidos em casamento, ao menos pela pessoa certa. Alguns nunca ouviram “sim”. Alguns estão muito ocupados trabalhando para o

reino. Se casamento é algo com que podem lidar, casem-se.”

O interlúdio entre esta troca e o encontro com o jovem rico é realmente um refrão de 18:2-6: O Reino é habitado e somente povoado por aqueles que se tornam como crianças: confiantes e desprezíveis.

É nesse próximo encontro (vv 16-30) que o mundo escuta algumas terríveis más notícias. Jesus é inequívoco neste ponto: materialismo é antiético para o crescimento espiritual. Ele já havia dito àquele homem que ele não podia servir dois mestres – Deus e dinheiro, o que é ilustrado pelo homem rico.

Mesmo sendo frequentemente citado fora do contexto, o verso 21 é o cerne da questão. Jesus está sugerindo que aperfeiçoar nessa vida é possível se alguém simplesmente vender tudo e o seguir? Ao olhar a história completa, parece duvidoso que Ele quisesse dizer isso literalmente para todos os cristãos. Lucas 18:18 refere-se a este jovem como um líder, e isso traz credibilidade à sua linha de pensamento, porque parece que ele acha que um simples ato de heroísmo o capacita para encontrar a vida eterna. O fato de ser rico, pode ter levado a acreditar que a segurança do Reino de Deus poderia ser “comprado” por sua benevolência.

A resposta de Jesus aponta claramente para a idéia que o Reino tem uma única etiqueta de preço – um estilo de vida totalmente comprometido com a obediência aos mandamentos a respeito de santidade (mandamentos 1-4 dos Dez) e integridade (mandamentos 5 – 10). Não é interessante que no resumo desses mandamentos (vv.18-19), Jesus omite o décimo mandamento a respeito da cobiça, sendo este o mandamento em que o homem rico parece ter mais dificuldade? Jesus percebe o sentimento de vazio, coração atribulado e permite-o perguntar: “Já guardei todos estes. O que mais necessi-

to fazer?” Jesus basicamente lhe pede para lidar com sua maior fraqueza: “ Pegue o que é mais querido para você – seus pertences – e os venda, para que você seja livre para seguir-me. Sem restrições. Sem ancoras. Sem fardo.” . Veja, Jesus enxerga as riquezas deste homem não como bênçãos, mas como maldição.

A parábola que a acompanha (20:1-16) dá a esta idéia um passo adicional focalizando em estar contente com o que possuímos ao invés de se ressentir pelo que os outros têm. Esta parábola também toca em questões subjacentes de espiritualidade e do reino dos céus. Lembre-se que Pedro havia reagido ao encontro de Jesus com o homem rico perguntando: “ Que será de nós? (Mateus 19:27). Pedro não estava falando sobre riqueza, referia-se sobre seu lugar no céu.

Jesus responde com esta parábola sobre o reino de Deus, em que Ele diz que não vai importar quanto tempo alguém serviu a Deus. O pacote de benefícios é o mesmo para aqueles que se dedicam tarde tanto quanto para aqueles se tornam discípulos cedo em suas vidas. Por essa razão, Deus não gosta quando tentamos acumular bens materiais: Ele não assegura Sua bondade eterna para si ou para um grupo seletivo. Ele dá livremente a quem pede.

Bem, Tiago, João e sua mãe não suportam isso por mais tempo. Eles perguntam a Jesus, se eles, que tanto se sacrificaram, ( eles não entendiam ainda, certo?) poderiam acompanhá-lo ao Seu Trono e sentar-se à sua direita e esquerda.. Como Pedro, eles querem saber o que há reservado para eles.( Será que nós não perguntamos o mesmo frequentemente sobre nosso serviço para a igreja?). Jesus sabe o que há para neste para eles(martírio) e por esta razão que admite que eles beberão da mesma taça que Ele, e que a decisão final recai na soberania do Seu Pai.

Depois, quando os outros 10, e podemos deduzir que isso incluía Pedro, que também havia

dito algo tão audacioso quanto) enfrentam Tiago e João, Jesus explicou que eles deveriam observá-lo, se não queriam ouvi-lo. Ele veio servir, e não ser servido. Ele estava tentando exemplificar o Reino para eles. Grandes líderes atraem, nunca empurram. Em seu caminho para casa, Jesus cura dois cegos. Seria uma metáfora da cegueira espiritual dos dois filhos de Zebedeus?

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

Esta atividade coloca seu aluno bem no interior de questões atuais e filosofias de como equilibrar riquezas com benevolência ao manusear dinheiro.

Cada um dos seis alunos da aula de “Ética e Economia”, representa uma diferente atitude cristã a respeito de riquezas que de uma forma ou de outra, provavelmente representarão a maioria do grupo. Você deve pedir que respondam a cada exemplo e apresentem suas razões de concordância ou discordância.

Em uma recente reunião de classe do curso de “Ética e Economia” da faculdade aqui próxima, o professor liderou uma discussão sobre os valores que separam a visão cristã de sucesso da visão mundana. Vamos ouvir o que alguns dos alunos dizem.

Lorna: Estou cansada de pessoas que se intrometem na vida de pessoas que alcançaram um lugar de respeito em minha vida. Meus pais deram muito duro em seus trabalhos – minha mãe é advogada e meu pai médico. - e temos tudo que queremos ou precisamos. Há algo de errado nisso? Acho que Deus recompensa aqueles que dão duro. Além disso, somos uns dos maiores contribuintes de nossa igreja. Atrevo-me a dizer que se parássemos com nossos dízimos, aquele local fecharia em um mês.

Jeff: Minha tendência é concordar com isso, Lorna, exceto pelo fato de você sentir-se orgulhosa por apoiar financeiramente com a igreja.

Minha esperança é que um dia eu possa adquirir R\$5.000.000,00 para que eu possa entregar R\$ 1.000.000,00. Esse é o dobro do que a Bíblia diz que devo dar como dizimo. Acho que seria bem legal ver o rosto de alguém ao receber R\$ 1.000.000,00, no seria?

Hank: Só quero estar confortável. Gostaria de ter um carro que corre – e um para minha esposa, que terei sorte de ter antes de falecer – uma casa calorosa, não grande demais, mas espaçosa o suficiente que eu tenha que pisar em minhas coisas até chegar em minha cama, muitos amigos e roupas legais para ir trabalhar. Oh, e bons jantares! Carnes! Eu não preciso de todas as coisas legais que vejo na televisão, mas não quero me preocupar sobre pagamento de dívidas também.

Susan: Sabe, Eu escutei todos vocês falando sobre o que podem conseguir e ter e continuarem sendo cristãos. Talvez eu esteja em um caminho contrário,mas quando leio sobre pessoas que têm muito pouco, alguns não têm nada., Eu mal suporto a idéia de falar sobre isso...ou pensar a respeito. E não é apenas nos países de Terceiro Mundo. Ha pessoas nessa cidade que roubam de latas de lixos e dormem nas calçadas. Eu quero garantir que isso aconteça a cada vez menos pessoas enquanto eu viver. O que quer que eu tenha que fazer, farei. Tudo mais que eu obter ou ter será a proverbial cereja no bolo.

Sharon: Acho que nosso governo precisa fazer mais para auxiliar essas pessoas, Susan. Precisamos de mais programas de assistência para colocar essas pessoas em pé. Claro que seria necessário mais impostos para isto, mas há muitos programas sendo fundados em Washington que não têm que existir.

Doug: Oh , Sharon e Susan e o resto de corações sensíveis. Essas pessoas que vocês descreveram roubando da lata do lixo estão lá porque eles mesmos se colocaram para lá. Em

algum momento da vida, escolheram descer do trem para o sucesso e escolheram o caminho fácil e agora pagam o preço de sua preguiça. A ultima coisa que o governo precisa é sustentar essas pessoas.O que precisamos é parar com esses programas de bem-estar social porque encorajam a preguiça e promiscuidade todas as coisas más que Jesus condenou na Palavra Dele.

A discussão continuará por vários outros minutos, mas você deve conduzi-la, porque você começou a pensar sobre o que você crê a respeito de dinheiro e Cristianismo. Por que você não escreve alguns de suas idéias iniciais e reações da discussão dessa aula aqui. Quem está certo e quem está errado? O que é certo e errado?

## **EXPLORE A PALAVRA**

### **1. Basta fazê-lo (19:1–15)**

O padrão com o qual nos acostumamos em Mateus repete-se aqui no capítulo 19. Jesus acabava de realizar alguns milagres e ensinar às multidões quando os fariseus aparecem novamente. “Ei, Jesus, “perguntam, “ quando um homem pode divorciar-se de sua esposa sem cometer pecado?” Eles estavam tentando trapaceá-lo com uma das questões de lei deles ( embora faz você se perguntar se alguns deles não estavam procurando uma maneira de escapar de seus próprios maus casamentos). De qualquer forma, o truque deles foi audacioso para falhar porque eles não perceberam que Jesus, como Filho de Deus, havia criado a Lei de Moisés! Verifique o que Ele diz, depois responda os seguintes itens:

- Jesus refere-se a Gênesis para expor o plano original de Deus quanto ao casamento. Qual é esse plano ideal?

- Qual é a exceção para permanecer casado?

- Casamentos não é para todos, de acordo com Jesus (vv11-12). Quais três grupos ele mencionou especificamente?

- Então Jesus afirma que se não nos encaixamos em um desses grupos, nos devemos casar. Por que você acha que Ele afirma isso tão fortemente?

## 2. Passando a agulha (19:16 –30)

Cristãos modernos frequentemente vivem uma vida dupla que apresenta dilemas éticos. Por um lado, o sistema econômico nos diz para empenharmos por prosperidade e riquezas. Por outro lado, nosso Mestre nos diz para doarmos tudo. Leia esta passagem e veja que idéia você desenvolve ao responder essas questões.

- Como você individualmente definiria sucesso e prosperidade?

- O que Jesus diz ao jovem rico como entrada para o Reino ( vv.17 -22). Por que o jovem rico muda e sai tão desapontado??

- Se você fizesse um resumo sobre o que Jesus está falando nesta história, o que diria?

## 3. Entrando por último (20: 1–19)

A última coisa que Jesus afirma na história anterior sobre o jovem rico é “muitos que estão em primeiro, serão os últimos, e muitos que estão em último, serão os primeiros.” Olhe à frente, se quiser, mas Ele não diz a mesma coisa no verso 16 deste capítulo? Se quiser ver mais uma vez, basicamente Ele diz a mesma coisa nos versos 26-27. São três vezes. Leia os 19 primeiros versos do capítulo 20, e responda as seguintes questões:

- O que exatamente significa – os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros?

- Quantos grupos de homens o proprietário de terra contrata e em quais épocas?

- O que este proprietário quer que os homens façam? Onde trabalharão? Qual é a significância disso?( Leia João 15 antes de responder a esta última questão)

- Como você reagiria se estivesse no primeiro grupo de empregados? Qual seria sua reação, estando no último grupo contratado? O que faz a diferença em seus “sentimentos”?

## 4. Ao redor do trono (20:20 – 34)

Diferente da versão de Marcos sobre esta história ( ele escreve em Marcos 10:35-37 em que os próprios Tiago e João fizeram a pergunta), a mãe dos dois discípulos que haviam acompanhado Jesus no monte da Transfiguração ( a reunião de cúpula que Ele tem com Elias e Moisés)

sés)pergunta-lhe se os dois filhos podem estar ao seu redor quando subir ao Trono.

Perceba a longa resposta dele, a reação dos outros discípulos, e sua petição final antes que Ele cure dois cegos bastante persistentes. Depois, responda as seguintes questões.

- Por que a mãe dos filhos de Zebedeu faz tal pedido?

- O que Jesus quer dizer quando prevê que eles beberão de seu cálice? (dica: Ele não está simplesmente falando sobre o cálice da Ceia Final)

- Perceba que os outros discípulos ficam bem revoltados com Tiago e João e o pedido deles. Por que ficaram tão nervosos?

- Jesus diz uma das maiores afirmações já proferidas sobre si mesmo no versículo 28. O que exatamente ele está dizendo sobre si mesmo e, portanto, nós?

## **VIVA A PALAVRA**

A Tanto quanto qualquer outra coisa, essa atividade pode ser uma oportunidade para que seus alunos desafoguem alguma injustiça que eles sofreram recentemente. Este não é

o propósito principal, porém, se nada mais o fizer, colocar essas coisas “abertamente” pode ajudar seu grupo.

A última parte é onde o verdadeiro valor está, pois é aqui que será pedido a seus alunos que comparem seus maus tratos com os de Jesus, e como Ele lidou com eles. Ao final, a maioria de seus alunos estarão chicoteados, humilhados e mortos na cruz por aquilo em que crêem.

“A vida nem sempre é justa.” O seu pai ou sua mãe alguma vez já lhe disse isso quando você reclama sobre as coisas não saírem do seu jeito em casa ou no trabalho? Provavelmente sim. Pense em ocasiões/ situações em que achou que havia recebido um mal negócio... Primeiro em casa, depois na escola.

### *Casa*

- a.
- b.
- c.
- d.
- e.

### *Escola*

- a.
- b.
- c.
- d.
- e.

Agora, olhe os registros mais “dolorosos” que você escreveu e explica as circunstâncias aqui. O que aconteceu? Em sua opinião, o que deveria ter acontecido?

Aqui está a parte difícil. Como você acha que Jesus lhe aconselharia a fazer com este problema que você descreveu?

# 11 HOSANA NAS ALTURAS

**LEITURA BÍBLICA:** Mateus 21:1–25:46

**VERSO CHAVE:** “O Rei responderá: ‘Digo-lhes a verdade: o que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram.’” (Mateus 25:40-41).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Verem que Jesus jamais desistiu de completar sua missão de vida.
2. Visualizarem os traumas da Semana da Paixão e os fatos envolvidos.
3. Reconhecerem o sacrifício de Jesus como exemplo de como demos amar uns aos outros.

## PERSPECTIVA

Depois do Natal, o feriado cristão mais celebrado é a Páscoa, celebrando a milagrosa ressurreição do Senhor crucificado. Porém, como tantas outras coisas espirituais, o mundo o transformou com sua própria série de rituais, de cestas de doces carregadas por coelhos de pelúcia a uma tarde de caçada a ovos. Não que sejam necessariamente ou invariavelmente práticas do mal que deveriam ser evitadas por todos os cristãos. Mas devem praticá-las em outra perspectiva.

A semana de Páscoa, ou da Paixão, foi uma semana do triunfo à tragédia...ao triunfo no-

vamente. Contém tanto os destaques como infortúnios da missão de Jesus, culminando na mais dolorosa das mortes e no milagre mais extraordinário. Jesus realmente sofreu tremendas feridas fisicamente, combinado com severa tensão espiritual e emocional naquela época. Quase todos que o tinham ouvido, passaram a duvidar dele, incluindo os discípulos. Claramente os líderes religiosos que deveriam reconhecê-lo em primeiro lugar, pareciam nunca ter entendido.

Os capítulos 21 -25 do evangelho de Mateus descreve provavelmente os três dias da Semana da Paixão – Domingo até terça. A maioria dos estudiosos colocam um complô contra Jesus (capítulo 26) na quarta. Esta semana levanta tremenda interesse mesmo entre os mais esgotados dos adolescentes. Deve ser estudado cuidadosa, vagarosa e deliberadamente. É a lição mais longa da série, mas o período de duas sessões deve ser dado a ela.

## CONTEXTO BÍBLICO

Antes de olharmos especificamente para a semana da Paixão, 1, 2 e 3 dias, pode ser uma boa idéia fazer uma revisão breve sobre a vida de Jesus. De acordo com o evangelho de Lucas, Jesus nasceu aproximadamente em 6 A. D. , fazendo sua visita no templo na idade de 12 , no ano 6 D. C. Não temos muito conhecimento sobre ele vindo dos evangelhos até que Jesus esteja aproximadamente com 30 anos de idade. O primeiro ano de seu ministério é geralmente chamado

de Ano de Posse, O segundo ano é chamado de Ano de Popularidade. Ano 3, Ano da Oposição. No inverno de seu último ano na terra, Ele fez sua última viagem a Jerusalém, curando e ensinando às pessoas, abençoando as crianças, e a conversa com o jovem rico. Na primavera de seus 33 anos, a maioria dos poderes desse mundo haviam colocado sua ira sobre Ele, sendo então preso, traído e executado.

Esta semana final de Jesus é cheia de instruções, mais milagres, triunfo e desespero (até a manha de domingo). Encoraje seus alunos a contemplarem cada dia da semana de Jesus durante cada dia da semana deles. Medite sobre a entrada triunfal no domingo, o desespero no templo na segunda, etc. Dessa forma não se apressarão sobre o estudos sem serem tocados.

Jesus entrou na Cidade Santa no lombo de jumento; não foi a mais majestosa das entradas, mas a mais santa...e o melhor reflexo de Zacarias 9:9, que diz: “Alegre-se muito, cidade de Sião! Exulte, Jerusalém! Eis que o seu rei vem a você, justo e vitorioso, humilde e montado num jumento, um jumentinho, cria de jumenta.” Jesus providencia um jumento porque não queria que o povo o confundisse com um dos poderes terreno, levados para a cidade em uma carruagem puxada por quatro puros-sangues régios, ricos e senhores de si. “Bem-aventurados são os humildes, porque habitarão a terra.” Ele havia dito uma vez. Agora, Ele está próximo a se tornar uma prova viva, morta e ressurreta disso.

O significado da profecia de Zacarias parece ter se perdido pelas multidão de adoradores, que viu Jesus como alguém digno de atenção, ao menos naquele dia. Mas nem toda a cidade estava de acordo. Note a pergunta em 21:10: “Quem é este?”. Perceba a pergunta em 21:10: “Quem é este?”. Talvez estivessem confusos, perplexos, furiosos, antecipando algo. A resposta da multidão é sincera e verdadeira, sem muita

controvérsia, e certamente sem muita ameaça que os pusesse em perigo. “É Jesus, o profeta de Nazaré na Galiléia.”

Quando Jesus entrou no templo, ficou indignado com o engano dos mercadores contra aqueles que entravam para comprar os animais necessários para ofertas e sacrifícios. Isso é o a comercialização faz com a maioria das coisas, não é? Sem uma mudança de coração e direção de estilo de vida e prioridades, nenhuma quantia de sacrificio e ofertas traria o perdão do Senhor e a presença do Espírito Santo. Daquela forma, haviam transformado “a casa de oração” em um “covil de ladrões”.

A parábola dos Dois Filhos reflete aqueles pecadores, que em primeiro lugar, negam a vida de justiça, mas mais tarde se arrependem, provavelmente sob o ministério de Joao, o Batista (veja v.32). O segundo filho representa, então, os fariseus e outros religiosos que possuem sua justiça própria os impede de reagir. Isto deve ter “irritado” aqueles que mais precisavam ouvir. Não é de surpreender que eles o queriam for a de suas vistas – Ele estava tirando-lhes a base de conforto de seus pés.

A parábola dos arrendatários, (vv 33-46) continua falando de Israel, desta vez não rerepresentado por uma figueira morta, mas por uma vinha que pertencia a Deus. Os proprietários são os líderes religiosos, os servos são os profetas, e o filho do profeta, claro, o próprio Jesus. Esta parábola não somente revelou o que Jesus pensava a respeito de si mesmo, mas também prevê a morte dele nas mãos de quem o levou no lugar de outra pessoa por engano. Jesus como fundamento ou pedra angular (vv.41-46) refere-se ao Salmo 118, em que Israel era a nação restaurada por Deus para honra, mas agora as palavras de Deus referem-se ao próprio Jesus, restaurado através de sua ressurreição.

A parábola sobre a festa de casamento (22:

1-14) é sobre o convite de Deus para unir-se ao reino dele, dado primeiro ao povo judeu. Depois de rejeitarem Jesus, o convite foi estendido às pessoas “más e ruins”, como as que circulavam nas “esquinas das ruas”, os gentios – um dos temas primários em todo o livro de Mateus.

O equilíbrio no capítulo é preenchido com questões motivadas tanto pela hostilidade quanto pela curiosidade. Cada questão é seguida por uma questão reveladora: primeiro sobre impostos, sobre casamento na ressurreição, depois sobre o Maior dos mandamentos e finalmente sobre a Filiação de Jesus. Seus adolescentes devem ser encorajados a interpretar cada uma das respostas de Cristo com suas próprias palavras para que eles se tornem parte da resposta ao invés de somente esponjas memorizadoras. Informe-os que os fariseus eram inflexivelmente contra o governo romano – portanto, desprezavam os romanos e herodianos, mas colaboraram com eles aqui (vv. 15-22) para prender Jesus. Se Jesus dissesse “não” ao pagamento de impostos, Ele podia ser preso e executado por traição. Se dissesse “sim”, sua messianidade seria negada pelos fariseus.

Os sete “AIs” do capítulo 23 são direcionados primeiramente à quatro setores do Judaísmo: os fariseus, os saduceus, os essênios e os zelotes. Estude os dogmas deles (da Bíblia de Estudo NVI, 1476), a fim de entender as condenações de Jesus. Fariseus enfatizam a ética acima da teologia, consideravam a lei altamente, criam na imortalidade da alma, e em recompensa e retribuição após a morte. Os Saduceus rejeitavam a idéia de um mundo espiritual, tais como anjos e demônios, e portanto, não criam na ressurreição ou uma vida futura. Os Essênios eram um grupo de judeus rigorosos que seguiam e observavam cuidadosamente a Lei (Torá) e viviam em comunidade mais do que individualmente. Acreditavam que o destino dirigiam suas vidas.

Finalmente, os Zelotes se opunham a qualquer imposto pago a líderes terreno, eram exclusivamente leais a tradições judaicas, incluindo, ironicamente, a profecia da salvação vindoura.

Capítulo 24 e 25 são conhecidos agora como “Sermão do Monte”, o quinto discurso e o finalizador discurso de Jesus no evangelho de Mateus (feito no Monte das Oliveiras mostrado no verso 3). É iniciado por duas questões: “Qual será o sinal de sua volta e do fim dos tempos; e quando acontecerá?” Ele discursa sobre o “fim dos tempos” primeiro (vv 4-14), a destruição de Jerusalém (vv. 15-22) e finalmente seu retorno (vv. 23-31).

Você pode perguntar aos seus alunos o que eles ouviram sobre essas idéias anteriormente. Há canais de televisão completamente dedicados a este material apocalíptico, fazendo todo tipo de previsões, sendo a maioria deles mais efetivos que estranhos, pelo menos para amedrontar seus expectadores. Muitos evangelistas batem recordes com previsões. Livros foram escritos e vendidos. Para qual propósito?

Finalmente, há mais três parábolas, todas sobre o reino e julgamento no capítulo 25. As 10 virgens eram damas de honra que tinham a responsabilidade de preparar a noiva no encontro com seu futuro marido e verificar o óleo nas lamparinas a cada 15 minutos.

Na próxima parábola, um talento era originalmente um peso (aproximadamente 75 libras) de moedas – hoje valendo \$1.00. A interpretação dos dias modernos de uma habilidade especial é um derivado apropriado para a parábola, mas certamente não é uma de suas intenções originais. A terceira parábola apresenta uma interpretação do julgamento: Determinará quem entra e não entra no Céus baseado em como trata-se os necessitados

## ENVOLVA-SE NA PALAVRA

Você pode iniciar essa atividade de várias formas: pedir que os alunos tragam os diários que escreveram, lendo o seu próprio diário (supondo que você tenha escrito um), ou olhando diários famosos na biblioteca local.

Familiarize-os com as ocorrências do primeiros dias da Semana da Paixão, seus alunos devem escalar o coração e a mente de Jesus usando a imaginação deles. Peça-os que escreva algumas coisas que Ele pensou quando ia deitar todas as noites.

A parte divertida de escrever é ler e compartilhar, então de tempo aos seus adolescentes para o fazerem. Aqueles não escritores devem saber que essa escrita não é para a nota... remova a pressão que podem sentir em atividades como esta.

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. “Aconteceu para cumprir...” (21:1–46)

É interessante que essa semana parece condensar a vida inteira de Cristo: a entrada triunfal, várias provas e inquisições, rejeições. Sua paciência com seres humanos, nos permite compreender que Ele é diferente. Ao ler suas palavras de instruções e compaixão, pense sobre seu sofrimento, sua humanidade. Depois, considere os seguintes itens:

- Por que Ele entrou em Jerusalém no lombo de um jumentinho? Não é um meio de transporte estranho para um homem, muito menos para o Filho de Deus?

- Jesus entra no templo ( vv. 12-17) e “estoura”. Esta sessão é frequentemente utilizada para mostrar seu lado humano, mas é mais que uma birra, não é mesmo? Ele esta nos mostrando

algo muito mais importante do que “um traço de maldade”. O que é?

- Após demonstrar Seu poder e verdade através da figueira murcha, Jesus é novamente questionado pelos principais dos sacerdotes: “Quem lhe deu essa autoridade?”. Você percebe o quão frustrante deveria ser a insistência deles nesta linha de inquisição ao invés de abrir os olhos deles e ver? Como Jesus reagiu??

- O que as duas parábolas (vv. 28-32) e 33-46 lhe diz sobre o reino?

### 2. Ame seu próximo (22:1–46)

Sempre o professor, Jesus continua mostrando o que Ele somente conhece em sua última semana, dando ilustrações de seu reino e o que o individuo deve fazer para herdá-lo. Ao invés de correr e esconder como qualquer outra pessoa teria feito (perceba a reação de seus discípulos `a hostilidade mais tarde), Jesus continua tentando. Capítulo 22 contém mais das parábolas dele e mais exemplos de rejeição. Leia essas histórias, algumas são mais familiares que outras, e depois responda as seguintes questões:

- A parábola da festa de casamento é tão direta quanto qualquer outra que Ele disse. (vv. 1-14). com suas próprias palavras, trace o máximo de paralelos com situações reais. ( Quem representa os servos? Os convidados chamados? “qualquer que você achar”? A própria festa de casamento?

- O que Jesus responde á indagação sobre impostos que você pode aplicar a sua própria vida?
- Os profetas chamados modernos tentaram predizer a volta de Jesus nos últimos 2000 anos e todos eles erraram, O que Jesus fala sobre seu retorno ( vv. 36 – 51)?
- Qual o significado de “amar seu próximo como a si mesmo”? Isso é possível sem obedecer o mandamento que o precede?
- Qual verso desses dois capítulos é o que você quer mais lembrar?
- No fim deste capítulo, diz: “daquele dia em diante, ninguém ousou questioná-lo sobre qualquer outra questão.”

### 3. Oa, ai e Wow ( 23:1–24:51)

Se o capítulo 23 não prender sua atenção com ai, ai e mais ais”, você dever verificar seu pulso. Logo depois, no capítulo 24 nós temos as profecias Dele sobre fim dos tempos: o apocalipse. São capítulos fascinantes de ler, mesmo um pouco sendo um pouco difíceis de entender

Leia-os cuidadosamente, e depois responda às seguintes questões:

- Se você fosse o alvo das palavras fortes de Jesus no capítulo 23 , quais dos “ais” parecem ser os mais amedrontadores e negativos?
- Quais dos avisos Dele no capítulo 24 é mais difícil para você entender?

### 4. Ovelhas e Cabras ( 25:1–46)

Neste período final de instruções antes de ser entregue aos seus executores, Jesus nos oferece mais três parábolas – as dez virgens, os talentos, e as ovelhas e cabras. Leia cada um delas e responda as seguintes questões:

- Qual é o ponto de partida da história das 10 virgens (vv. 1-13)?
- Você sabia que as “virgens” referiam-se a “damas de companhia” ? Essa informação ajuda? Afeta sua interpretação da estória?
- O que “talento” representa na parábola dos três servos (vv 14-30)?
- Verso 25:40 tem uma das grandes verdades da Nova Aliança inteira, particularmente no pertencente ao ministério de compaixão. O que significa para você?

## VIVA A PALAVRA

Os capítulos que estudamos nessa lição contêm sete estórias poderosas, alegorias, e parábolas que revelam o quanto sabemos sobre reino e julgamento. Estão listados aqui para que seus alunos possam refletir sobre o significado de cada um.

Tenha tempo para compartilhar os temas que eles descobrem, como oportunidade de lançar o que você aprendeu sobre o significado de cada um.

Esses quatro capítulos contêm sete estórias, a maioria chamadas de parábolas em suas Bíblias. Abaixo estão listadas com a respectiva referência bíblica. Você deve escrever a verdade que é ensinada a você. Tente fazê-lo de forma mais pessoal possível.

Dois Filhos (21:28 -32) ;

Proprietários ( 21:33-46)

Festa de Casamento (22:1-14)

Impostos (22: 15-22)

Dez virgens (25: 1-13)

Talentos ( 25:14- 30)

Ovelhas e Cabras ( 25: 31 -46):

# 12 TRINTA MOEDAS DE PRATA

**LEITURA BÍBLICA:** Mateus 26:1–27:31

**VERSO CHAVE:** “E retirou-se outra vez para orar: “Meu Pai, se não for possível afastar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade” (Mateus 26:42).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Sentir a dor que o Mestre deve ter sentido quando Ele foi traído e negado pelos amigos mais próximos.
2. Ver como Jesus lidou uma tremenda com paciência e uma visão de longa alcance.
3. Reconhecer o sacrifício que Jesus fez para assegurar nossa salvação eterna.

## PERSPECTIVA

A menos que você tenha sido acusado de algum crime e já ter sido colocado na frente de um juiz e júri que têm o poder de lhe dizer como passara os próximos meses e anos de sua vida, você não conseguirá compreender o pânico que alguém pode sentir. Estar fora do controle a respeito de seu próprio futuro é o pior pesadelo da vida.

Essa lição levará seus alunos em um cenário permitindo-lhes identificar-se com o dilema de Jesus a respeito de quem mentiram, negado, traído, e torturado até a morte. Eles não somente sentirão a ofensa de Jesus, mas começarão a compreender o valor da lealdade nas próprias amizades e os benefícios eles receberam so-

mente pela graça de Deus. Não era nada que eles mereceram: eles mereceriam era condenação e morte. Mas a misericórdia Dele os salvou e a graça deles lhes deu perdão e vida. Haverá um presente melhor que este?

## CONTEXTO BÍBLICO

O ministério verdadeiro de Jesus agora está completo; é momento para a Missão Dele. Seria bom que seu grupo e você a chegar à algumas diferenças definidas entre esses dois termos. Discuta também os “objetivos” e “ambições”, colocando-os cada um em perspectivas apropriadas. Os capítulos 26 e 27 incluem mais da paixão de Jesus durante a sua última semana de vida Dele.

Aparentemente, pelo o início do capítulo 26 –provavelmente tarde na Quarta feira pela a maioria das referencias cronológicas- os principais dos sacerdotes tinham chegado ao fim de sua paciência. Não conseguiam mais tolerar o que Jesus estava dizendo para eles e sobre eles. Era momento para agir. Perceba como Mateus revela a astúcia do grupo, se enclausurando no palácio de Caifás, o sumo sacerdote, formulando para aprisionar Jesus em alguma forma dissimulada para o matar.” Caifás era o sumo sacerdote de 18-36 D. C. e filho de Anás, outro sumo sacerdote na posição entre 6 – 15 D. C. Até agora, eles realmente não se preocupavam com a repercussão de suas ações; sabiam somente que deixar que Jesus continuasse sua influencia sig-

nificaria a perda total da própria influencia deles e poder com o povo.

O objetivo primordial do Sinédrio era livrar-se de Jesus, mas um motivo secundário era fazer com a menor agitação necessária. Centenas de milhares de judeus tinham vindo a Jerusalém para a celebração da Páscoa e tumultos não eram incomuns. Incitar alguém com uma publicidade da prisão de um homem que tantos haviam seguido seria um suicídio político. Não, eles deviam fazê-lo dissimuladamente e mais silenciosamente possível. Infelizmente para eles e seus propósitos, a oportunidade de fazer a obra veio prematuramente por meio da oferta de Judas de fornecer informação durante a Páscoa. De qualquer forma, era uma oferta que eles não podiam recusar.

Há muito debate a longo dos séculos sobre o motivo que Judas traiu Jesus. Muitos sugerem que Judas era basicamente um indivíduo desonesto e ganancioso, mostrado primariamente em paralelo com a passagem em João 12:06 da mulher que ungiu Jesus com perfume na casa de Pedro, o leproso em Betânia ( Mateus 26:6-13) Pode ter sido por Judas ter visto a união como desperdício de dinheiro, porque se ela tivesse dado o perfume diretamente a Jesus, então, Judas, o tesoureiro, poderia ter vendido a qualquer preço e conseguir um lucro para ele mesmo, mentindo sobre a quantia a quem perguntasse. Portanto, para alguns estudiosos, ele viu e o mundo lhe devia aquele dinheiro e ele ofereceu os meios disponíveis para reaver seus recursos – mesmo que se significasse vender informações para os “inimigos” deles.

O posicionamento nessas duas histórias contrasta com o comportamento de alguém que tinha convivido com Jesus durante todo seu ministério e o comportamento de Maria (irma de Marta e Lázaro), uma mulher com revelação incomum. Torna o ato de Judas ainda mais des-

leal: Ele conhecia Jesus. O presente sacrificial de Maria é o símbolo do sacrifício supremo de Cristo. Não é de se admirar que ao ressuscitar do túmulo três dias depois, Ele primeiro revela-se a Maria. Mais simbólico ainda a união de seu corpo para o sepultamento.

O “primeiro dia de Festa dos Paes Ázimos” (17) acontece no 14 dia do mês judeu de Nisan (Março/ Abril), temos então uma imagem clara da época do ano em que a atividade dessa semana aconteceu. A ceia de Páscoa, Festa Seder, era feita após o pôr do sol na Quinta-feira (“Quinta Santa”), a 14, que os judeus consideravam sexta, porque o dia terminava no pôr-do-sol. A Festa oficialmente era para durar a semana inteira (Nisan 15-21), mas na época de Jesus iniciou-se um dia mais cedo. ( Esta descrita em Levítico 23:5-6). Que apropriado que o sacrifício da Nova Aliança pudesse coincidir com o calendário do Velho Testamento.

A “visão” de Deus sobre pecado dos humanos que é celebrada na própria Páscoa, fez-se manifesta por seu Filho, Jesus Cristo.

É interessante que enquanto a refeição estava para ser finalizada, Jesus diz algo de repente, “Um de vocês me trairá”. Chocante. Notícias perturbadoras. Perceba que os discípulos estão emudecidos, olhando-se de forma acusadora, olhando para o Mestre com olhos de defesa. Um após o outro perguntava: “Sou eu?”, “Eu”, “Quem é?”, “Eu não?”. Judas é o único que usa a saudação “Rabi” (ou Mestre). Os outros o chamam “Senhor” . Jesus usa um sinal de amizade para identificar o traidor. Isto, também, tornou o ato de Judas ainda mais desagradável e odiado.

Eles estão a caminho do Betsamita (literalmente “ prensa de óleo”) chamado “Monte das Oliveiras” quando Jesus torna as coisas ainda mais confusas. Ele já havia predito a traição de um discípulo. Agora, ele está próximo de predizer a negação de outro, dessa vez, Pedro, a

Rocha. Lembre-se que em 16:18, Jesus já havia apontado Pedro como fundamento para a igreja, agora ele afirma que esta base vai fazer algo negativo por uma noite. “Mesmo que todos te deixem”, Pedro promete, “Eu nunca, jamais te negarei.” (26:33). Esta promessa, como sabemos, ele foi incapaz de manter.

É no jardim que a humildade de Jesus é vista mais claramente do que qualquer outra parte da narrativa. Ele conhece a dor que seu corpo esta perto de sofrer, a alienação que sentirá, e Ele clama por ajuda ao seu Pai Celestial. Não é isso que o torna tao acessível aos adolescentes? Todos nós não caímos de joelhos e imploramos por intervenção divina quando chegamos ao fim de nossas cordas? Não é em nossos vales mais profundos que gritamos mais alto a fim de que nossas vozes alcancem o trono nos céus? Jesus ajoelha-se e clama a Deus três vezes para retira-lo daquela confusão, e por três vezes ele entendeu que para cumprir sua missão única, Ele tem que ser o Cordeiro Sacrificial, o sangue expiatório, o Senhor crucificado.

O número três é mencionado nos evangelhos. Peça a seus adolescentes que pensem no máximo de referencias que eles conseguirem. A Trindade. As três noites de Jonas no interior da baleia. As parábolas dos “perdidos” (moeda, ovelha, filho). As três negações de Pedro. As três orações de Jesus. As três declarações de amor de Pedro a Jesus em João 21. As três cruzes. Os três dias entre a morte e a ressurreição.

Ao terminar a oração dele, um pelotão armado o prende como criminoso. Ele relembra àquele que tira a espada para reagir com a espada que se Escolhesse livrar-se daquilo que estava para acontecer, ele simplesmente chamaria 12 legiões de anjos ( 6000 por legião). Seria 72.000 anjos contra poucos armados. Sem comparação. Porem seu amor e graça superou seu medo.

Diferente de Jesus, os discípulos fugiram quando Ele foi capturado. A maioria de estudiosos presumem que eles foram dissolvendo a comunhão a fim de salvar suas próprias vidas. Não é uma visão elogiosa de lealdade humana, certo?

O primeiro julgamento de Jesus foi na frente dos líderes religiosos, o Sinédrio para ser mais específico. Era o júri máximo dos judeus com três níveis de membresia: principais dos sacerdotes, anciãos, e professores da Lei ao todo, mais o sumo sacerdote. Este conselho da cidade/ diretoria de igreja manejavam muito poder, exceto o julgamento de pena de morte. Somente o governador romano tinha tal autoridade. A fim de convencer o Sinédrio, somente duas testemunhas colaborativas eram necessárias. Uma testemunha mente, deturpando as palavras de Cristo (v.61) do que Ele havia dito verdadeiramente, registrado em João 2:19: “Destroí este templo, e eu o levantarei novamente em três dias.”

Com a resposta de Jesus, Caifás rasga o manto dele de alto a baixo (predizendo que o véu do templo seria rasgado em dois na Crucificação): um sinal de circunstancias incomuns. Ele ouviu a blasfêmia. Os outros cobrem-lhe os olhos, batem-lhe e zombam dele: “ Profetize isso! Predita aquilo! Quem bateu em voce?”

Mal sabiam eles que uma das previsões de Jesus esta se tornando verdade bem ali. A curiosidade de Pedro o levou a ficar mais próximo de tudo que estava acontecendo. Três vezes acusado, Pedro nega conhecer Jesus. O canto do galo relembra-o de sua promessa de ficar firme e sua falha em cumprir a promessa. Essa historia nos ajuda a entender que as pressões de nos chamarmos cristãos e realmente, verdadeiramente seguirmos seus passos. Cada um de seus adolescentes têm sofrido ou sofrerão tal, seria sábio encorajá-los com esta história e uma história sua para lembrá-los da misericórdia d Senhor.

Por outro lado, Judas nunca solicitou tal misericórdia e enforcou-se em desespero. Ele seria o primeiro discípulo a ter morte prematura e o único a morrer com suas próprias mãos. De acordo com a tradição, cada um dos outros 11 seriam martirizados.

Pelo fato do Sinédrio não ter o poder de sentenciar Jesus a morte, eles o enviaram a alguém que podia: Pilatos, governador romano da Judéia de 26-36 D.C. (1961, arqueologistas desenterraram uma rocha em Cesaréia em que estava inscrito o nome de Pilatos e estava assim datado). Todas as vezes que vinha a Jerusalém, ficava no “Pretoria”, um local construído por Herodes, o Grande e situado perto do Templo. Aqui ele colocou Jesus à prova.

O costume de libertar um prisioneiro durante a celebração da Páscoa Judaica não é documentada em nenhum outro lugar, a não ser os evangelhos. A multidão, provavelmente desiludida e embaraçada por haver colocado suas esperanças em um homem que tão obviamente era incapaz de libertar-se de suas próprias correntes, pediu a liberdade de um assassino convicto. Em resposta, Pilatos lava-se em inocência e entrega Jesus para ser crucificado. Aproveite a oportunidade para questionar seus alunos a respeito da pena de morte hoje. O que Jesus diria sobre a execução?

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

Todos nós já clamamos uma vez ou outra: “Por que eu?”. Esta atividade oferece 05 exemplos de prova coes típicas que os jovens enfrentam no seu cotidiano. De forma bem humorada, os amigos de Jessica nos mostram como algumas de nossas reclamações são triviais quando nós as compartilhamos. Mostrar que alguns questionamentos de “Por que eu?” é válido e normal, mas quando é feito o tempo inteiro, pode tornar-se bem doentio.

Em quais situações enfrentadas tal pergunta é válida? Quais coisas acontecem na vida e que temos que aprender a lidar com elas? Você pode enriquecer essa atividade com uma visita a um asilo ou hospital, onde há um sofrimento real.

Você foi convidada para a Festa da Companhia depois da aula na casa da Jéssica. Você tem que levar um prato de auto-piedade, mas você não quer levar o mesmo que todos os outros estão levando – você tem orgulho, afinal, de ser original. Você decide fazer algumas ligações telefônicas para descobrir o que os outros vão levar.

Mark: Vou levar “Batatas fritas no ombro”. É fácil e tem sempre na minha casa. Minha mãe odeia o emprego dela e conta para o mundo todo quando chega em casa. “Gostaria de não trabalhar.” Ela reclama. Meu pai ama o emprego dele, então ele acha que ela reclama demais. Ele me pede conselho o tempo todo sobre o que deveria fazer. Minha irmã pensa que ela é a pessoa mais feia do mundo (ela é). Sinto-me como se eu fosse a única pessoa no planeta que não tem bicicleta. Sim,, já é o bastante para a festa da Jéssica

Marilyn: O que vou levar? É complicado porque nem sei se vou à festa. Estava bem animada quando ouvi a respeito porque conheço as pessoas que irão e será uma das festas de piedade de maior piedade já vista, mas agora estou deprimida sobre o que eu deveria levar. Eles vão rir de mim, eu sei, então não sei o que fazer. Ei, talvez eu leve “Mergulho no Humor”

Blake: Eu não havia planejado nada para amanhã à noite porque realmente preciso de tempo para mim. Eu ainda não coloquei em dia minha lição de casa do último semestre, e também da semana passada; Há tanto tempo que não durmo que mal posso andar; Tenho corrido pra cá e pra lá e, francamente, acho que deveria retroceder um pouco e dizer não a algumas coi-

sas por um tempo. Porém sinto muita pressão para ir à festa. Eu odeio contratempos espontâneos como este. Tinha planejado descansar e relaxar sozinho e eu me joga no meio do fogo. Talvez eu leve o “Lanche Surpresa” da minha mãe.

Jane: Levarei “Torta Humilde” É o que todos esperam dos mansos, não é? Venha à festa, deixe que todos riam de você... caçoem de você... te coloquem para baixo. Essa é nossa Jane. Se alguém neste mundo gostasse de mim por um segundo, acho que explodiria de alegria. Ninguém na escola gosta de mim. Os “chamados” amigos da igreja falam mal de mim por trás Até meus pais estão olhando engraçado pra mim. Acho que não vou à festa. Só acho péssimo perder a festa.

Então, agora que você chamou seus amigos (com amigos como estes, tenho pena de você), você decidiu o que estará levando para a festa de Jessica. Escreva aqui e explique porque parece apropriado.

## **EXPLORE A PALAVRA**

### **1. O saldo (26: 1-16)**

Você já ouviu o ditado: “Quando algo esta indo mal, mal continua indo.” Agora que você leu uma estória em que este dito se torna verdade. A ida está ficando realmente duro para Jesus, mas é neste ponto que ele permanece firme, alto, e forte. Ao ler sobre a trama para trair e matar Jesus, considere as questões:

- Qual o motivo para Judas entregar Jesus para os principais dos sacerdotes?

- Por que queriam evitar qualquer problema durante a Festa da Páscoa?

- Por que os discípulos ficaram tão veemente contra a mulher que ungiu Cristo com perfume?

- Você acha que este episodio com a mulher e o perfume foi uma prenuncio da unção do corpo Dele para o sepultamento? Por que ou Por que não?

### **2. A Santa Ceia (26: 17–35)**

Conhecida tanto por “Ceia do Senhor” e a “Ultima Ceia”, a Celebração do Banquete da Páscoa (“A Festa dos Paes Ázimos”) transformou a maneira tradicional judaica de um ritual simbólico a um sacrificio verdadeiro dele próprio. Não é por coincidência que a ceia do Senhor é chamada de “sacramento” quem vem da mesma palavra latina para “sacrificio”. (Aposto que você já sabia disto).

No fim da refeição, Jesus faz uma previsão surpreendente que é simplesmente difícil demais de acreditar, especialmente vindo de um dos discípulos. Leia esses versos e responda o seguinte:

- Os discípulos sabem que as coisas estão começando a “se desenrolar” para eles, porém sentados ali com o Mestre, comendo e celebrando juntos, eles deveriam estar relativamente relaxados. De repente, Ele aparece com um dos verdadeiramente uma das declarações mais intrigantes de todos os banquetes da história. O que Ele diz?

- Qual é a reação imediata deles?

- Naquela cultura, jantar com alguém significava “Sou seu amigo- Nunca magoarei você.” Judas sabia disso. Isso torna o ato dele ainda pior?

- Leia Êxodo 12 e escreva o real significado da Páscoa original.

### 3. Mãos para cima ( 26:26–75)

Agora Jesus faz algo que a maioria de nós provavelmente teria feito na mesma situação – Ele vai orar. Orar muito! Quando enfrentamos algo terrível e amedrontador, a primeira coisa que nós cristos tratamos de fazer é clamar ( alguns mais alto que outros): POR QUE EU?

Leia esses versos e depois responda essas perguntas:

- No verso 42, Jesus usa a metáfora do “cálice” passando dele. Isto é significativo?

- Essa semana inteira é repleta de três. Há uma série de três nos versos 38- 44: Ele sai três vezes para orar. Quais outros “três” você encontra nesta última semana da vida dele?

- Por que Jesus chama Judas de “amigo”?

- Um dos doze puxa a espada para defender Jesus, mas é repreendido. O que Jesus lhe diz?

- O julgamento é uma zombaria – tanto da verdade como da divindade de Jesus. Ele permanece em silêncio, e depois ao ser confrontado diretamente com a pergunta: “Você é o Filho de Deus?”, Jesus disse de forma simples e humildemente: “Eu sou.” Qual é a reação a essa afirmação?

- Quantas vezes Pedro nega Jesus? A seguir, leia João 21 e conte quantas vezes Pedro afirma o amor dele por Jesus. Por alguma razão, parece significativo?

### 4. “Nos dê Barrabás” ( 27:12-31)

Já é Sexta agora e Jesus enfrenta seu último julgamento, este perante o governador político, Pilates, que está completamente despreparado para atingi-lo. Jesus é trazido perante ele como prisioneiro religioso, acusado de blasfêmia , mas não uma ofensa capital. É por isso que os Judeus apresentam a messianidade de Jesus ,o clamor político de ser o “Rei dos Judeus” Leia sobre este julgamento e os açoites de Cristo, então responda o seguinte:

- Quem é Barrabás? O que ele fez para estar na mesma plataforma que Jesus?

- Pilates enxerga que seu único escape é voltar-se a um costume tão pouco usado que é encontrado somente nos Evangelhos ( nenhum outro documento histórico). Qual é o costume?
- Somente Mateus registra o incidente com a esposa de Pilates (v.19). O que ela diz?
- Você lembra das Bem-aventuranças no capítulo 5? O que vem à mente ao ler esses versos sobre o julgamento, chicotadas e o escárnio?

### **VIVA A PALAVRA**

Isto é sagrado e seria melhor acontecer no final da sessão juntos. Usando pão comunitário, cada aluno vai fazer contato visual com os outros alunos um-a-um. Ao reconhecer a apreciação, seu grupo estará mais estreitamente aproximado.

Você terá ser o juiz sobre a prontidão do seu grupo para participar neste tipo de comunhão, porque é muito diferente no sentimento do culto típico de igreja onde os sacramentos são servidos e tudo é bastante particular e individual

# 13 ENTÃO

## ENVIO-LHES

**LEITURA BÍBLICA:** Mateus 27:32–28: 20

**VERSO CHAVE:** “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”. ( Mateus 28: 19-20)

### OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Comprometer suas vidas com alguém que comprometeu a Sua completamente com a deles.
- 2- Superar o medo da morte como se fosse o fim.
- 3- Entender que a mensagem de Jesus continuará à medida em que eles continuem a realizar missão Deles de evangelizar o mundo.

### PERSPECTIVA

Junto com os medos de falar em público, ir ao dentista, e caindo, o medo de morrer é o medo numero 1 de todo mundo . Adolescentes são jovens demais para gastar muito de tempo pensando morte, mas um dia vão começar a considerar sua própria mortalidade.

A Morte e ressurreição de Cristo ajudam o cristão a entender que a morte é um começo, não um fim. Não é por isso que nos impede de

vivenciar o luto e sentir um verdadeiro senso de perda com a morte de um ente querido, mas dá-nos uma esperança que o mundo não tem e, portanto, não pode dar.

Jesus morreu por você. Jesus morreu por seus adolescentes. Eles devem entender que no momento em que concluírem esta série de 13aula. Não é apenas uma história interessante com conflito, personagens interessantes, e um clímax, é o momento mudou a história. E se é aceito como compromisso pessoal, é o momento em que suas vidas mudaram.

Nesta lição seus jovens vão aprender que Deus comprometeu-se com a sua salvação deles no dia em que Ele criou os céus e a terra. Tudo na Antiga Aliança e na Nova Aliança aponta para a sua redenção. Não há melhor esperança de que a promessa!

### CONTEXTO BÍBLICO

Dependendo da versão do filme da crucificação que você já viu, a cruz será semelhante a todos os tipos de coisas. Muitos descrevem uma cruz que se parece com uma do topo da igreja local, mas o mais provável era uma barra transversal que foi içado por meio de cordas e polias primitivas para os postes verticais já plantadas na Local das Caveiras.

Se você gostaria de mostrar uma versão cinematográfica da vida e morte de Jesus e ressurreição, há uma série de quatro partes (duas horas cada) chamado “Jesus de Nazaré”, disponível

a partir de NBC. Ligue para o seu canal local para obter mais informações. Você também pode encontrá-lo disponível em sua loja local vídeo.

Simão de Cirene, um visitante em Jerusalém, foi convocado para carregar esta cruz- depois que Jesus havia esgotado-se. Porque seus filhos são mencionados pelo nome no evangelho de Marcos, muitos assumem que Simão havia se tornado um cristão, como resultado desta experiência. Alguns estudiosos acreditam que foi Simão que relatou os acontecimentos da crucificação, para pelo menos, um dos escritores dos evangelhos.

A Jesus foi oferecido a bebida habitual de vinho misturado com fel como anestésico durante o processo de colocação de pregos. Tão desumano quanto crucificação era, era comum a prática de oferecer a bebida, a fim de aliviar a dor. Jesus recusou porque ele queria que este fosse o supremo sacrifício totalmente consciente e sentido. (Você pode discutir com seus adolescentes a prática de hoje da injeção letal, um método supostamente mais humano de execução do que enforcamento, gás ou eletrocussão.)

Uma placa para a zombaria foi anexado à cruz: Este é Jesus, o Rei dos Judeus. Em cada lado dele estavam dois criminosos: “bandidos”, segundo Mateus, “malfeitores” para Lucas. Apesar de nenhum dos evangelhos se referirem a eles, a profecia de Isaías parece apropriado para ser citado: “Ele foi contado com os transgressores” (53:12).

Mateus não menciona o arrependimento de um desses “bandidos”: isto pode ser lido em Lucas 23:39-43. Esta cena mostra ao leitor que a parábola dos trabalhadores da vinha (Mateus 20) é verdadeiro: o Reino de Deus é para qualquer um que se arrepende, não importa a hora.

Nota-se que Jesus é atacado verbalmente

por três grupos de pessoas. Primeiro os observadores casuais censurando-lhes: “Você, que vai destruir o templo e construí-lo em três dias, salve-se Desça da cruz, se você é o Filho de Deus!” (27:39-40). Então os chefes dos sacerdotes do Sinédrio vieram para zombar dele: “Ele salvou os outros, mas ele não pode se salvar Ele é o Rei de Israel desça agora da cruz, e creemos nele! Ele confia em Deus. Deixe Deus salvá-lo agora, se ele quiser porque ele disse: ‘Eu sou o Filho de Deus’ (vv. 42-44). Finalmente os pecadores das cruzes ao lado dele participam da zombaria e piadas.

É porque Jesus levou sobre si o pecado de toda a humanidade que Ele está separado de seu Pai e clama: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” No entanto, quando ele finalmente entrega o Seu espírito (v. 50), o véu do templo que separa o pecador de alcançar o propiciatório é rasgado pela metade - de cima para baixo. Isto simboliza o acesso agora oferecido ao pecador para alcançar e até de Deus e encontrar o seu amor esperando. O fato de que ele foi arrancado de cima prova que não era de homem, mas um sinal miraculoso de Deus.

A abertura das covas e túmulos em versos 52-53 é encontrada apenas no evangelho de Mateus, mas não prenunciam a abertura do túmulo de Jesus e da ressurreição final de todos os santos no juízo final e seu retorno. Por esta altura, o círculo interno dos 12 discípulos tinham sido irremediavelmente fragmentado (até o Domingo de Páscoa, pelo menos), mas um outro círculo parecia intacta. José de Arimatéia, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago (o mais jovem) e de José, e Maria, mãe de Tiago e João estavam todos esperando por perto quando Jesus morreu. Foram eles, não os onze anos, que teve o cuidado de unção e enterrar o corpo de Jesus no túmulo de Jose. O túmulo foi emprestado - sem necessidade de uma sepultura permanente para

o Mestre. A maioria do que Jesus teve na vida ou foi emprestado ou dado a ele. Sua vida não foi um de acumulação ou sobrecarregados com as coisas terrenas. Seus tesouros foram guardados no céu, e agora Ele estava reunido com essas coisas de lá.

Os fariseus e os principais sacerdotes, sabiam muito bem que Jesus era potencialmente muito mais perigoso morto do que Ele quando estava vivo. A fim de garantir a supressão do boato de que ele tinha realmente sido ressurreto dos mortos, eles procuraram mais ajuda do governador, Pôncio Pilatos. Pediram-lhe para colocar uma unidade de soldados para guardar o túmulo, o que ele fez.

No domingo de manhã as mulheres vieram para ungir o corpo de novo, uma tarefa improvável pela pedra pesada e unidade de soldados postados nas proximidades. Contudo, as tradições são fortes e era necessário ser concluída. Quando se aproximaram do túmulo, a terra tremeu e as pedras se moveram, rolaram. Em seguida, o segundo mais incrível de toda a história ocorreu. Pense sobre isso: o momento mais influente de todos os tempos. Um anjo e depois Jesus, ele mesmo, apareceu. “Não tenham medo”, o anjo diz que as mulheres “, porque eu sei que vocês estão procurando por Jesus, que foi crucificado Ele não está aqui:. Ele ressurgiu, como ele disse Vinde e vede o lugar onde jazia. . Então vao depressa e dizei a seus discípulos ... “ Então elas vêem Jesus. “Saudações”, diz ele.

Então, Ele diz: “Não tenham medo. Vão dizer aos meus irmãos que se dirijam para a Galiléia;.. Lá eles vão me ver” Esta é a primeira vez que Ele se refere aos discípulos como “irmãos”. Alguns acreditam que o termo foi usado para significar mais do que os onze; que todos os cristãos foram feitos com o termo. Seja qual for o caso, claramente a relação havia mudado através de Seu sacrifício. Ele tinha sido um homem, agora

Ele havia superado garras da morte. Ao aceitar Ele, agora compartilhar no relacionamento de ser “co-herdeiros” com ele.

Então, com medo das consequências os sacerdotes e os anciãos subornam os guardas para mentir. Se a palavra que parte da ressurreição revela a sua influência ,na comunidade judaica havia se encerrado.

Considerando que anteriormente em Seu ministério, Jesus enviou os discípulos para “as ovelhas perdidas da casa de Israel”, agora que Ele expande para todo o mundo, para todos os povos. Ela tem sido usada com tanta frequência nos sermões, visitando os missionários que seus filhos adolescentes pode ser um pouco insensível perante a “Grande Comissão” declaração em 28:19-20, mas você deve incentivá-los a refletir sobre o que direcioná-los para fazer, pessoalmente, um-em-um. A maioria de grande ministério de Jesus foi um-em-um e que o fato não se deve perder de nós enquanto nos modelar nossos ministérios e missões depois dele.

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

### *É um Mundo Totalmente Novo*

Esta atividade é voltada para fomentar uma visão positiva sobre a vida do termo-diário e longo prazo. A primeira seção centra-se nas coisas diárias que se esperam, normalmente porque somos preguiçosos ou gananciosos. As outras duas seções, no entanto, prestam-se um pouco mais aos desejos graves e mais benevolente.

Fechar esta atividade com as esperanças oferecidas nós pela morte e ressurreição de Jesus. O que distingue o cristão dos incrédulos? A esperança da vida eterna, por Cristo, principalmente.

Poucos dias passam sem que pelo menos utilizemos uma frase que começa com “Eu espero ...” Pode ser “Espero que ele peça para sair comigo na noite de sexta-feira.” Ou “Espero que o Sr.

Johnson cancele a prova de hoje.” Ou “Eu espero não ter problemas nasala da Sra. Smith.” Dize-mos também frases como que para o ano: nós os chamamos de resoluções de Ano Novo. E depois há aquelas esperanças que são para toda a vida. Usando todos os três destas idéias, completar as seguintes frases o mais sinceramente possível.

### *Esperanças diárias*

Eu espero..

Eu espero...

Eu Espero

Eu Espero

Eu Espero

### *Resoluções para o ano*

Eu espero..

Eu espero...

Eu Espero

Eu Espero

Eu Espero

### *Esperanças para a vida*

Eu espero..

Eu espero...

Eu Espero

Eu Espero

Eu Espero . . .

## **EXPLORE A PALAVRA**

### **1. Na Cruz (27:32-44)**

Jesus chegou ao ponto sem retorno: na verdade Ele havia chegado a este ponto no dia que Ele nasceu. Agora, Jesus foi pregado a uma cruz, Ele foi forçado a arrastar pelas ruas até cair de exaustão na periferia da cidade. Leia estes versículos, então, responda ao seguinte:

- Quem foi Simão de Cirene, o homem que carregou a cruz de Jesus depois que Ele já não podia carregá-la?

- Você acha que tem o seu nome Gólgota bastante descritivo?

- A sua Bíblia inclui qualquer explicação sobre o que “fel” é? Se assim for, escreva sua opinião sobre a recusa de Jesus de beber aquilo . Se não, não deixe de pedir a seus colegas o a que conclusão chegaram.

- Nem Marcos ou Mateus incluem o pedido do ladrão crucificado a ser lembrado por Jesus quando este entrasse em seu reino. Para tanto, Leia 23:32-43. O que esta troca diz a Jesus sobre Jesus e seu reino?

### **2. “Eloi, Eloi, Lama Sabachtani” (27:45-56)**

As últimas três horas da vida de Jesus devem ter parecido misteriosas e surreais para aqueles em pé ao redor da cruz. Mesmo sendo meio dia, os céus tornaram-se negros. Ao lermos, vemos a dor Dele, sua coragem, e Seu amor. Após finalizar essa breve sessão, responda às seguintes questões:

- O que significa “Eloi, Eloi, lama sabachtani” O que aqueles ue estavam próximos pensaram que Jesus dizendo?

- Tão logo entrega Seu Espírito, a cortina que separava as pessoas comuns dos tribunais internos do Templo foi rasgado no meio. O que simboliza?

- Somente Mateus registra a abertura dos túmulos em massa e a ressurreição das pessoas santas (vv. 52-53) . O que esta cena significa?
- Os céticos, cínicos e críticos estavam com toda força, muito amendrontados que pudessem provar que eles estavam errados por este “homem morto”. O que eles pediram que Pilatos providenciasse?

- Note o que o centurião diz no verso 54. Finalmente, parece que ele entende quem Jesus é. Você acha necessário que eventos como este aconteçam para alguns perceberem? Por que deve ser assim?
- Qual a ironia desta frase: “tornou o túmulo seguro”?

- Qual era o propósito de lacrar a pedra?

### **3. Levado para descansar... temporariamente ( 27:57-66)**

Depois de Jesus ter morrido, vários de seus aliados, Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e José, e Maria, mãe de Tiago e João, vêm para reaver o corpo dele e lhe dar um enterro apropriado no túmulo emprestado de José de Arimatéia. Depois de ler esse relato, responda o seguinte:

- Parece significativo que túmulo tenha sido emprestado. Como este fato lhe ajuda a entender o que está acontecendo e o que acontecerá?

### **4. E tudo começa (28: 1-20)**

Havia sido uma sexta negra e sombria, e um longo e temeroso Sábado. Mas o domingo chegou. Este é o dia mais importante de toda a história do cristianismo. A profecia foi cumprida. A morte foi vencida. Havia sido encontrada provisão para a vida eterna. Expição, Redenção, reconciliação, salvação.

Ao completar seu estudo sobre este grande evangelho de esperança, responda o seguinte:

- Descreva a aparência do anjo no túmulo. O que aconteceu lá?

- Note então que Jesus apareceu para duas mulheres que haviam ungido-lhe em vida, servido – ao morrer, cuidado de seu corpo depois de sua morte, e sentado próximo dele enquanto estava no túmulo. O que isso lhe diz?

- Jesus chama seus discípulos de “irmãos”. É a primeira vez que os chama assim. O que esta nova indicação significa sobre o relacionamento deles?

- Descreva como você se sente ao ler as últimas palavras de Jesus registradas aqui (vv. 19-20).

## **VIVA A PALAVRA**

Para fechar este estudo, é uma boa idéia agradecer-los por estarem dispostos a se aventurarem em um novo senso de verdade. Ele é como um resumo e como um catalisador de apreciação em suas vidas. Você pode escrever para cada um deles um bilhete, juntamente com as suas anotações sobre Mateus e Jesus.

# QUIZ BÍBLICO

## UMA PERSPECTIVA

### O QUE É QUIZ BÍBLICO?

O Quiz Bíblico é um programa que ajuda os jovens a estudarem e aprenderem sobre as Escrituras. Cerca de uma vez ao mês, jovens de diferentes igrejas se juntam para um tempo de comunhão e competição. Em cada competição, existem perguntas sobre uma parte específica das Escrituras, previamente determinada, sobre as quais os jovens competem a fim darem o maior número de respostas corretas.

O lema oficial da Juventude Nazarena Internacional encontra-se em I Timóteo 4:12 – “Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torne-se padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza”. O propósito do Quiz Bíblico é ajudar a cultivar ações, atitudes, e o estilo de vida que é necessário para cumprir este lema. O programa de Quiz Bíblico objetiva alcançar este alvo através de uma estratégia tática que provê:

- Oportunidade significativa de Estudo da Bíblia a fim de que a juventude obtenha um conhecimento profundo e íntimo das Escrituras.
- Uma forma de aumentar o companheirismo e interação entre jovens ao redor do mundo.
- Uma parte integral do ministério de jovens da igreja local para alcançar e discipular jovens.
- Um meio para treinamento e mentoriação da liderança jovem.
- Um catalisador ministerial e missionário para o encorajamento na participação de atividades e projetos.

- Uma ponte para a construção de relacionamentos entre jovens de diferentes regiões.
- Um espaço para uma competição motivadora e saudável.

Para que a competição se desenvolva em um ambiente saudável e estruturado, algumas regras são estabelecidas. Regras, por si só, não podem prevenir procedimentos injustos e atitudes inadequadas. Todavia, estas regras são necessárias a fim de que a competição seja consistente e clara. É o dever de qualquer indivíduo associado ao Quiz Bíblico defender a integridade e manutenção dessas regras e diretrizes. Qualquer tentativa de levar vantagem através do descumprimento, desrespeito, ou manipulação das regras é antiética e representa uma ameaça à missão e o propósito do Quiz Bíblico. A busca de sucesso nunca deve dominar sobre o compromisso de demonstrar um comportamento Cristão exemplar que deve ser demonstrado tanto dentro como fora da competição. Qualquer crítica desrespeitosa quanto à decisão dos líderes do Quiz Bíblico será considerada como violação do código de ética do Quiz Bíblico Juvenil.

### CÓMO ORGANIZAR UM MINISTÉRIO DE QUIZ BÍBLICO?

1. As equipes para todas as competições do Quiz Bíblico estarão formadas por jovens nas idades compreendidas de acordo com o enforque da

Juventude Nazarena Internacional. Você pode querer dividir a competição em duas categorias: 12-18, e 19 em diante.

2. Cinco pessoas formam a equipe, dentre os quais um será designado como sub-titulo.

3. Um adulto poderá estar na plataforma ou perto de onde os competidores se encontram durante a competição, auxiliando o grupo como treinador.

4. O calendário do Quiz Bíblico normalmente inicia em 1º de janeiro e segue até novembro ou dezembro (ou Agosto até Junho ou Julho – caso se adapte melhor ao calendário de seu distrito). Defina qual porção Bíblica deverá ser estudada semanalmente por meio das reuniões de estudo (ex. um capítulo, partes de uma seção de estudo) e planeje o calendário que será divulgado.

5. Durante o ano serão planejados torneios a cada um ou dois meses, geralmente aos sábados ou domingos pela tarde, ou no melhor dia para os jovens e líderes.

6. Cada igreja local poderá ter uma ou mais equipes que se reunirão para Estudos Bíblicos e para prática para a competição.

7. O local para a competição deve ser preferencialmente rotativo entre todas as igrejas que participam do Quiz no distrito.

8. A cada ano, haverá um livro (ou livros) do Novo Testamento que serão utilizados como material para a elaboração das perguntas para a competição.

A seguir se encontra um calendário de um ciclo de 8 anos usado em todo o mundo para a competição.

a. Atos

b. Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses,

Filemon

c. Lucas

d. 1 & 2 Coríntios

e. João

f. Hebreus e 1 & 2 Pedro

g. Mateus

h. Romanos e Tiago

Depois o ciclo será repetido.

9. Cada igreja poderá ter alguém responsável pelo o ministério de Quiz Bíblico e se possível pessoas que o ajudarão a treinar as equipes e dirigir os estudos semanais. (Caso o seu grupo de reúna duas vezes na semana, dedique tempo para estudar, discutir, refletir sobre a Bíblia e esforçar-se para entender o material de estudo em uma das reuniões, e no segundo encontro, dedique tempo para praticar para a competição. Caso o seu grupo se reúna apenas uma vez na semana, divida o tempo entre Estudo Bíblico e prática para a competição).

10. O distrito também poderá eleger ou nomear um presidente de Quiz Bíblico distrital, que planejará e organizará o calendário de competições e também para coordenar os diversos torneios.

que será utilizado. É preferível que o líder do grupo chegue à igreja ou local onde será realizado o estudo antes do horário estabelecido a fim de preparar o local.

2. O grupo pode iniciar com uma dinâmica, que os ajudará a pensar no tema da passagem que será estudada.

3. Separe um momento para que o grupo possa estar orando junto.

4. Leia o material juntos. Dedique tempo para responder as perguntas relacionadas à passagem. Ajude a cada um a entender o significado das Escrituras.

5. Permita que Deus fale através da mensagem do texto. Compartilhe histórias ou experiências pessoais relacionadas à passagem em estudo.

6. Dê espaço para mais perguntas e observações referentes ao estudo.

7. Converse a sobre posturas aos quais as Escrituras buscam na vida da igreja ou de pessoas, desenvolvendo um tempo de aplicação pessoal ou comunitário do que foi estudado.

8. Termine com uma oração.

9. Encoraje o estudo do material para a próxima semana e a memorização de versículos. Sempre é válido anunciar o material que será estudado, o local, horário, e algumas perguntas de estudo para a próxima reunião.

car para as competições.

2. Encoraje a memorização de versículos importantes; dedique tempo para memorização e citação das passagens entre os estudantes entre si.

3. Aplique um jogo educativo que ajude o grupo a se familiarizar com o material abordado. (ex. jogo da memória, “o que é o que é”, etc.).

4. Faça as perguntas contidas no material para

prática.

5. Divida o grupo para competir entre si.

6. Mantenha o foco em aprender e entender a Palavra e não em ganhar ou perder. Busque sempre manter um ambiente saudável e descontraído, onde as verdades Bíblicas são sempre enfatizadas.

7. Dê “tarefa de casa” para o próximo período de prática.

1. Planejar e participar das práticas.

2. Organizar a equipe durante as práticas e competições.

3. Organizar viagens para competições distritais e coordenar a equipe.

4. Planejar e participar de viagens a torneios em outros distritos.

5. Estar em contato semanal com os membros da equipe.

6. Demonstrar espírito esportivo e saudável em todas as competições de Desafio Bíblico.

7. Demonstrar e facilitar o interesse pela Palavra de Deus.

8. Planejar celebrações para a equipe pelo menos uma vez ao ano para que equipe possa desfrutar de um tempo descontraído e de celebração do que foi relealizado durante o ano.

9. Recrutar novos competidores e treinadores

10. Planejar uma demonstração de Quiz Bíblico

juntamente com o pastor da igreja para que a igreja local esteja envolvida no ministério.

11. Mentorear assistentes de treinadores.
  12. Organizar e liderar devocionais semanais (durante o período de prática ou na Escola Bíblica Dominical).
- Observação: haverá grupos de estudos semanais para que você acompanhe sua equipe.
13. Manter anotações estatísticas sobre o desempenho dos competidores.
  14. Gerenciar o fundo disponível para o Quiz Bíblico quando este é disponibilizado pela JNI local.
  15. Gerenciar almoços ou jantares especiais para levantamento de fundos para as competições, caso isso permitido pela igreja local.
  16. Solicitar material de estudo e Quiz Bíblico para a JNI distrital ou regional.
  17. Manter os pastores locais informados sobre o Quiz Bíblico. Encorajar anúncios de púlpito. Assegurar-se de que eventos realizados na igreja estão no calendário da igreja local e interagir com os pastores constantemente.
  18. De acordo com as possibilidades, produzir um boletim informativo a fim de que todos, especialmente os pais, se mantenham informados.
  19. Frequentar atividades não relacionadas ao Quiz Bíblico onde os competidores possam estar envolvidos. Por exemplo, um concerto musical ou apresentação teatral.
  20. Integrar-se com o restante do grupo de jovens. Estar envolvido em outras atividades de adolescentes e jovens e interaja com o presidente e pastor da JNI. Eles se sentem mais confortáveis e confiantes com a sua pessoa quando isso ocorre. Lembre-se, vocês fazem parte da mesma equipe: a JNI.

## **Responsabilidades do Assistente de Treinador**

1. Frequentar as práticas e auxiliar as atividades de Quiz Bíblico – anotar as pontuações.
2. Servir de assistente técnico em torneios distritais e fora de distrito.
3. Telefonar aos competidores para averiguar como estão e motivar-los ao es-tudo.
4. Conferir os versículos memorizados pelos competidores, solicitando a citação deles durante as práticas.
5. Substituir o treinador quando este não pode estar presente.
6. Ajudar no tempo devocional e coordenar-lo quando necessário.
7. Auxiliar na formação das equipes – dar opiniões de sobre como os competi-dores estão se desenvolvendo e compartilhar seus avanços e habilidades com o treinador.

## **Como Motivar?**

Cada indivíduo possui uma agenda pessoal, o “motivo real” pela qual ele ou ela deseja fazer parte da equipe. Esta agenda pessoal é a chave para motivar cada pes-soa.

Dizem que a verdade em si é auto-motivadora. Se isso é verdade, então nossa responsabilidade é simplesmente remover as barreiras que desmotivam os indiví-duos. Alguns fatores que podem limitar a motivação de um competidor é o medo de fracasso, de não ser bem sucedido, a falta de entusiasmo, falta de Quiz e falta de visão do que eles são capazes de realizar através do Quiz Bíblico.

Os competidores podem tornar-se menos motivados por não poder visualizar aquilo que de que são capazes. Quando um competidor experimenta o êxito ou vi-sualiza aquilo que é capaz de fazer, ele se entusiasma. Nosso objetivo é

ajudar-los a ter grandes sonhos ou o desejo de serem melhores.

Os competidores gostam de estar envolvidos em coisas que provêm o senso de sucesso. Se eles não percebem que foram bem sucedidos, alguns deles não farão mais do que o esforço mínimo requerido ou decairão juntos. Eles também devem ter o sentimento de segurança e proteção ao estar no grupo. Se eles não sentem segurança ou aceitação, muitos jogadores não se arriscarão a participar e a se envolver.

A grande diferença do Quiz Bíblico em relação a outros estudos bíblicos é o fator competitivo. Este fator também é a chave motivadora para muitos. A grande maioria das pessoas gosta de vencer e são capazes de realizar grandes esforços para ganhar enquanto o ambiente em que se encontram é adequado. A grande maioria de competidores é motivada pela competição em si, mas a falta de segurança contra o fracasso e de visão para motivar-los, pode ser um fator desfavorável.

Ver e saber que existe mais a se conquistar pode ser o Quiz ao qual eles precisavam para motivar-se. Ajude a sua equipe visualizar o que eles podem realizar se trabalharem duro o suficiente. Permita que eles conheçam boas equipes em competições e participem de ótimas cerimônias de premiação. Discuta com eles o que será necessário para chegar ao ponto onde essas equipes se encontram. Talvez leve um tempo até convencer-los de que eles podem atingir o mesmo nível, mas o esforço valerá à pena.

Ajude-os a criar alvos individuais e para a equipe. Construa alvos que sejam fáceis e atingíveis e outros que requererão um esforço maior. A maioria de competidores precisa saber até onde chegarão antes de tentar atingir mais. Normalmente cada um de nós somos nossos próprios críticos. Aproveite cada oportunidade para reconhecer o desenvolvimento atingido, não importa o quão pequeno ele seja. Busque arduamente coisas a serem elogiadas em cada com-

petidor.

A verdadeira motivação é interna, mas fatores externos podem ter um papel importante para a motivação. Considerem essas idéias para motivar.

- Mantenha um bom exemplo – o seu entusiasmo animará o deles
- Construa alvos apropriados – crie vários alvos que incluam Quizzes
- Sempre dê retorno – elogie sempre antes de apontar para as áreas de melhoria
- Ajude os competidores a medir o sucesso deles mesmos e não se comparando a outros
- Providencie incentivo para alcançar as metas
- Mantenha o registro de pontuações pessoais e premiações
- Realize viagens para torneios
- Permita que os competidores sejam assistentes quando pararem de competir ou terminarem de estudar certa porção da Bíblia.
- Providencie reconhecimento público na igreja local

Outra forma efetiva de motivar é criar premiações. Sinta-se livre para criar premiações exclusivas. Esteja seguro de que os competidores sabem exatamente o que fazer para ganhá-las e tente mantê-los informados de como eles tem progredido em direção a premiação.

## O QUE FAZER PREVIAMENTE AO TORNEIO?

neio (data, local e horário, o que estudar, etc.)

2. Prepare as questões

a. Formule as perguntas ou utilize as que já estão prontas.

b. Divida as questões em grupos de 20 ou 23 (Deverá haver um mínimo de 20 questões, mais questões bônus ou de Quiz.) Você precisará de grupos de perguntas suficientes para todas as rodadas do torneio.

3. Forme a estrutura das Competições: Quem competirá contra quem; Estilo de rodadas; – Classificatórias, onde todas as equipes com 4 a 5 jogadores competem com todas as demais para classificação; ou tipo eliminatórias, onde as equipes são eliminadas conforme forem perdendo – estrutura das finais; e premiações.

4. Convide pessoas para servirem como oficiais do Quiz Bíblico: Moderador de Torneio (ele ou ela farão as perguntas e julgarão as respostas dos competidores), Contadores de Pontos (para manter a contagem dos pontos e marcar o tempo de cada resposta), e Árbitros de Salto (para julgar quem se levantou primeiro para responder a questão anunciada – os árbitros poderão ser desnecessários se no torneio for utilizado o sistema eletrônico de competição). Se o torneio possuir um grupo suficiente de equipes, talvez você tenha 3 ou 4 competições ocorrendo ao mesmo tempo em diferentes salas. Se este for o caso, você necessitará de um Moderador e um Contador de pontos para cada competição.

5. Combine com alguém a provisão de comida e bebida. Você pode cobrar uma quantia pela comida, ou solicitar que cada um traga sua própria refeição.

6. Faça ou compre prêmios

a. Escolha um prêmio especial (Bíblia, livro, troféus, medalhas, etc.)

b. Faça faixas ou arranjos (individuais ou para as equipe)

7. Faça cópias da Tabela de Pontuação, sufi-

cientes para cada competição

8. Providencie os equipamentos eletrônicos de competição: computadores, projetores, assentos eletrônicos, microfones, etc. (opcional)

9. Faça uma lista de anúncios a serem feitos antes da competição: regras, estrutura da competição, horários e qualquer outro anúncio necessário.

10. Escolha alguém para dirigir um curto período devocional antes do início das competições.

### **O QUE FAZER NO DIA DO TORNEIO?**

1. Chegue com antecedência, pelo menos uma hora, à igreja onde ocorrerá o torneio a fim de preparar o lugar.

2. Itens utilizados no Torneio

a. Tabelas de pontuação

b. Grupos de perguntas (que deve ser escondido dos participantes)

c. Canetas para os oficiais do Quiz Bíblico

d. Prêmios

e. Filmadora ou fitas para gravar as competições e música ambiente (opcional)

f. Equipamentos eletrônicos de competição (opcional)

3. Organize o local

a. Uma mesa para os oficiais do Quiz. (é necessário uma mesa para cada local onde ocorrerá a competição)

b. 2 bancos ou 8 cadeiras para os competidores (caso sejam utilizados, organize os assentos com o equipamento eletrônico de competição)

c. Cadeiras para os treinadores

d. Microfones (opcional) – 1 para o Moderador e 1 para os competidores

e. Fita para gravação e música ambiente

f. Prêmios

4. Inicie o Quiz Bíblico com um período de-

vocional e de anúncios.

#### 5. Após o torneio

- a. Faça o cálculo das pontuações e organize os participantes de acordo com sua pontuação
- b. Faça a entrega dos prêmios
- c. Ore
- d. Limpe e organize a igreja

As regras são necessárias para realizar um programa cujo propósito seja claro e sólido. Cada membro do Quiz Bíblico deve garantir o

ou atitudes anti-esportivas. As ações e atitudes daqueles que estão envolvidos (equipes, treinadores, oficiais de torneio, etc.) devem refletir o propósito e objetivo do programa de Quiz e da JNI. A busca pela vitória não deve predominar sobre o alvo de apresentar uma atitude semelhante à de Cristo.

**MÉTODOS DE COMPETIÇÃO** - Antes de qualquer competição, o Presidente ou Diretor do Quiz Bíblico deve eleger o método a ser utilizado para todas as equipes (equipamento eletrônico de salto ou árbitros de salto). O método utilizado deve ser claramente comunicado aos oficiais, treinadores e capitães de equipes antes que o Quiz seja iniciado.

#### A EQUIPE

1. A Equipe é composta por quatro ou mais competidores que freqüentam regularmente a igreja e são membros da JNI local. Mais de cinco competidores podem ser utilizados durante o Quiz, mas apenas cinco podem ser incluídos em cada rodada de perguntas.

2. O treinador pode falar ou dar assistência

à equipe apenas durante o intervalo entre as questões.

3. Apenas quatro competidores por equipe podem competir. O quinto competidor servirá de substituto.

4. Um membro específico do time deve ser escolhido pelo treinador como capitão do time, e outro como co-capitão.

5. Apenas o capitão pode se comunicar com o Moderador do Quiz após alguma decisão ser feita, seja para discutir a decisão tomada, protestar, ou corrigir.

#### OFICIAIS DO QUIZ BÍBLICO

A. O Diretor de Quiz Bíblico – pessoa que organiza o torneio. Suas responsabilidades incluem:

1. Preparar o calendário de estudo e torneios com antecedência

2. Levantar todo o pessoal necessário.

3. Providenciar todos os materiais necessários para o Quiz: cadeiras, grupo de perguntas, tabelas de pontuação, cópia do material de estudo, cronômetro, caneta, etc.

4. Preparar grupos suficientes de perguntas.

5. Preparar ou comprar os prêmios: certificados, troféus, e outros.

6. Escolher e divulgar a data, horário e local do torneio em todas as igrejas e para todas as pessoas envolvidas.

B. O Moderador do Quiz – pessoa que coordena e controla as rodadas do desafio durante cada competição. Suas responsabilidades incluem:

1. Um bom conhecimento das regras e do material utilizado na competição. Durante o Quiz a interpretação da passagem Bíblica ou pergunta feita pe-lo Moderador do Quiz é decisiva e final.

2. Ser imparcial e consistente

3. Ler cada pergunta durante cada rodada

4. Nomear o competidor que irá responder e solicitar resposta.

5. Julgar a exatidão de cada resposta

6. Consultar, caso necessário e desejável, o Contador de Pontos ao julgar respostas, Quizzes ou apelos.

7. Apontar as faltas quando elas ocorrerem.

C. O Contador de Pontos – pessoa que faz a marcação de pontos na Tabela de Pontuação durante as rodadas do Quiz. Suas responsabilidades incluem:

1. Ter um bom conhecimento das regras do Quiz Bíblico

2. Registrar cada participante da competição na Tabela de Pontuação

3. Registrar os pontos obtidos e/ou perdidos por cada equipe e jogadores durante o Quiz.

4. Notificar ao Moderador quando um jogador:

a. Atingir a quatro respostas corretas

b. Cometer três erros

5. Notificar regularmente ao Moderador a contagem de pontos

6. Registrar os resultados finais de cada equipe e indivíduo

7. Marcar o tempo de respostas das perguntas

## O TORNEIO

1. Duração do Quiz

a. Existem 20 questões para cada rodada.

b. Caso ocorra empate após o término das 20 questões, serão feitas novas perguntas na jogada de desempate. Apenas uma pergunta é necessária para a jogada de desempate, caso ninguém a responda, outra pergunta deve ser feita até que o desempate ocorra.

2. Composição das equipes

a. Cada treinador deve entregar a lista dos nomes dos seus competidores ao Contador de Pontos antes da primeira pergunta ser feita.

b. O capitão e vice-capitão da equipe devem ser nomeados antes da leitura da primeira questão.

3. Intervalos

a. Os intervalos têm a duração de apenas um minuto e podem ser solicitados apenas nos intervalos de cada rodada, entre cada pergunta.

b. Cada equipe pode solicitar dois intervalos por rodada, e apenas o capitão, o treinador, ou um dos oficiais podem solicitar um intervalo.

4. Substituição

a. O treinador pode mudar apenas um membro ativo durante o intervalo. O competidor que deixa de participar em uma rodada é considerado como substituto e pode retornar a competição mais tarde. O substituto retorna a competição automaticamente quando um dos competidores responde todas as questões que deveria responder, ou comete todas as faltas e/ou erros que ele poderia cometer.

b. Apenas um substituto pode tomar o lugar de

um competidor – dois competidores que já estão participando não podem trocar de posições.

## 5. Perguntas

a. Todas as perguntas serão baseadas na mesma versão Bíblica (anunciada previamente)

b. Uma pergunta só pode ser lida uma vez a todos os competidores (quando um erro for cometido e a pergunta for passada como bônus à outra equipe a pergunta deverá ser lida novamente apenas uma vez)

c. Caso nenhum competidor se levantar para responder a questão cinco segundos depois que a pergunta for lida, a pergunta será considerada fechada. O Moderador deverá ler a resposta, e seguir adiante com a rodada. Nenhum ponto será dado ou retirado por essa questão.

d. A qualquer momento antes de ler a questão, o Moderador poderá descartá-la quando esta contenha informação incorreta ou que esteja mal formulada.

e. O capitão pode apelar ao Moderador do Quiz caso a questão contenha informação incorreta, não for lida corretamente, ou não puder ser entendida devido a interferências.

## 6. Assento Eletrônico

a. O equipamento eletrônico utilizado pelo Quiz Bíblico é denominado “assento eletrônico”. Trata-se de um dispositivo que é conectado a um receptor localizado na mesa dos oficiais. Cada dispositivo aciona o receptor mostrando qual dos competidores se levantou primeiro para responder a questão.

b. Quando todas as luzes estiverem apagadas, (indicando que todos os competidores estão sentados) o Moderador do Quiz poderá ler a questão.

c. A partir do momento em que a pergunta começar a ser feita o primeiro competidor a ficar em pé (mostrando a luz do aparelho receptor) deverá responder a questão.

d. O Moderador observará as luzes enquanto lê as questões.

e. Quando uma luz se ascender o Moderador deverá parar de ler a pergunta e anunciar o competidor que deverá responder a pergunta.

OBSERVAÇÃO: No início, a maioria dos torneios de Quiz Bíblico não terá o Equipamento Eletrônico, devido ao grande número de equipes em competição. Neste caso Árbitros de Salto (ou Contadores de Ponto) deverão determinar quem se levantou primeiro.

## 7. Respostas

a. Um competidor não pode responder a pergunta sem ser antes anunciado pelo Moderador do Quiz.

b. O tempo limite de 30 segundos para o término da resposta inicia imediatamente após a indicação do Moderador de quem responderá a questão.

c. O competidor, caso tenha se levantado antes que o moderador pudesse terminar de ler a pergunta, deverá terminar a pergunta e dar a resposta correta durante os 30 segundos limite.

d. O Moderador não poderá repetir a pergunta ou dar qualquer informação ao competidor durante os 30 segundos. O competidor deverá dar a resposta sem receber qualquer ajuda.

e. Se a pergunta e resposta forem corretas e forem dadas dentro do tempo limite, sem que haja qualquer erro de informação, a resposta será considerada correta.

## DECISÕES OFICIAIS

O Moderador do Torneiro deve julgar as respostas corretas sob as seguintes bases:

1. Apenas após o competidor dar todas as informações necessárias para a pergunta e resposta, e se sentar novamente, o Moderador julgará a exatidão da resposta dada.

1. O Moderador não deve interromper o competidor. A única exceção é que o competidor dê informações incorretas suficientes para eliminar qualquer possibilidade de se obter uma resposta correta. Caso sejam necessárias mais informações para uma resposta correta, o Moderador não dirá nada até que o competidor se sente ou termine os 30 segundos limites.

2. Se o Moderador considerar uma questão “correta” os pontos serão dados à equipe e ao competidor.

3. Se o Moderador considerar uma questão “incorreta”, a pontuação da equipe e/ou do competidor será reduzida (apenas após a 15ª pergunta, ou seja, a partir da pergunta de número 16, serão reduzidos pontos da equipe que errar a resposta), e uma pergunta bônus será lida à outra equipe (repetição da pergunta que foi respondida incorretamente pela outra equipe).

4. Os Moderadores não julgarão uma resposta “incorreta” devido a um erro de pronúncia.

## ERROS E PERGUNTAS BÔNUS

1. Caso uma resposta é dada de forma incorreta, o competidor da equipe oposta assentado no local correspondente poderá responder a pergunta como uma pergunta bônus.

2. O Moderador poderá ler novamente a pergunta bônus antes do competidor da equipe

oposta responder a questão.

3. Será dado o tempo limite de 30 segundos para a resposta da pergunta bônus.

4. Uma resposta bônus correta valerá 10 pontos para a equipe que a estiver respondendo. Pontuações individuais não serão dadas para respostas corretas de perguntas bônus

5. Não serão reduzidos pontos por respostas incorretas de perguntas bônus.

## OBJEÇÕES E APELAÇÃO DE DECISÕES OFICIAIS

1. Apenas o capitão da equipe, estando em jogo, pode fazer objeções ou apelar as decisões de algum oficial.

2. O capitão não poderá fazer objeção ou apelar antes de a pergunta bônus ser feita, respondida e julgada. Todas as apelações ou objeções devem ser feitas antes do início da seguinte questão.

3. Não poderá haver comunicação entre o treinador e o capitão da equipe, entre competidores, ou entre competidores e audiência.

4. Cada capitão poderá objetar a questão apenas uma vez.

5. Objeção

a. O capitão poderá fazer objeção à decisão do Moderador do Quiz caso a considere incorreta.

b. O capitão pode pedir ao Moderador que leia a pergunta e resposta antes de fazer sua objeção.

c. O capitão da equipe oposta poderá refutar a objeção, uma vez que ela for completamente realizada.

d. Após escutar a objeção e a refutação, o Moderador julgará a validade da objeção.

e. A objeção será invalidada caso contenha informações incorretas, ou, caso o argumento não justifique a mudança da decisão anterior.

f. A objeção será aceita quando o argumento justificar a modificação da decisão anterior. Quando a objeção é aceita e a decisão anterior é revertida, é re-alizado ajuste da pontuação conforme a nova decisão estabelecida.

## 6. Apelações

a. O capitão pode apelar ao Moderador a fim de invalidar a resposta devido à leitura incorreta da pergunta, informação incorreta na pergunta, ou interferência visual/auditiva.

b. Após escutar a apelação, o Moderador poderá consultar o Contador de Pontos para uma decisão final.

c. A apelação será negada caso o argumento não justifique a modificação da decisão anterior.

d. Quando uma apelação é aceita, a pergunta apelada será invalidada, e outra pergunta será feita.

e. A Tabela de Pontuação deverá ser corrigida desconsiderando a pontuação dada ou retirada pela pergunta apelada.

## FALTAS

1. Existe falta quando:

a. É estabelecida comunicação (verbal ou não verbal) após o Moderador fazer a pergunta e antes da pontuação ser dada.

b. Um competidor inicia responder a pergunta antes de ser reconhecido pelo Moderador.

2. Qualquer competidor que realizar três faltas em uma rodada deve deixar a rodada. Ele poderá ser substituído.

## PONTUAÇÃO

1. Uma resposta correta vale 20 pontos para a equipe e o indivíduo que responder a pergunta.

2. Uma resposta correta a uma pergunta bônus vale 10 pontos para a equipe que responder a pergunta.

3. Quando um competidor responde a quatro respostas corretas sem cometer nenhum erro durante a rodada (não incluindo perguntas bônus) a equipe e o competidor recebem 10 pontos adicionais. Isso é chamado de “Jogada 10”. Quando uma jogada 10 é realizada, o competidor que recebe os 10 pontos deve sair da rodada e poderá ser substituído caso haja substitutos disponíveis.

4. Quando ocorre a participação com respostas corretas de no mínimo 3 membros da equipe em uma rodada, são concedidos 10 pontos extras a equipe. (Não é necessário que sejam 3 respostas corretas consecutivas, a ideia é motivar o maior número de competidores participando das rodadas)

a. O quarto competidor que responder corretamente ganha mais 10 pontos extras para a equipe.

b. O quinto competidor que responder corretamente uma pergunta ganha mais 10 pontos extras para a equipe.

5. A partir da 16ª pergunta, 10 pontos serão reduzidos da equipe a cada erro cometido por eles.

6. Quando um competidor comete 3 erros, 10 pontos são reduzidos da equipe e do competidor. Isso é chamado de “Jogada 0” e o competidor não poderá mais responder perguntas durante a rodada. O competidor poderá ser substituído

por outro caso um substituto esteja disponível.

7. Para o quinto erro da equipe (e cada erro subsequente) 10 pontos serão reduzidos do time, independente do fato de estarem na 16ª pergunta da jogada ou não.

8. Os pontos para as perguntas de desempate, que são realizadas após o tempo limite de cada rodada não valerão pontos para o competidor ou time, apenas decidirão o vencedor da rodada.

## DICA: COMPREENSÃO

### • SUBLINHAR

Os fatos aos quais você não tem a segurança de que se lembraria durante a competição. Então, iniciando o capítulo novamente estude todas as partes sublinhadas até que você as tenha estudado suficientemente para se lembrar destas partes durante o Quiz Bíblico.

### • ELABORAR PERGUNTAS

É fato comprovado que quanto mais você trabalha com um tema, mais você o aprende e o memoriza. Pratique escrevendo suas próprias perguntas conforme você estuda o material. Assegure-se de que você tem conhecimento suficiente para responder ao material antes de começar a escrever as perguntas. Uma vez que você passa a construir suas próprias perguntas e repostas você realmente estará desafiando o seu próprio conhecimento sobre o material. Uma vez aprendido este método você perceberá que não é tão necessário escrever as perguntas e resposta em um papel, o exercício

puramente mental pode ser o suficiente para você explorar e memorizar um conteúdo.

## DICA: LEITURA

### • GRAVAÇÃO

Aprender é mais fácil quando as palavras não são apenas lidas, mas também escutadas. Você pode comprar uma bíblia gravada que te ajudará a ler e memorizar passagens bíblicas. Você também pode fazer a sua própria gravação (Lembre-se de que é proibido fazer cópias ilegais de gravações já feitas da Bíblia ou fazer suas próprias gravações e vender-las sem a permissão adequada). Sugerimos que você identifique cada capítulo e versículo em suas gravações pessoais. Existem várias formas de você utilizar as suas gravações. Abaixo você encontrará algumas delas:

• **Leitura Corrida** — Leia a sua Bíblia ao mesmo tempo em que você escuta a gravação. Desta forma você não apenas verá as palavras, mas também as escutará. Esta combinação te ajudará a recordar melhor o conteúdo lido. Você também pode recitar o material junto com a gravação.

• **Leitura Pantomima** — Conforme os versículos forem sendo lidos, você poderá atuar os acontecimentos ou o conteúdo. Exagere na pantomima, faça coisas divertidas. Quanto mais você exercitar a pantomima mais fácil será para sua mente se lembrar do conteúdo.

### • Leitura corrida

Simplesmente leia cada capítulo meditando nele cinco vezes. Enquanto você lê mantenha ao seu lado algum tipo de referência bíblica que o ajudará a entender e relacionar os conteúdos.

### • Repetição

1. Leia os versículos 1 a 5 lendo cada versículo 3 vezes antes de passar ao próximo.
2. Depois leia os versículos 1-5 corridos.
3. Leia os versículos 6 a 10 três vezes cada um.
4. Depois leia os versículos 6 ao 10 de uma vez.
5. Logo depois, leia os versículos 1 a 10 corridos.
6. Siga o mesmo procedimento até terminar todo o capítulo.

- **Composição**

Você algumas vezes já leu a Bíblia como se você a tivesse escrevendo? Isso faria com que você visse o conteúdo dela de uma forma diferente.

Antes de você iniciar separe algumas folhas de papel. Na parte de cima escreva o capítulo ao qual você está estudando. Depois de ler o capítulo e de o ter estudado várias vezes passe a escrever todo o capítulo, versículo por versículo em suas próprias palavras.

Faça isso de forma séria ou engraçada, criativa ou normal. Esse método não precisa ser utilizado todo o tempo durante o estudo, ele apenas serve para dar variedade ao estudo e trabalhar a leitura de formas diferentes.

## DICA: LEVANTAR ANTES

- **A PALAVRA CHAVE**

A palavra chave ajudará você a se levantar mais rápido. Não existe nenhuma outra técnica que o ajudará a levantar-se de forma mais segura e rápida. O que é a palavra chave? A palavra chave é a palavra central que uma vez que você a escuta você pode deduzir qual será o restante da questão. Poderá haver apenas poucas possibilidades, permitindo fazer uma dedução exata (ou sortuda), todavia, há grandes possibilidades de que você não esteja seguro. Porém, ao escutar o seguimento da pergunta, pequenas palavras

como “você” ou “que”, serão suficientes para você saber sem dúvidas qual é a pergunta que será feita. Sua função enquanto competidor é aprender a reconhecer a palavra chave e levantar-se no exato momento em que ela for pronunciada durante a leitura da pergunta. Em uma competição isso significa tomar decisões rápidas e sob pressão. Para começar, porém, pratique com algumas perguntas e tome todo o tempo que precisar a fim de decidir qual é a palavra chave. Ela será uma palavra importante a ser lembrada.

- **ANTECIPE A PALAVRA CHAVE**

Antecipar é presumir de forma acurada que a próxima palavra será a palavra chave. Porque antecipar, você pode perguntar? Se você puder dizer que a palavra que se segue é a palavra chave, assim você poderá levantar antes mesmo que o Moderador termine de dizer a palavra, todavia, tarde demais para que ele ou ela tenha tempo de parar de dizer a palavra que estava dizendo. Você pode então obter uma dica sobre qual é a palavra apenas observando a movimentação dos lábios do moderador, ainda que não saia nenhum som. Isso significa que você se levantará antes mesmo de saber qual é a pergunta! Se você puder aprender como antecipar a palavra chave corretamente, você terá a oportunidade de ser nomeado para responder a pergunta antes que os demais competidores. Lembre-se que, mesmo assim, essa antecipação traz definitivamente um risco; você deve assegurar-se de que conhece o material o suficiente antes de correr este risco!

- **ESCREVENDO A PERGUNTA**

Para aperfeiçoar sua habilidade de levantar antes, não será tão importante o fato de você escrever centenas de perguntas, quanto o fato de saber formular-las. Conforme mencionamos anteriormente, você deixará de escrever de fato, passando apenas a imaginar-las. A chave

para levantar antes não é apenas poder levantar primeiro, mas sim, ser capaz de terminar corretamente a questão a partir do momento em que você se levantou. Aprender a reconhecer a pergunta e resposta mentalmente será extremamente vantajoso para você começar a levantar antes. Apesar de muitas perguntas tratarem da mesma informação, a forma de levantar antes será diferente. Então, servirá de grande ajuda analisar todas as possibilidades de perguntas sobre um determinado verso. Para escrever uma questão comece identificando a resposta e então decida como fazer uma pergunta sobre isso. Comece analisando o versículo, observando cada frase, substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, e veja se eles servem como resposta para a pergunta. Então escreva a pergunta.

#### • GRAVANDO A PERGUNTA

Usando qualquer sistema disponível de gravação, grave a pergunta e pratique o momento do salto. Você pode fazer isso repetidas vezes, reconhecendo as palavras-chaves e preparando-se para o momento do salto. Repita o exercício quantas vezes puder, mudando a cada vez a ordem das perguntas.

#### DICA: MEMORIZAÇÃO

#### • FICHA DE NOTAS

Uma maneira de ajudar você a memorizar versos (ou todo o material) é criar um catálogo de versos aos quais você quer memorizar. Escreva ou digite cada versículo em uma ficha e coloque a referência na parte de trás. (É importante que você mesmo faça isso; evite que as fichas sejam escritas por amigos, treinador, ou familiares. As fichas significarão muito mais a você e você se lembrará muito mais fácil do conteúdo delas quando você mesmo separar tempo para con-

struir e classificar as fichas). Você pode construir o catálogo com qualquer porção bíblica que estiver sendo estudada.

#### • MÉTODO “15”

Primeiro, leia o versículo várias vezes. E então passe a tentar recitar o verso sem olhar a ficha. Se você não souber a continuação do versículo, então verifique o versículo na Bíblia e continue. Quando você for capaz de dizer o versículo sem olhar, então você está pronto para memorizá-lo. (Você pensou que era só isso, não é?) Recite o versículo 5 vezes o mais rápido que você puder. Se você cometer um erro, recomece a contagem novamente. Em seguida, releia o versículo para ter certeza de que você está recitando corretamente. Caso contrário, inicie novamente. Recite o versículo 5 vezes mais, sem errar. Então recite mais 5 vezes para completar 15 vezes sem erros. Se em qualquer ponto você cometer um erro, comece novamente com as 5 primeiras vezes. Siga o mesmo processo com os demais versículos e então, retorne ao primeiro versículo e certifique-se de que você ainda se lembra do primeiro versículo. Finalmente siga o processo até que termine de memorizar todos os versículos.

#### • MÉTODO DE FRASE

Leia os versos cuidadosamente, assegurando-se de que você entende o que eles significam. Quebre o versículo em frases (a pontuação do versículo normalmente marca muito bem essa divisão) e repita cada frase várias vezes, enfatizando as palavras que são difíceis de recordar. Leia o versículo novamente e concentre-se nas partes mais difíceis. Recite o versículo algumas vezes, até que o diga fluidamente sem erros. Revise o versículo cerca de 10 vezes no mesmo dia em que você o aprendeu. Revise o versículo pelo menos uma vez ao dia, por pelo menos 3

dias após você o ter aprendido.

### • MEMORIZE OS VERSÍCULOS

Se você pretende aprender todos os versículos de memória este ano, talvez você queira prestar maior atenção nas palavras de levantar antes dos versículos que se encontram na lista de memorização neste livro. O propósito desta lista é o de mostrar quais serão os versículos usados durante as competições. Você poderá analisar esses versículos e encontrar o lugar mais rápido e ao mesmo tempo “se-guro” para levantar-se quando eles fizerem parte da pergunta. Use a lista para aperfeiçoar a sua habilidade de levantar antes em perguntas sobre versículos.

### DICA: USANDO UMA CONCORDÂNCIA BÍBLICA

O que é uma concordância? Uma concordância é um tipo de índice – você sabe, aquelas listas dos finais dos livros que diz onde se encontra determinado assunto mencionado. Uma concordância Bíblica te informará onde e quantas vezes uma palavra é utilizada nas Escrituras. Existem vários tipos destas concordâncias: Bíblia inteira, Velho Testamento, Novo Testamento, e livro individual. Mas como você pode usar uma concordância para te ajudar no seu estudo? Existem palavras que são utilizadas apenas uma vez nos livros que você tem estudado. Estar familiarizado em essas palavras pode ser valioso para um competidor, pois elas se constituirão em palavras chaves que te ajudarão a levantar mais rápido durante uma competição. Uma vez encontrada uma concordância, encontre na lista as palavras exclusivas. Você pode marcá-las com uma cor diferente. Então localize nas Escrituras cada uma dessas palavras, e conforme você for lendo e estudando a Bíblia, você per-

ceberá quando uma dessas palavras aparecerem. Muitos competidores utilizam essa mesma técnica com palavras que se repetem duas ou três vezes enquanto estudam as Escrituras. Assim, todas as vezes que você escutar essas palavras – por exemplo, “Aba” você a reconhecerá como uma palavra chave, que te lembrará a passagem de Gálatas 4:6 e então você desenvolverá sua habilidade de levantar antes. (Você poderá modificar este método a fim de ajustá-lo ao seu estilo de estudo.)

Caso você decida utilizar uma concordância, certifique-se de que você tem um bom conhecimento do material estudado, e que você o trabalhou individualmente. Reconhecer a palavra chave não te ajudará se você não souber o que fazer depois de reconhecê-la. A concordância deve apenas servir de suplemento a um bom plano de estudo e não ser usado como a resposta para todas as questões.

### DICA: REPASSO GERAL

A cada quatro capítulos separe um tempo para realizar uma revisão geral de todos os capítulos estudados até o momento. Examine cada capítulo nas seguintes áreas:

1. Leia com atenção cada capítulo uma vez mais. Caso você disponha de tempo use o método da repetição, lendo cada capítulo uma vez mais depois que ele for lido
2. Escreva um resumo de cada capítulo ou liste por ordem de acontecimento os fatos que ocorreram.
3. Repasse todas as frases sublinhadas que você achava que seria difícil memorizar. Veja quais você não se lembra muito bem e dedique mais tempo nelas.

Ao final repasse todos os capítulos estudados

### DICA: VARIEDADE NO ESTUDO

Vários métodos são apresentados neste livro e talvez você possa criar uma metodologia própria de estudo. É importante a cada estudo incluir métodos diferentes a fim de que você não desanime pela repetição.

Segue abaixo uma descrição dos tipos de perguntas que compõem um torneio de Quiz Bíblico.

com” é o de enfatizar uma resposta que está colocada de forma particular no versículo. Lembre-se que uma resposta “De acordo com”, pode ser colocada em suas próprias palavras, mas deve manter uma literalidade suficiente para distingui-la de outras respostas encontradas em outras referências.

As perguntas deste tipo podem ser algumas vezes confusas quando retirada de uma lista de versículo que se encontra dentro de um amplo contexto. Lembre-se de que, apesar da frase designada aparecer no meio do versículo anunciado, a compreensão da mesma poderá vir por meio de um verbo ou sujeito que pode estar localizado nos versos anteriores. O complemento dessas idéias será tido por “supostamente conhecidas”, a fim de que o verso tenha sentido completo, assim como a pergunta. Apesar de ser possível formular perguntas do tipo “De acordo com” através destes tipos de versículos, onde o entendimento completo se encontra em outros versos, deve-se fazer o possível para não incluí-los durante o Quiz.

Você encontrará algumas vezes perguntas “De acordo com” que a princípio parecem pergun-

tas do tipo “Geral”. Apesar de legitimamente usar palavras exclusivas do versículo tratado, a pergunta/resposta formulada no tipo “Geral” pode apresentar-se de formas não válidas. A fim de se evitar este tipo de “afirmações questionáveis”, este tipo de perguntas será formulado com a estrutura de perguntas tipo “De acordo com”.

#### Perguntas tipo “Múltiplas”

Algumas perguntas requerem que sejam dadas duas ou mais respostas. Este tipo de questão será sempre introduzido pela indicação de quantas perguntas você terá que responder. Saiba que existirão perguntas de múltiplas respostas, que requererá de você várias respostas para uma única pergunta. Resumindo, perguntas de múltiplas respostas requerem mais de uma resposta para uma única pergunta, perguntas de múltiplas partes requererão uma resposta para cada parte de pergunta.

#### Perguntas tipo “Contexto”

As perguntas tipo contexto se referem a conteúdos que se encontram no contexto do livro e que poderão ser apenas respondida por meio de uma análise mais ampla do livro em questão. Este tipo de pergunta requer do competidor a habilidade de não apenas memorizar o conteúdo, mas de interpretá-lo usando elementos do guia de estudo ou do próprio texto bíblico.

#### Relativo à Trindade

Nós cremos que os três membros da Trindade (Pai, Filho, e Espírito Santo) existem sendo um. Nós também cremos que cada membro possui atributos distintos no papel em que desenvolvem no relacionamento entre si e com a humanidade. Sendo assim, é necessário manter a distinção entre cada membro da trindade em nossas perguntas e nas respostas. Essa distinção

normalmente é facilmente reconhecida por meio da revisão do conteúdo da passagem. Uma resposta pode ser considerada errada pelo simples fato de indicar outra pessoa da Trindade. Não cometa esse erro, durante o tempo de estudo reconheça cada membro da Trindade e o Seu papel.

## **INSTRUÇÕES ESPECIAIS PARA PERGUNTAS DO QUIZ BÍBLICO**

Você observará que nas perguntas para prática de Quiz Bíblico existem letras que as classificam por tipos. Durante a competição, os oficiais anunciarão o tipo de pergunta que será feita. A fim de preparar você para cada tipo de questão, incluímos os códigos dos tipos de perguntas nas questões para que você possa praticar. Segue abaixo o significado de cada código:

### Tipos de Perguntas

G – Geral

X – Contexto

A – De Acordo com

E – Em que livro e capítulo

S – Situação (normalmente usado com os Evangelhos ou o Livro de Atos)

Memória: V – Termine o Versículo; R – Termine o versículo e dê a Referência; C – Cite de Memória

### Perguntas

Nós providenciamos uma boa amostra de perguntas. Essas perguntas têm a finalidade de serem usadas por você durante seu tempo de estudo e estão desenhadas para que ajudem a memorizar e compreender o conteúdo do material estudado. Todavia, tratam-se apenas

de um grupo de amostra, você deverá elaborar suas próprias perguntas durante o seu tempo de estudo e novas perguntas serão elaboradas para o Quiz Bíblico. Você observará vários pontos sobre essas questões:

Essas perguntas são formuladas para desempenharem uma parte vital em seu estudo. Elas, todavia, não devem servir como substituição do estudo direto das Escrituras. Sendo assim, nós encorajamos a formulação de suas próprias perguntas, tomando, porém as Escrituras em si como a fonte principal de estudo.

Algumas respostas incluirão informações adicionais entre parêntesis ou chaves. O material encontrado entre parêntesis, normalmente são informações não requeridas para uma resposta correta, mas que serve de ajuda para ampliar o contexto e sua compreensão da passagem. O material encontrado entre chaves são respostas alternativas freqüentemente aceitas e que são relacionadas à passagem Bíblica mais ampla.

Na medida do possível, pronomes não serão utilizados nas perguntas ou respostas. O propósito das questões é possibilitar a compreensão; ninguém ganha conhecimento ao saber que “ele” disse ou fez alguma coisa, enquanto poderia aprender que Pedro disse ou fez determinada coisa. Exceções são feitas quando antecedentes não são facilmente identificáveis ou a inclusão deste faria a questão ser desnecessária ou confusa.

O Quiz Bíblico permitem três tipos de perguntas de memorização: “Termine o(s) versículo(s) e dê a Referência” (de sigla R), “Termine o(s) Versículo(s)” (de sigla V), e “Cite” (de sigla C). Nem todos os versos para memorização serão cobertos neste guia de estudo, é importante que

você mesmo escreva suas próprias perguntas.

Perguntas de contexto são designadas para encorajar um conhecimento mais amplo do que permitido pelas perguntas gerais. O critério usado para formular essas perguntas é muito menos restrito do que os utilizados para formular as demais questões. Devido a inúmeras possibilidades e variedades, incluímos uma lista de tipos de perguntas de “Contexto” como exemplo. O estudo do livro e a utilização do guia de estudo serão suficientes para responder este tipo de pergunta.

## Versos para memorizar

Mateus	1: 21	Mateus	7:21	Mateus	22:37-39
Mateus	1:23	Mateus	9:12	Mateus	23:12
Mateus	2:6	Mateus	9:36	Mateus	23:37
Mateus	2:11	Mateus	9:37-38	Mateus	24:12
Mateus	3:10	Mateus	10:22	Mateus	24:13
Mateus	3:11	Mateus	10:28	Mateus	24:27
Mateus	3:16-17	Mateus	10:40	Mateus	24:35
Mateus	4:4	Mateus	10:42	Mateus	24:42
Mateus	4:7	Mateus	11:28-30	Mateus	25:31-32
Mateus	4:10	Mateus	12:8	Mateus	25:34
Mateus	4:19	Mateus	12:25	Mateus	25:35-36
Mateus	5:3	Mateus	12:35-36	Mateus	25:40
Mateus	5:4	Mateus	12:50	Mateus	26:11
Mateus	5:5	Mateus	13:12	Mateus	26:26
Mateus	5:6	Mateus	13:44	Mateus	26:27-28
Mateus	5:7	Mateus	15:18	Mateus	27:50
Mateus	5:8	Mateus	15:30	Mateus	27:51
Mateus	5:9	Mateus	16:16	Mateus	28:6
Mateus	5:10	Mateus	16:21	Mateus	28:18
Mateus	5:11-12	Mateus	16:24-25	Mateus	28:19-20
Mateus	5:13	Mateus	16:26		
Mateus	5:14	Mateus	17:5		
Mateus	5:16	Mateus	17:20		
Mateus	5:48	Mateus	18:3		
Mateus	6:1	Mateus	18:10		
Mateus	6:14	Mateus	18:20		
Mateus	6:20-21	Mateus	19:6		
Mateus	6:24	Mateus	19:14		
Mateus	6:26	Mateus	19:24		
Mateus	6:33	Mateus	19:26		
Mateus	6:34	Mateus	19:29		
Mateus	7:1-2	Mateus	20:16		
Mateus	7:7-8	Mateus	20:26-28		
Mateus	7:12	Mateus	21:9		
Mateus	7:13-14	Mateus	21:21		

# DESAFIO BÍBLICO NAZARENO PARA JOVENS - TABELA DE PONTUAÇÃO

Rodada \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_ Vencedor \_\_\_\_\_

EQUIPE:																									
NO.	COMPETIDORES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL PONTOS	TOTAL ERROS		
1																									
2																									
3																									
4																									
5																									
PONTUAÇÕES BONUS E PENALIZAÇÕES																									
PONTUAÇÕES ACUMULADAS																									

Rodada \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_ Vencedor \_\_\_\_\_

EQUIPE:																									
NO.	COMPETIDORES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL PONTOS	TOTAL ERROS		
1																									
2																									
3																									
4																									
5																									
PONTUAÇÕES BONUS E PENALIZAÇÕES																									
PONTUAÇÕES ACUMULADAS																									

20pts por cada resposta correta  
10pts por cada resposta bônus correta

10pts bônus para resposta correta do 3°, 4°, 5° competidor  
10pts bônus para "jogada 10" sem erros

10pts de penalidade por cada "jogada 0"  
10pts de penalidade para cada erro após a 15ª pergunta

# **DESCOBRINDO MATEUS INCLUI:**

**GUIA DO USUÁRIO PARA DESCOBRINDO MATEUS**

**GUIA PARA GRUPOS DE DESCOBERTA**

**13 LIÇÕES BÍBLICAS DO MATEUS**

**COMO ORGANIZAR UMA REUNIÃO DO  
EQUIPE DO QUIZ BÍBLICO**

**COMO TREINAR UM EQUIPE DO QUIZ BÍBLICO**

**COMO ORGANIZAR UM TORNEIO DO QUIZ BÍBLICO**

**REGRAS PARA O QUIZ BÍBLICO**

**DICAS DE ESTÚDIO**

**LISTA DE VERSÍCULOS PARA MEMORIZAÇÃO**

**PERGUNTAS PARA PRÁTICA**

**E MUITO MAIS!**

